

SWAMI MANUEL

108 FÓRMULAS MÁGICAS

DA ANTIGUIDADE IDADE MÉDIA E IDADE MODERNA

PARA SEU DIA A DIA



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

SWAMI MANUEL

108 FÓRMULAS MÁGICAS

DA ANTIGUIDADE IDADE MÉDIA E IDADE MODERNA

PARA SEU DIA A DIA



108 FÓRMULAS MÁGICAS

DA ANTIGUIDADE, IDADE MÉDIA E IDADE MODERNA

PARA SEU DIA A DIA

Swami Manuel



EDICIONS
MISTICARIUM

WWW.MISTICARIUM.COM

Capa: E. S. B.

© do texto: Swami Manuel

© diagramação: Swami Manuel

ISBN: 978-84-09-45846-2

Impressão: Arts Gràfiques Bobalà S.L.

www.bobala.cat

CONTEÚDO

Introdução7

Sobre as palavras mágicas9

Sobre fazer magia, sobre a espiritualidade11

1. “Não lhe quebrarão nenhum de seus ossos” proteção bíblica13
2. Encanto védico contra encantamentos e possessões15
3. Fórmula mágica para ver o futuro17
4. Fórmula mágica para saber os segredos de alguém19
5. Encanto babilônico para espantar o mal21
6. Duas palavras mágicas para ser incansável23
7. A palavra mágica inscrita no anel do rei Salomão25
8. A palavra mágica *tetragrammaton*27
9. Talismã para conservar a beleza29
10. Talismã para proporcionar riquezas em abundância31
11. Talismã protetor contra doenças33
12. Para manter os demônios afastados35
13. Nós para eliminar a dor37
14. Feitiço babilônico para impedir que um espírito maligno entre em casa39
15. Encanto babilônico para espantar o espírito da doença41
16. Encanto assírio contra mau olhar e malefícios43
17. Encanto para quebrar o encantamento por um boneco vodu45
18. A magia de Plínio47
19. A noz aberta sob o colchão para separar um casal49
20. Encanto caldeu para expulsar o demônio51
21. Seu nome secreto53
22. Encantamento para se livrar do demônio Shabriri ou de uma pessoa maligna55
23. Abracadabra57
24. Encanto contra o medo59
25. Encanto para conseguir prosperidade e riqueza63
26. O quadrado mágico sator67
27. A pulseira vermelha de sete nós69
28. Encanto mexicano da vassoura que varre todo os males71

29. Oração da trouxinha para que não lhe falte casa, vestimenta e sustento, contra fofocas e invejas73
30. Encanto mágico medieval anglo-saxão para eliminar inimigos e seu poder negativo75
31. Ação mágica de poder medieval77
32. Quadrado mágico de Saturno. Nascidos no sábado.79
33. Quadrado mágico de Júpiter. Nascidos na quinta-feira.83
34. Quadrado mágico de Marte. Nascidos na terça-feira.85
35. Quadrado mágico do Sol. Nascidos no domingo.87
36. Quadrado mágico de Vênus. Nascidos na sexta-feira.89
37. Quadrado mágico de Mercúrio. Nascidos na quarta-feira.91
38. Quadrado mágico da Lua. Nascidos na segunda-feira93
39. A figa, mão mágica de defesa95
40. A palavra mágica *ananizapta*97
41. Encanto árabe do século X para calar aqueles que criticam99
42. Mantra para atrair a fortuna, sorte e beleza101
43. Atrair fortuna a um recém-nascido103
44. Talismã assírio de proteção de casas e pessoas105
45. Palavras mágicas para consolidar o amor do casal107
46. A grande palavra mágica *agla*109
47. As três cebolas111
48. Adivinhação com pedras113
49. O ritual de Chartres contra a doença115
50. A vara mágica117
51. O bastão fulminante119
52. Ritual medieval de proteção cristã contra ratos, camundongos e calamidades na casa121
53. Ritual anglo-saxão ao sol para a abundância123
54. *Erce, erce, erce, Mother of the Earth* (1)125
55. *Erce, erce, erce, Mother of the Earth* (2)127
56. Encanto cristão para ganhar um sorteio129
57. Ritual de libertação para deixar de pensar em alguém ou afastar-se de alguém131
58. Adivinhação mediante velas133
59. Os 72 nomes de Deus135
60. Exorcismo para criar tinta mágica139
61. Exorcismo para o papel de petição141

62. Símbolos mágicos contra a dor143
63. A magia de Plínio contra a dor de cabeça145
64. Vários encantos e métodos para distintas doenças147
65. Ritual para eliminar uma negatividade própria ou recebida151
66. As palavras mágicas do anel do conde de Peterborough153
67. Frase mágica de proteção para as viagens155
68. Três palavras mágicas para escapar da prisão157
69. Palavras mágicas para que venha uma pessoa159
70. Fórmula mágica para ver quem lhe roubou161
71. Encanto ritual para sanar a tristeza de uma criança ou um adulto163
72. Invocação cristã fácil para a proteção das casas e das pessoas165
73. Encanto cristão contra tempestades externas e internas167
74. Símbolo mágico para ser invisível169
75. Invocação para encontrar um objeto perdido ou roubado, ou recuperar dinheiro emprestado171
76. A firma mágica *probatum est*173
77. Curiosidades mágicas do número 7175
78. A carta celestial177
79. O encanto *fuge diabolus*179
80. O mantra que atrai a abundância181
81. O mantra para proteção e a nova etapa183
82. O mantra que atrai a sabedoria e iluminação185
83. Encanto a ísis para livrar-se da doença187
84. Fórmula medieval para obrigar alguém a tratá-lo bem189
85. A cor vermelha191
86. Palavra mágica para que seus desejos sejam concedidos193
87. As sete sílabas alquímicas195
88. *Effata, effata, effata*197
89. Encanto para fazer dançar e atrair alegria199
90. Ritual do Ganges201
91. Fórmula mágica de Alberto Magno para eliminar a dor203
92. Fórmula mágica para deixar de perder algo vital205
93. Runa protetora para provocar medo no inimigo207
94. Outra runa protetora para ser temido pelo inimigo209
95. Amuleto hebraico para favorecer nos negócios211

96. Amuleto hebraico de proteção contra demônios213
97. A magia, o grande presente do deus Rá215
98. Encanto para proporcionar um bom nascimento217
99. Ritual medieval francês para dormir bem219
100. Fórmula mágica para ganhar um sorteio221
101. Proteção assíria para a casa223
102. Fórmula mágica para apaixonar225
103. Fórmula mágica para eliminar a dor227
104. Fórmula mágica para saber se lhe mentiram ou roubaram229
105. A firma do mago *him bit sona sel*231
106. Proteção imediata ante uma negatividade233
107. Palavra mágica para despertar o amor235
108. O *Ankh*, a chave da vida237

Bibliografia239

Introdução

Você tem em suas mãos o livro de magia que sempre busquei. Tem em suas mãos meu primeiro trabalho puramente relacionado com a magia, sua história e as aplicações em nosso dia a dia. Este não é um estudo acadêmico-teórico, mas um livro baseado em minhas experiências, no qual coloquei minha interpretação prática em cada fórmula proposta. Você tem em suas mãos 108 fórmulas mágicas com as anotações que fiz para mim mesmo no passado.

O conceito de magia é algo estranho, que todos conhecem, mas sobre o qual infelizmente quase ninguém sabe nada. Uma definição aproximada de magia é o conjunto de conhecimentos e práticas com os quais se pretende conseguir coisas extraordinárias mediante rituais, encantos, inovações, palavras e com a ajuda de forças sobrenaturais. Durante milhares de anos, a magia teve um papel fundamental no dia a dia de todos. Foi estudada, lhe dedicaram vidas, mentes privilegiadas de todas as épocas investiram muito tempo em sua investigação e desenvolvimento. Foram criadas milhares, milhões de fórmulas mágicas para todos os problemas ou desejos imagináveis. A magia, o mago, as bruxas, os alquimistas, os feiticeiros, até mesmo as religiões, competiam entre si para que suas soluções mágicas fossem cada vez mais potentes e solucionassem o maior número de problemas possíveis. Mas juntamente com os bem-intencionados, apareceram também os que utilizaram esses conhecimentos para provocar o mal. Muitas vezes os limites entre uns e outros eram confusos. O mago (utilizarei esse termo para me referir a todos aqueles que fazem magia) estava a serviço de seus clientes, e alguns criavam fórmulas para prejudicar os outros, seja para interferir em sua vontade, seja para lhes provocar males físicos ou espirituais, seja para debilitar os inimigos. Outros criavam fórmulas protetoras para evitar serem prejudicados. O ciclo ataque-defesa era constante. A batalha é tão antiga quanto o início dos tempos, e tão atual quanto o primeiro dia.

O mago buscava ter máximo poder sobre as forças não visíveis do universo e da natureza. Quanto mais poder demonstrava sobre elas, mas reconhecido era e mais escola criava. Os grandes magos escreviam suas receitas mágicas para registrar suas atividades. Nelas estavam seus triunfos, suas fórmulas secretas magistrais, seus conhecimentos. Alguns destes escritos privados passaram de mão em mão e, às vezes, eram recompilados em livros de magia, nos famosos grimórios, tão perseguidos e, às vezes, tão manipulados. A maioria foi destruída e queimada pelas intolerâncias, majoritariamente por motivos religiosos. Para nossa sorte, alguns dos textos se salvaram e a

sabedoria popular fez o resto, convertendo antigas fórmulas mágicas em remédios que foram conservados oralmente, geração após geração.

Minha diminuta contribuição ao mundo da magia é esta obra compilatória com proposições de realização atualizada. Reuni 108 fórmulas da Antiguidade, Idade Média e Idade Moderna, que podem ser úteis para nosso dia a dia. Encantos, proteções, números, talismãs, símbolos, amuletos e palavras mágicas destinadas somente a atrair o positivo. Você fará magia e apenas coisas boas podem resultar. Você nunca atrairá nada mau, pois uma petição ou um objetivo nobre nunca, jamais atrairá nada negativo. Esse é outro dos argumentos utilizados por aqueles que não querem que você entre neste mundo de autoconhecimento; dirão que você abrirá portais negativos, que invocará seres demoníacos, dirão de tudo para lhe provocar dúvidas e medo com o único fim de que você não avance neste belo caminho.

Minha missão com este livro, como com o restante de minhas publicações, é democratizar o mundo das energias, acabar com essa falsa convicção de que apenas alguns poucos são os escolhidos. Meus livros falam de energias, da alma, da vida e de formas de conseguir objetivos que tragam paz às nossas vidas. No hinduísmo, encontrei meu grande despertar, e uma vez desperto, não parei por aí, nem penso em parar. Quero contagiar você com a beleza da espiritualidade, tão relacionada com a magia, em minha opinião. Espero transmitir a você meu entusiasmo. Você fará magia.

Sobre as palavras mágicas

Se existe algo apaixonante no mundo da magia são as palavras mágicas, fórmulas simples criadas para conseguir um fim de uma forma extraordinária. Muitas das vezes que expus alguma palavra mágica, me perguntaram por seu significado em tom de preocupação com possíveis consequências não positivas. Em minha opinião, é impossível que uma pessoa nobre com uma petição nobre possa atrair algo mau fazendo exercícios mágicos.

Uma palavra mágica pode ser um vocábulo extraído de algum texto ou oração considerada sagrada, ou pode ser uma criação de um mago misturando várias palavras mágicas ou até mesmo pegando algumas letras (normalmente, as iniciais) de várias palavras mágicas. Por isso, algumas vezes são praticamente indecifráveis, já que é uma fórmula secreta do mago criada para conseguir um fim. Muitas vezes, essas fórmulas em forma de palavras eram criadas como encomendas a esses magos. O “cliente” recorria a seus serviços para que o ajudasse a conseguir um objetivo, o mago criava a palavra utilizando outras palavras de poder e a entregava junto com o ritual a realizar. Essa criação única passava de voz em voz, popularizando-se e, ao mesmo tempo, evoluindo em outras novas palavras mágicas. Um dos exemplos mais famosos é a conhecida palavra mágica AGLA (capítulo 46), criada a partir da primeira letra de *Aieth Gadol Leolam Adonai*. Mais tarde houve evoluções para AGLALA, AGLATI, AGLANOS, AGLOROS, AGLOTAS... É a maravilhosa evolução das fórmulas mágicas que pode nos lembrar da maravilhosa evolução de grandes descobrimentos, da eletricidade às lâmpadas, *chips*, computadores, telefones...

Sobre fazer magia, sobre a espiritualidade

A espiritualidade ao longo da história foi dominada e ocupada por várias elites, que eram consideradas as únicas capazes de se conectar com o superior para depois transmitir ao restante da população o que consideravam conveniente. Acho que daqui não se escapa nenhum movimento religioso ou filosófico. É possível que atualmente esse elitismo tenha diminuído, mas continua bem ativo de uma forma mais dissimulada. É evidente que, para avançar em conhecimento espiritual, é preciso dedicar muito esforço em aprendizagem, e isso costuma ser outorgado pelas classes mais elevadas. Mas, em minha opinião (este capítulo é um artigo de opinião), as elites espirituais muitas vezes utilizaram o medo como ferramenta para manter em uma posição secundária o povo desejoso de avançar e, ao mesmo tempo, manter seu status superior, sua “autoridade” moral. Sem mestre, sem uma linhagem de mestres espirituais que certifiquem seus conhecimentos, você não é aceito. Às vezes, somente às vezes, o fato de haver estudado com... se converte em uma ferramenta do ego para demonstrar aos demais que se está por cima. Em várias conversas informais me deparei com essa competição de “eu estive em...” ou “meu mestre foi...”. Talvez eu mesmo tenha caído nessa armadilha do ego alguma vez. Seguindo com esses pensamentos pessoais registrados em um papel, considero que a espiritualidade deve ser mais livre e, principalmente, isenta de medos. Medo de fazer algo mal, medo de que alguém diga que “domina” o assunto quando realizo um ritual, por exemplo... O ritual deve ser liberdade, deve estar livre de temor a invocar o mal. Insisto em minha primeira premissa, com nobreza você nunca fará nada mau. Em magia, que para mim é uma forma de espiritualidade, se aplica a mesma premissa. Por isso, incentivo você a praticar os exercícios que exponho neste livro, a desfrutar com eles da nobreza das petições. Animo você a criar suas próprias receitas mágicas, tal como expliquei que fazia o mago no capítulo anterior. É impossível que você faça algo mau; ao contrário, só pelo fato de tentar, você já se sentirá melhor.

“Não lhe quebrarão nenhum de seus ossos” proteção bíblica

Em Madri, não sei exatamente o museu no qual se encontra atualmente, existe um talismã antigo com a frase em latim OS NON COMINUETIS EX EO, que traduzida significa “Não quebrarão nenhum de seus ossos”. Pertence ao evangelho de São João 19:36 e se refere a Jesus. É preciso indicar que no amuleto falta um M em *comminuetis*, mas respeitei exatamente como está escrito ali.

É curiosa a forma em que está escrito, em princípio ininteligível (certamente não é por casualidade). Está escrito em três linhas sem espaços e considero que é assim mesmo como se deve escrever:

OSNONC
OMINVE
TISEXEO

É, sem dúvida, um encanto protetor e de reafirmação do poder interno de todos. Quando fala de um terceiro (não LHE quebrarão...) se refere a você ou a sua casa. Está destinado às negatividades que podem ameaçar. Por isso, aconselho sua utilização principalmente para proteger a casa contra negatividades, mas também é possível carregá-lo escrito em um papel, quando você for se expor a uma situação negativa.

Aplicações na atualidade: Em casa, aconselho colocá-lo, seja qual for o material, no lado de fora da porta, como forma de mensagem. Caso não seja possível, no hall de entrada da casa, mas virado para a porta que dá para a rua. Pode ser colocado também na porta dos dormitórios, no lado de fora e, se for no lado de dentro, voltado para a porta do dormitório.

Se você decidir levá-lo consigo, escreva-o com muito carinho em um papel. Você também pode presentear essa proteção aos seus entes queridos para que o carreguem. Enrolar um papel com esses dizeres e atá-lo com um fio vermelho aumenta a potência do mesmo. Você lerá muitas vezes essa forma que tenho de terminar as petições. Se você optar pelo papel, carregue-o consigo o tempo que julgar adequado e, após esse período, entregue-o ao fogo agradecendo pelo trabalho realizado. Essa mecânica de tempo de uso e de entregar ao fogo é aplicável a todas as fórmulas que você encontrará neste livro.

Em muitas das fórmulas mágicas, você pode aplicar o ritual de enrolar o papel e atá-lo com fio vermelho. O vermelho é uma cor considerada

potenciadora. Enrolar o papel, normalmente com as letras para dentro, é pura simbologia protetora. Você pode dar três voltas no papel com o fio vermelho e dar três nós, mas será você quem decidirá quantas voltas e nós quer dar. O sete e o nove também são números apropriados. Em muitos exercícios, reitero esta forma de carregar consigo os escritos; em outros casos, não o farei para não ser excessivamente repetitivo.

Origem: Camafeu, do século VI.

Utilidade: Proteção da casa e individual e reafirmação do poder interior.

Encanto védico contra encantamentos e possessões

Os Vedas (cujo significado literal é “conhecimentos”) são os livros sagrados mais antigos da literatura indiana, compostos durante o segundo milênio a.C. Neles encontramos inúmeros hinos, cantos e ações rituais que são uma base importante das culturas, filosofias e religiões da Índia.

Neste caso, nos dão ferramentas para neutralizar um encantamento ou encanto que alguém pode ter nos enviado com finalidades negativas, até mesmo seres negativos. Aconselha utilizar esse encantamento defensivo para eliminá-lo:

Como o sol se livra das trevas e afasta para longe de si a noite e os resplendores da aurora, como o elefante sacode o pó que o cobre, afasto assim de mim todo ser maléfico, todo malefício composto por um encantamento.

Aplicações na atualidade: Você pode realizar sobre si mesmo, meditando com o encanto, repetindo-o várias vezes e, no final de cada vez, visualizando-se livre de qualquer negatividade recebida.

Outra opção é escrevê-lo e carregá-lo consigo e, ao sentir negatividade, lê-lo mentalmente. É possível também realizá-lo sobre outra pessoa com a mesma mecânica, lê-lo sobre essa pessoa e, ao final de cada leitura, visualizá-la livre desse mal. Para fazer este exercício a distância para outra pessoa, é preciso seguir os mesmos passos visualizando a pessoa afetada, recitando o encanto e visualizando-a livre. Aconselho repetir várias vezes na mesma sessão (a critério de cada um).

Origem: Hino X, I, Atharva Veda - aprox. ano 2000 a. C.

Utilidade: Proteção contra trabalhos negativos de todo o tipo.

Fórmula mágica para ver o futuro

No *Grimorium Verum*, encontramos uma fórmula mágica composta por seis palavras mágicas para poder ver o futuro. É um encanto no qual se invoca o anjo Uriel. Uriel é um dos anjos regentes do Sol. É também um dos príncipes da Divina Presença e anjo da salvação. Seu nome esteve estreitamente relacionado em muitas fórmulas mágicas.

As seis palavras são:

URIEL SERAPH JOSATA ABLATI AGLA CAILA

Aplicação na atualidade: Aconselho esta forma de uso: antes de dormir, pense em que futuro você quer ver, em qual pergunta sobre seu futuro precisa de resposta. Uma vez feito esse simples exercício meditativo, pegue o papel onde você anotou previamente as palavras mágicas e as leia. Você pode agregar um reforço à sua petição, dizendo algo assim: “Invoco-o com grande respeito, anjo Uriel, para que você me mostre o futuro que desejo ver.” Durante o estado de sonho, podem aparecer cenas desse futuro que você pediu conhecer.

Origem: *Grimorium Verum*.

Utilidade: Ver o futuro, ter vidência.

Fórmula mágica para saber os segredos de alguém

O *Tresor*, um misterioso grimório de magia, contém algumas fórmulas, muitas vezes extremas, que entram em cheio na magia negra, mas também cita fórmulas no limite entre o positivo e a ingerência em outras pessoas. Para nomear também este tipo de técnicas mágicas, compartilho esta fórmula para conhecer os segredos que alguém possa esconder. As três palavras mágicas são:

NITRAC RADOU SUNANDAM

O texto indica que essas três palavras mágicas devem estar inscritas na parte interna de um anel (em “aplicações na atualidade” indicarei outra forma). Pegando um anel com sua mão esquerda, você deve aproximá-lo de seu ouvido e, ao mesmo tempo, dizer as três palavras mágicas. Ao fazer isso (ainda conforme o texto), você escutará as vozes de alguns seres invisíveis que lhe revelarão esses segredos.

Aplicações na atualidade: Não faria muitas mudanças na mecânica proposta no grimório. Você pode substituir o anel por um papel no qual escreveu as três palavras mágicas enrolado de tal forma que fiquem as palavras mágicas no interior do cilindro de papel. Com a mão esquerda, aproxime-o do ouvido e pronuncie as palavras.

Outra aplicação é a de autoconhecimento. Que sejam reveladas coisas de nosso interior, de nossa alma, segredos de outras vidas, segredos de dons e missões. Acho essa forma de exercício realmente apaixonante e aconselho fazê-lo antes de dormir para que as possíveis respostas apareçam em sonhos.

Origem: *Tresor*.

Utilidade: Revelar segredos e autoconhecimento.

Encanto babilônico para espantar o mal

Novamente encontraremos aqui a crença de que os males são originados por demônios que criam doenças e desgraças. Esta fórmula era indicada para liberar uma pessoa doente. Neste encanto, se interpela aos poderes do céu para exorcizar a pessoa afetada:

Sou eu quem (recito) o encanto para o doente. Que seja você um mal espírito ou um demônio maligno, um duende malévolo ou um pernicioso diabo, um deus perverso ou um inimigo daninho, ou a doença, a morta ou um fantasma da noite, um espectro noturno, um mal ou uma pestilência maligna.

Seja você afastado de minha presença!

Pelo poder do céu, em cujo nome o exorcizo!

A pessoa que realiza este encanto deve ter força suficiente para enfrentar qualquer mal. Cabe destacar o tom potente e de força das palavras utilizadas.

Aplicações na atualidade: Utilizaria este encanto de uma forma mais interna, pois os trabalhos energéticos em nossos dias devem ser um complemento aos grandes avanços médicos dos quais dispomos. Não visualizaria o mal como um demônio, mas como uma massa escura que rouba a saúde do doente. Escreveria o encanto em uma folha e, com permissão da pessoa afetada, o deixaria próximo à sua cama. Também o leria em voz baixa ou mentalmente diante do doente.

Este método é perfeitamente aplicável para ser trabalhado a distância. Em um estado meditativo e visualizando o doente, podemos recitar o encanto ao pé da letra ou ficarmos com sua síntese e repeti-la conforme surgir nessa meditação.

Outra forma é aplicá-lo a você mesmo. Neste caso, substitua as palavras da primeira frase “o doente” por “para mim”.

Origem: Texto babilônico de mais de 2.000 anos.

Utilidade: Sanação física ou espiritual.

Duas palavras mágicas para ser incansável

As palavras mágicas às vezes são simplesmente combinações de sons com uma vibração especial ou conjuntos de palavras ou iniciais de várias palavras criadas pelo mago, que as utilizava e recomendava para conseguir fins. São palavras cuja finalidade é ativar potências internas inimagináveis.

As palavras mágicas VERINIEL e JURIMIEL apareceram há séculos em épocas em que a maioria da população não dispunha de meios de transporte (cavalos, carroças etc.) e percorriam grandes distâncias a pé diariamente. O mago ou a sabedoria popular criaram essas palavras com a segurança de que quem as escrevia no interior de seu calçado se convertia em alguém incansável, o que permitia percorrer grandes distâncias.

Aplicações na atualidade: Palavras mágicas para ter mais resistência física ante um esforço. Recomendo escrever VERINIEL em um papel e JURIMIEL em outro e colocá-los dentro do calçado com as letras viradas para a planta do pé. Embora não se especifique, você pode utilizá-las colocando VERINIEL no pé esquerdo e JURIMIEL no direito e, em outra ocasião, mudar a posição e comparar o efeitos. Cada vez que acabar o dia, aconselho queimar os dois papéis agradecendo.

É possível aplicar o mesmo método para ter mais resistência intelectual, para render mais tempo no trabalho etc.

Origem: Popular desconhecido.

Utilidade: Resistência ante o cansaço.

A palavra mágica inscrita no anel do rei Salomão

Embora muitas sejam as tradições e lendas sobre o famoso anel do rei Salomão, parece provável que a palavra SCHEMHAPHORASCH seja a que estivesse inscrita em seu anel, proporcionando-lhe o domínio dos espíritos e permitindo-lhe viajar às regiões etéreas onde lhe eram revelados mistérios do Universo. Ao olhar para o anel, recebia respostas de qualquer assunto. A palavra é um dos nomes ocultos e secretos de Deus. Encontramos essa palavra escrita de diferentes formas nos livros antigos, desde a já mencionada até *Shemhamphorash*, *Shem ha-Mephorash* ou *Schemhamphoras*. Acho que é indiferente utilizar uma ou outra forma, pessoalmente, prefiro SCHEMHAMPHORASCH ou SCHEMHAPHORASCH.

Aplicações na atualidade: Recomendo utilizar a palavra para se sentir com poder e ante dúvidas que precisem de resposta. Você também pode utilizá-la para ajudar a aumentar sua autoestima e se sentir invencível ante as dificuldades. Você pode escrevê-la em um papel e meditar sobre as perguntas olhando para ela, pode carregá-la consigo em seu dia a dia ou especialmente quando achar que alguém pode lhe tirar seu poder ou sua essência. Você também pode aprimorar um pouco mais e emoldurá-la em casa para que, ao vê-la continuamente, sua ajuda seja constante. Ao ser uma palavra de poder, mostrará o melhor de você, sendo ao mesmo tempo uma excelente proteção.

Origem: Muito variado relativo a Salomão.

Utilidade: Palavra de poder. Autoestima. Empoderamento.

A palavra mágica *tetragrammaton*

Uma palavra mágica muito conhecida e utilizada em inúmeros talismãs e fórmulas mágicas. É um dos nomes ocultos de Deus e suas características são semelhantes à palavra SCHEMHAPHORASCH mencionada no capítulo anterior. Tetra em grego significa “quatro” e quatro são as letras em hebraico do nome de Deus יהוה Javé, transliterada como YHWH o YHVH.

Aplicações na atualidade: É uma palavra de poder, portanto, suas aplicações podem ser variadas, pois pode outorgar desde proteção até conhecimento e autoconhecimento. Em muitos talismãs, é acompanhada de símbolos, estrelas, números... pois potencializa tudo o que está desenhado ou escrito neles. Uma forma de utilizá-la de um modo fácil e poderoso é escrever sua petição ou objetivo em um papel e reforçá-lo escrevendo a palavra TETRAGRAMMATHON na mesma folha. Você pode escrevê-la também em grego τετραγράμματον. Também pode utilizá-la como protetora da casa e dos que nela habitam.

Outra forma pode ser ante uma situação de dúvida, mencionar mentalmente a dúvida ou decisão que deve ser tomada e, em seguida, repetir três vezes TETRAGRAMMATHON. A resposta a essa dúvida pode aparecer.

Origem: Inúmeros grimórios e talismãs.

Utilidade: Palavra de poder. Autoestima. Empoderamento. Conhecimento.

Talismã para conservar a beleza

Este talismã é muito curioso. De origem hebraica e recuperado por J. J. Bellermann, foi apresentado em 1816 na Academia de Ciências Práticas de Erfurt (Alemanha) e publicado em 1817 também em Erfurt. HORMALZA, a palavra inscrita neste talismã, significa consagração ou homenagem à beleza, embora seja uma palavra formada por duas palavras – *forma* e *elza* – que pode significar “honrar a beleza”. O desenho pode representar uma constelação estelar.



Aplicações na atualidade: A aplicação, como a grande maioria dos talismãs, é carregá-lo consigo, seja em formato de joia (estavam gravadas em uma concha marinha), seja desenhado por você mesmo para carregá-lo consigo em momentos que você queira se sentir com mais beleza. Em minha opinião, a beleza transcende os parâmetros físicos variáveis conforme a época, portanto, é aplicável tanto à beleza interior quanto à beleza exterior. Você pode recorrer a ele quando estiver se dando conta de que perdeu ou está perdendo alguma qualidade interior da qual sentia orgulho. Obviamente, também pode conservar a beleza física. Pode ser um estímulo para você se cuidar mais e melhor.

Você pode prepará-lo para você ou outra pessoa, para aumentar a autoestima, o amor próprio. Caso o dê alguém, você pode desenhá-lo e entregá-lo talvez enrolado e atado com um fio vermelho.

Origem: Hebraica. Recuperado por J. J. Bellermann.

Utilidade: Para conservar a beleza tanto interior quanto exterior.

Talismã para proporcionar riquezas em abundância

Sua origem é a mesma que o talismã HORMALZA explicado no capítulo anterior. Trata-se de um talismã solar. O sol era associado, devido a sua cor dourada e a riqueza que representa a vida proporcionada pela luz, a um astro relacionado com a fortuna. Também é considerado o astro de maior influência sobre a boa sorte. A palavra SEMZO é uma abreviação de SCHEMSHO (sol).



Aplicações na atualidade: Pode ser utilizado como pingente, como o anterior, mas também é positivo desenhá-lo e carregá-lo quando for participar de uma reunião importante relacionada com a economia. Benéfico para estar exposto em empresas e nas casas para atrair a fortuna em seu sentido mais amplo, não só no que está relacionado com o dinheiro. Desenhe-o, grave-o na madeira, pedra, tecido... o esforço que você empreender em sua criação será recompensado.

Outra forma de utilizá-lo pode ser nos negócios, desenhá-lo e situá-lo próximo à entrada ou no caixa a fim de atrair mais dinheiro. Outra interessante aplicação é carregá-lo na carteira ou porta-níqueis.

Origem: Hebraica. Recuperado por J. J. Bellermann.

Utilidade: Para proporcionar riquezas em abundância e atrair a fortuna em seu sentido mais amplo.

Talismã protetor contra doenças

Talismã com a mesma origem que as duas anteriores. É um talismã astrológico que, de acordo com Bellermann, tem a palavra MONASCHIM em hebraico, que é a constelação de Libra. De acordo com Agrippa (filosofia oculta) essa constelação tem propriedades muito eficazes contra as doenças, especialmente a tristeza e a melancolia. Também garante a harmonia entre os cônjuges, familiares e amigos, conseguindo que o futuro seja positivo para todos.



Aplicações na atualidade: Graças a essa dupla finalidade, é um talismã apropriado para colocar em casa, em um lugar visível, se possível, para que sua ação abranja aqueles que moram nela. Dará harmonia aos casais, e os amigos que visitarem a casa se sentirão bem. Em sua vertente de protetor contra as doenças, ao estar em casa, seu efeito atinge aqueles que moram nela.

Para atrair a saúde pessoalmente, você pode, como os anteriores, fabricá-lo em formato de joia ou desenhá-lo em um papel e carregá-lo consigo. Nesse caso, você pode potencializá-lo enrolando o papel e atando-o com um fio vermelho.

Você pode prepará-lo para alguém que sofre de muita melancolia e tristeza.

Origem: Hebraica. Recuperado por J. J. Bellermann.

Utilidade: Para proteger contra doenças e atrair a harmonia.

Para manter os demônios afastados

Em muitas culturas, a cor vermelha é considerada detentora de qualidades que potencializam as petições e afastam as más energias (sinto ser tão repetitivo). Na magia escocesa e irlandesa, era comum utilizá-la para afastar os feitiços. É nessa região onde foi gerado um protetor para manter os demônios afastados. Eram utilizados pequenos galhos de freixo (*fraxinus*), considerada uma árvore muito eficaz contra os malefícios, e cordão de cor vermelha.

Colha alguns pequenos galhos dessa árvore e ate-os com fio vermelho enquanto recita este refrão:

Galhos de freixo e fio encarnado, mantêm os demônios afastados.

Aplicações na atualidade: Uma vez realizado o anterior, aconselho pendurar ou deixar o pequeno galho atado com fio vermelho na entrada ou no hall da casa para que esteja protegida dos demônios e bruxarias negativas. Pode ser colocado também nas portas dos dormitórios para descansar melhor e evitar pesadelos.

Outra aplicação para que haja boas energias em uma reunião familiar pode ser deixar alguns pequenos galhos atados sobre a mesa como decoração para evitar que o negativo, as discussões, tenham lugar nessas reuniões.

Origem: Magia das Highlands escocesas e Irlanda.

Utilidade: Proteção da casa contra as negatividades em geral. Melhorar o descanso.

Nós para eliminar a dor

Marcelo Empírico, famoso médico e escritor do século IV, tinha um remédio para a dor. Era aconselhado para a dor nos olhos, mas este método merece ser utilizado para aliviar qualquer dor. O mago, o curandeiro ou o paciente deveria dar em um fio de linho (ou de algodão) o número nós equivalente ao número de letras que tivesse o primeiro nome do paciente, pronunciando as letras ao mesmo tempo que dá os nós. Depois, esse fio era atado no pescoço do paciente.

Aplicações na atualidade: Acho que é um método ideal para realizar consigo mesmo. Nesse caso, é necessário seguir o ritual exatamente como é exposto por Marcelo Empírico, mas acrescentando, ao dar os nós, uma pequena visualização com o objetivo cumprido, com saúde (visualizar-se com alegria, ao ar livre ou compartilhando felicidade com entes queridos).

Para realizá-lo em outra pessoa, visualize também o doente antes ou depois de dar os nós com o objetivo cumprido, com saúde.

Aplicável não só para a dor física, mas também para a dor na alma, a tristeza, a desesperança...

Origem: *De Medicamentis*, Marcelo Empírico.

Utilidade: Para acalmar a dor.

Feitiço babilônico para impedir que um espírito maligno entre em casa

Podemos considerar um encanto como um conjunto de palavras que unidas têm um grande poder. Muitos são os encantos babilônicos e egípcios que estão registrados. Este encanto está pensado para que os espíritos malignos e, conseqüentemente, as doenças e desgraças, não entrem nas casas.

O mago utilizava betume para este encanto. Colocava pasta preta de betume embaixo da porta na parte de dentro e de fora (interpreto que é a parte não visível que toca o chão, mas entendo que colocá-lo na parte baixa da porta teria um efeito parecido).

Ao realizar esta operação, antes, durante e depois, o mago ou quem realiza o ritual deve pronunciar em voz alta o seguinte encanto:

*Eu sou o mensageiro de Marduk.
Enquanto efetuo o puro encantamento,
coloco betume embaixo da porta
para que Ea possa descansar dentro de casa.
Um espírito benigno, um benévolo custódio
entre em casa
e nenhum espírito maligno, demônio pernicioso,
duende malévolos ou perverso diabo
impedir-lhe possa a entrada.*

Esse maravilhoso encanto cita Marduk, que é o filho de Ea, deus da sabedoria e da magia. Invoca-se que as boas energias entrem em casa e que nada impeça a entrada do positivo.

Aplicações na atualidade: Podemos realizar o ritual conforme transcrito acima.

Também, como na maioria dos exercícios que exponho, você pode escrevê-lo e deixar o papel na entrada de casa ou até enrolado, atado com fio vermelho e escondido em alguma parte da porta de entrada.

Outra forma ainda é utilizar as mesmas técnicas descritas para proteger o dormitório onde se descansa.

Origem: Tábua babilônica.

Utilidade: Proteção da casa ante as negatividades e atração do positivo.

Encanto babilônico para espantar o espírito da doença

Na história das energias e em praticamente todos os lugares do planeta, houve épocas nas quais se considerava que as doenças eram um espírito negativo que se apoderava e possuía alguém para se alimentar de sua dor ou simplesmente para provocar o mal. Esse conceito é muito interessante, pois um espírito negativo pode ser considerado uma energia negativa e, como se sabe, a negatividade contínua pode provocar doenças.

Quero destacar o conceito anterior de que o negativo se “alimenta da dor”, portanto, em uma situação de negatividade constante, a dor continuará aumentando. A dor alimenta o negativo e, conseqüentemente, provoca mais dor. Esse conceito é aplicável à tristeza, à ansiedade, ao infortúnio... Talvez a pouca fortuna possa ser devido a algo que se alimenta dela e que faça com que você tome decisões errôneas.

Este encanto tem muito mais de 2.000 anos e, como veremos, entra em cheio nos rituais de exorcismos para afastar espíritos.

*Sou eu quem (recito) o encanto para o doente,
quer seja você um mal espírito ou um demônio maligno, um duende
malévolo ou um pernicioso diabo,
um deus perverso ou inimigo daninho
ou a doença, a morte ou um fantasma da noite, um
espectro noturno, um mal ou uma pestilência maligna.
Seja você afastado de minha presença!
Pelo poder do céu, em cujo nome o exorcizo!*

O encanto era recitado pelo mago ao doente. O mago era considerado uma figura de poder para tratar o negativo. Lembra exorcismos cristãos de nossa época recitados por sacerdotes capacitados para isso.

Aplicações na atualidade: Acho que é necessário ampliar o conceito de doença física ao mal estar espiritual ou emocional. Muitas vezes os males da alma, as tristezas e as dores emocionais são tão intensas quanto as dores físicas. Considero até que pode ser aplicado a questões de infortúnio, de amor, econômico etc.

Se for realizado para outra pessoa, você pode trocar “o doente” (primeira linha) pelo nome do doente.

Se for realizado para você mesmo, você pode trocar “o doente” (primeira linha) por “para mim” ou por seu nome.

Você pode realizá-lo também para outra pessoa. Pode ser considerado um encanto para abrir caminhos.

Origem: Texto babilônico.

Utilidade: Afastar a doença ou o que provoca infortúnio, tristeza, solidão etc.

Encanto assírio contra mau olhado e malefícios

Lançar energias negativas sobre outras pessoas, seja por encomenda de um bruxo ou mago negativo, seja simplesmente pela emanção de alguém negativo em direção a outra pessoa, é tão antigo quanto a humanidade. É o que conhecemos como mau olhado. Normalmente não costumam cumprir sua missão pela função protetora do campo energético que nos protege: a aura. No entanto, às vezes isso é alcançado, provocando os bloqueios que impedem uma vida dentro da normalidade.

Em uma tábua assíria datada de aproximadamente 2.500 a. C., encontramos o seguinte encanto:

*Encantos malignos, malefícios, feitiçaria,
encantamentos e males todos,
saíam de casa, saíam;
no homem, a quem seu deus protege, não entrem, não.
Saíam daqui!*

É realmente especial por seu potente conteúdo em tão poucas linhas, por se referir não só à casa, mas também às pessoas e por sua permissividade doutrinal, já que não fala de um deus em particular, mas que deixa nas mãos de quem recita o encanto escolher sua deidade.

Chama minha atenção que o encanto não nomeia um deus em particular, e diz “a quem seu deus protege”, o que dá oportunidade de executar esse encanto seja qual for a crença do afetado.

Aplicações na atualidade: Para sua aplicação, aconselho escrever e recitar o encanto exatamente como o escrevi, embora outra opção mais personalizada seria trocar as palavras “o homem” pelo nome da pessoa que for receber o benefício do encanto. Como exemplo, supondo que fosse dirigido a uma pessoa chamada Elsa, as últimas três linhas ficariam da seguinte forma:

*Saíam de casa, saíam; em Elsa, a quem seu deus
protege, não entrem, não.
Saíam daqui!*

Pode ser aplicado também em momentos em que se percebam especialmente os resultados desses ataques, recitando-o várias vezes.

Também se a pessoa afetada pelo mau olhado é influenciada em seu descanso, pode ser boa solução recitá-lo, ainda que seja uma única vez antes de dormir.

Outra forma é escrever o encanto em um papel e recitá-lo em voz alta e com força em cada um dos cômodos da casa (é um encanto impositivo, se ordena que saiam). Você pode acompanhar com incenso em abundância ao caminhar pela casa.

Escrever o encanto em um papel para cada cômodo da casa, recitá-lo de uma forma mais interior cada vez que for escrito e deixar os papéis enrolados com fio vermelho em cada um dos ambientes.

Escrever o encanto em um papel ou tábua de madeira e pendurá-lo na entrada da casa ou no hall para proteger a casa de qualquer ataque energético.

Passados os dias que se considerar conveniente, aconselho queimar o papel e o fio agradecendo. A tábua da entrada pode permanecer por mais tempo, mas se você decidir retirá-la, nunca deve ser jogada no lixo, é preciso queimá-la ou entregá-la à natureza agradecendo.

Origem: Tábua assíria do ano 2.500 a. C.

Utilidade: Afastar a negatividade, o mau olhado em pessoas e casas. Melhorar o descanso.

Encanto para quebrar o encantamento por um boneco vodu

Todos conhecemos estas figuras utilizadas pelos negativos para provocar o mal a distância a outras pessoas, espetando agulhas em um boneco feito mais ou menos à imagem e semelhança da vítima. Essas figuras são conhecidas como bonecos vodu, embora seja injusto usar esse termo, pois a religião vodu é de uma riqueza impressionante e tem pouca relação com essa prática. São ações realizadas sob o falso amparo de muitas religiões ou crenças e, insisto, têm pouca relação com a religião vodu. A prova disso é que o encanto que apresento neste capítulo é procedente de uma tábua assíria de mais de

3.000 anos. Já nessa época, eram utilizadas essas práticas (representar a vítima com figuras de argila ou cera) e jogá-las ao fogo para provocar-lhes o mal.

O bruxo, mediante seus poderes, transmite à figura imagens do sujeito a ser tratado negativamente. Pode ser útil usar alguma coisa que pertenceu à vítima, como cabelos, pedaços de roupa ou pertences. Mediante ritos e encantos negativos, estabelece com a vítima uma conexão entre ela e a figura. Ao provocar danos sobre a figura, a vítima recebe seus efeitos negativos.

Para desfazer essa nefasta união entre o boneco e a vítima, o assírio utilizava uma invocação ao deus do fogo (o mais poderoso).

Aqueles que fizeram imagens de minha pessoa, reproduzindo minhas feições, que extraíram meu hálito e arrancaram meus cabelos,

que rasgaram minhas vestes e impediram meus pés de pisar o pó. Seja seu encantamento quebrado pelo deus do fogo, o forte, o poderoso.

Aplicações na atualidade: É formidável a simplicidade desse encanto e sua potência invocando ao mais poderoso para que restabeleça a normalidade. Como forma de realizar esse trabalho mágico, aconselho escrever em um papel o encanto, acender um pequeno fogo e entregar o encanto (queimá-lo) no mesmo Agni. Como oferenda, é possível entregar ao fogo algumas folhas, sementes, flores...

Se quem realizar este trabalho mágico não for a pessoa afetada, ao escrever o encanto, é necessário adaptá-lo ao nome da vítima. Exemplo:

Aqueles que fizeram imagens de Jaime, reproduzindo minhas feições, que extraíram seu hálito e arrancaram seus cabelos,

que rasgaram suas vestes e impediram seus pés de pisar o pó. Seja seu encantamento quebrado pelo deus do fogo, o forte, o poderoso.

Origem: Tábua assíria do ano 1.000 a. C.

Utilidade: Quebrar trabalhos negativos realizados mediante figuras tipo vodu.

A magia de Plínio

Plínio, o velho, publicou no ano 77 d. C. sua grande obra *História natural*, com a intenção de abranger todo o conhecimento da época. Em um tratado de magia como este, seria injusto não citar o grande trabalho de compilação de remédios mágicos, principalmente contra doenças, reunidos em seus tomos. São centenas e centenas de remédios para combater os inúmeros males que flagelavam o ser humano. Neste capítulo, vou citar apenas alguns desses remédios expostos por Plínio.

Para curar a febre

Misturar com cera cortes de unha de pés e mãos do doente. Pendurar os cortes de unhas na porta de alguém ao sair o sol.

Pegar uma madeira partida por um raio e atirá-la com as mãos nas costas.

Pegar uma erva nascida ao lado de arroios e rios antes do amanhecer (para que ninguém veja quem a colhe) e colocá-lo no braço esquerdo do doente sem que este se dê conta.

Para aliviar dores

A dor nos olhos se acaba tocando-os três vezes com a água usada para lavas os pés de alguém.

A dor inguinal é tratada com um fio de tecido arrancado, atando-o com sete ou nove nós, dando a cada nó o nome de uma viúva.

Antídoto contra filtros (venenos)

Nas primeiras horas da manhã, derramar a própria urina em cima do pé.

Contra a tosse

Cuspir na boca de um sapo que sobe uma árvore, deixando-o ir embora.

Para aliviar arrependimento por machucar um animal

Cuspir imediatamente na mão com a qual machucou o animal e passar a saliva sobre o mesmo, que se recuperará.

Para proteger durante uma viagem perigosa

Cuspir saliva na mão e passá-la no sapato do pé direito antes de calçá-lo quando for preciso atravessar um lugar perigoso.

Para tratar doenças

Cuspir três vezes, pedindo a sanção três vezes.

Sobre a magia da água

Plínio afirma: “As águas são tragadas pela terra, acabam com as chamas, sobem as alturas e reclamam a propriedade do céu coberto de nuvens, ao cair se constitui em causa motriz de tudo o que nasce na terra.”

Contra a epilepsia

Levar pendurada uma pedra obtida de um ninho de andorinhas.

Contra a dor de cabeça

Colher uma erva que tenha nascido sobre a cabeça de uma estátua atando-a com fio vermelho em um pedaço de tecido. A dor aliviará imediatamente.

Origem: Plínio, o velho, *História natural*.

Utilidade: Várias.

A noz aberta sob o colchão para separar um casal

Há tempos, me perguntaram nas redes sociais o que poderia significar haver encontrado uma noz aberta sob a cama. Foi curioso porque foram duas pessoas de lugares diferentes em menos de um mês. É um tipo de magia negativa que se utilizava para separar um casal, até mesmo provocando a impotência ou a extinção do desejo.

Encontramos a origem desse ritual em Arnau de Vilanova, médico e alquimista catalão (1235-1311). Falou da receita mágica que utiliza uma noz (fruto mágico por sua semelhança com os lóbulos do cérebro) que se separa em duas metades. Ao colocá-las separadas sob o leito conjugal, produz-se esse efeito negativo. Se alguém se encontra nessa situação, como solução, Arnau diz que é preciso juntar os dois fragmentos e, passado um tempo, os cônjuges devem comer o interior e o problema será solucionado.

Acho que esse método pode ser utilizado com outros frutos secos, de modo que o método para solucionar o caso deve ser o mesmo.

Aplicações na atualidade: Como remédio para reativar as relações de um casal, talvez provocado por outro tipo de feitiço, proponho fazer o ritual de partir uma noz pela metade, cada um dos dois deve comer um “lóbulo” do interior e unir novamente a noz, agora oca, deixá-la embaixo da cama por alguns dias.

Origem: Arnau de Vilanova.

Utilidade: Desfazer um feitiço que separa um casal. Reativar as relações de casal.

Encanto caldeu para expulsar o demônio

Na antiga Caldeia (e como vimos, em outros lugares também), considerava-se que distintos demônios eram os que provocavam distintas doenças, males ou situações negativas nas pessoas e nas casas. Neste encanto, se trabalha dois demônios – Utukku, demônio multiforme, e Namtaru, demônio da peste – para que abandonem o corpo de uma pessoa.

*Que o malvado Utukku, o malvado Namtaru
fujam de seu corpo,
em nome da terra.*

*Que o benéfico Shedu, o bom Lamassu e o benéfico Utukku
fiquem a seu lado,
em nome da terra.*

Nesse encanto, observam-se as duas caras, negativa e positiva, de um mesmo personagem de poder. É o caso de Utukku, que se exige que sua parte malvada saia e sua parte positiva, benéfica, fique. A força da terra, da natureza, é utilizada como o deus superior que tudo domina.

Aplicações na atualidade: Esse encanto estava gravado nos dois lados de um amuleto. É de superpoder que o amuleto era utilizado pelo mago sobre o possuído para saná-lo. Você pode adaptar esse ritual, escrevendo o encanto e deixando-o um pouco sobre a pessoa a ser tratada, até mesmo sobre a zona afetada.

Outra forma é carregá-lo consigo na forma de um talismã para impedir a entrada de negatividades e expulsar as existentes. Para isso, deve-se escrever o encanto, visualizando o objetivo cumprido, e carregá-lo consigo próximo ao corpo (não em uma mala ou bolsa).

Outra forma ainda: você pode recitar o encanto em momentos de crise ou em momentos em que seja preciso um golpe de sorte.

Origem: Primeiro milênio a.C. (Lenomart, *Seleção de textos cuneiformes*)

Utilidade: Afastar negatividades e atrair o positivo.

Seu nome secreto

Adoro tudo que está relacionado com a filosofia do nome secreto, esse nome mágico conhecido apenas por você e talvez por aquelas pessoas muito próximas a você. É o nome com o qual você identifica o seu ser mais interior, o mais próximo à sua alma e que, ao ser secreto, não pode ser utilizado pelas artes mágicas negativas. Esse é o segredo principal. A maioria da magia negativa utiliza o nome como veículo para atacar alguém. Se você possui um nome conhecido só por você e por quem você decidir, ele não pode cair em mãos erradas. É de uma lógica e simplicidade avassaladora.

Na história da magia e da espiritualidade, encontramos inúmeras mostras dessa filosofia:

O Namakarana hinduísta, no qual os pais sussurram ao ouvido um nome secreto ao seu filho que só eles saberão.

O deus do sol Rá, do antigo Egito, como conta esta lenda: “... Eu sou o que possui muitos nomes e inúmeras formas... Meu pai e minha mãe me disseram meu nome; está oculto em meu corpo desde meu nascimento, para que nenhum poder mágico possa ser outorgado a quem queira lançar-me um malefício.” (Dr. Conteneau, *A magia assíria*)

Todos os egípcios possuíam dois nomes, um deles apenas conhecido por quem o usava e por seus pais.

Em meu livro *Seus números mágicos*, exponho uma forma de criar seu nome secreto lunar com base na numerologia e no maravilhoso número áureo.

Aplicações na atualidade: O motivo deste capítulo é para que você se atribua um nome secreto que só você conheça caso você receba continuamente negatividades provocadas por trabalhos negativos. Um nome que será o nome de sua alma, seu verdadeiro nome espiritual, diferente do que você usa socialmente. Quando você fizer um trabalho energético pessoal, pode utilizar esse nome quando se referir a você mesmo. Não é uma renúncia ao seu nome social, mas um complemento. A grande maioria dos trabalhos negativos realizados desde a antiguidade precisam do nome da pessoa para atacar. Se você for uma pessoa atacada, não lhes dê essa oportunidade.

Busque a forma de encontrar ou criar esse nome. É possível que seja um nome que, inconscientemente, você goste ou se sinta atraído. Talvez você tenha ouvido em sonhos que o chamavam por outro

nome. Não vou expor a mecânica de buscá-lo. Talvez (o mais provável é que) você não precise disso, mas este é um livro histórico/prático de magia e considere importante escrever este capítulo para estimular sua busca.

Origem: Variada.

Utilidade: Proteção ante negatividades.

Encantamento para se livrar do demônio Shabriri ou de uma pessoa maligna

Seguindo com as magias relacionadas com o nome, existe uma fórmula mágica no Avodah Zarah (Talmude da Babilônia) para se livrar do demônio Shabriri, que é o feitor de danos, mediante a eliminação das letras do nome. Primeiro, vou expor o encantamento original e, depois, uma adaptação para se livrar de uma pessoa maligna.



Fórmula mágica contra o demônio Shabriri

Shabriri é o demônio, o que faz o mal e, conseqüentemente, pode provocar doenças e a morte. Mediante o seguinte encantamento, o demônio desaparecerá e você ficará livre de seus terríveis efeitos.

*Antes de beber pela noite, e para livrar-se do demônio que faz perder a vida, é preciso golpear a tampa da jarra que contém a água e dizer em voz baixa: Você, um tal filho de um tal (o próprio recitante), sua mãe o advertiu e lhe disse: Guarde-se de SHABRIRI, BRIRI, IRI, RI,I. Tenho sede de uma taça branca.*¹

Depois de recitar essa fórmula, você pode beber sem temor, supondo que o demônio vai perecendo conforme se cortam as sílabas de seu nome.

Como reforço, pode-se escrever em caracteres hebraicos a fórmula mágica detalhada na imagem. Pode servir de talismã para afastar os demônios e os negativos.

Aplicações na atualidade: Podemos adaptar essa mesma fórmula para nos livrar de qualquer negatividade enviada por alguém de quem saibamos o nome. Isso nos abre a via de um método de eliminação de energias negativas recebidas muito interessante, método de redução. Para isso, com a base do mesmo encantamento original, faremos as

mudanças oportunas para adaptá-lo a quem certamente manda negatividade. Como exemplo, ficaria da seguinte forma para alguém que emite negatividade e que sabemos que se chama Enrique:

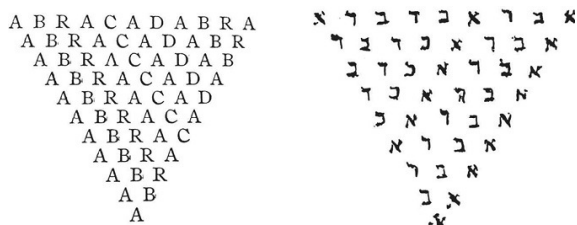
Você, um tal filho de um tal (o próprio recitante), sua mãe o advertiu e lhe disse: Guarde-se de ENRIQUE, RIQUE, QUE, E. Tenho sede de uma taça branca.

Origem: Talmude da Babilônia.

Utilidade: Livrar-se de negatividades e dos demônios que causam a doença. Descansar melhor. Eliminar negatividade enviada por alguém específico.

Abacadabra

Seguindo com as reduções para eliminar, nos encontramos com a famosíssima palavra mágica ABRACADABRA. Novamente sua representação gráfica é um triângulo invertido no qual a palavra vai sendo reduzida até ficar só a letra A.



A palavra mágica abracadabra em caracteres latinos e hebraicos.

Serenicus Sammonicus, do século II, em sua obra *Preceitos de medicina*, propõe o seguinte ritual com a palavra mágica para tratar a doença:

Escrever o triângulo Abracadabra em um papel e dobrá-lo em quatro sem que nenhuma linha fique visível, apenas um quadrado. Com um fio branco, pendurar o papel no pescoço do doente. Este deve carregá-lo durante nove dias. Passados esses dias, deve se levantar de seu leito e, ao amanhecer, dirigir-se às bordas de um rio cujo curso corre em direção ao Oriente. Ele tirará o amuleto e o atirárá nas águas, evitando desdobrá-lo.

Aplicações na atualidade: A simbologia do ritual é extraordinária. Proponho ampliar o que se entende por doença para eliminar algo que perturbe, tristeza, amizade, pobreza, desamor... O leque é muito amplo. Em relação ao rio, o ideal seria seguir os passos indicados por Serenicus, mas na ausência de um rio cuja água corre em direção ao Oriente, qualquer outro fluxo de água serviria. O importante é que o que perturba vá embora. Podemos também substituir o pendurar o papel no pescoço do doente por carregá-lo consigo e, se assim sentir, atado nesta ocasião com um fio branco para seguir a indicação da receita.

Origem: Serenicus Sammonicus, *Liber Medicinalis*.

Utilidade: Para eliminar qualquer mal, físico, emocional ou espiritual.

Encanto contra o medo

Os Vedas são os textos mais antigos da literatura indiana, base do hinduísmo. O primeiro Veda, o Rig-Veda foi escrito há aproximadamente 4 mil anos. O restante dos Vedas giram em torno a esse primeiro, mas com características próprias. Um dos mais desconhecidos e, ao mesmo tempo, mais criticado pelo budismo e pelo hinduísmo é o Atharva-Veda, pois é uma coleção de hinos originais do Rig-Veda, mas misturados com encantamentos. O certo é que a cultura popular utiliza esses hinos para conseguir objetivos, curar doenças, proteger de demônios, atrair a sorte, conseguir sabedoria e até para fazer com que o cabelo cresça!

Neste capítulo e nos seguintes, vou explicar alguns desses hinos como mostra da grande magia ritual dessa filosofia.

Assim disse este precioso hino mágico para eliminar os medos:

*Assim como a terra e o céu não sentem
temor e nunca enfrentam o infortúnio
assim, oh espírito meu, não sinta temor.*

*Assim como o dia e a noite não sentem
temor e nunca enfrentam o infortúnio,
assim, oh espírito meu, não sinta temor.*

*Assim como o sol e a lua não sentem
temor e nunca enfrentam o infortúnio,
assim, oh espírito meu, não sinta temor.*

*Assim como a dignidade bramânica e o poder guerreiro não sentem
temor e nunca enfrentam o infortúnio,
assim, oh espírito meu, não sinta temor.*

*Assim como a verdade e a falsidade não sentem
temor e nunca enfrentam o infortúnio,
assim, oh espírito meu, não sinta temor.*

*Assim como o passado e o futuro não sentem
temor e nunca enfrentam o infortúnio,
assim, oh espírito meu, não sinta temor.*

Se nosso espírito é parte do todo universal (a terra, o céu, o dia, a noite, o sol, a lua, o brahma, o guerreiro, a verdade, a falsidade, o passado e o futuro...), nestes hinos se reclamam suas qualidades para superar etapas de medos que atormentam a alma.

Aplicações na atualidade: Esse hino, em particular, com toda sua

força mágica, pode ser utilizado ante situações nas quais possam aparecer medos. Os medos estão sempre presentes, mas seu domínio faz com que não se convertam em um bloqueio que imobiliza.

Uma forma de utilizá-lo pode ser recitá-lo por completo ou até alguma de suas estrofes antes de realizar alguma ação que, em princípio, lhe provoque certo temor. Uma entrevista de trabalho, medo de dirigir, de sair, de viajar, medo de pessoas ou lugares, inclusive medos de origem desconhecida.

Você pode criar um talismã protetor com ele. Escrivê-lo em um pequeno papel com todo o carinho e visualizando-se em cada uma das estrofes sem temor, como os elementos mencionados. Enrole-o (pode acrescentar alguma pequena oferenda para conectar com a força da natureza, umas flores, folhas...) e ate-o com um fio vermelho. Carregue consigo esse talismã ao enfrentar situações que possam lhe provocar medo.

Relacionado com o ponto anterior, se você sofre de medos noturnos, uma terceira forma é colocar esse mesmo talismã próximo à sua cama e pegá-lo com suas mãos antes de dormir. Isso lhe dará forças para afastar os medos da noite. Ele se converterá em um protetor contra os medos.

Você pode também realizar este trabalho energético para outra pessoa, recitando o hino a ela, mostrando-lhe ou realizando o talismã para essa pessoa.

Como se observa no hino, apenas a primeira linha muda em cada estrofe. Sou partidário de realizar mudanças para adaptá-lo às circunstâncias de cada um. Portanto, se você quiser incluir sua própria primeira linha, faça-o sem hesitar. Será muito eficaz e personalizado também.

Origem: Atharva-Veda.

Utilidade: Contra o medo, os temores noturnos. Para evitar os medos que aparecem ante qualquer situação. Para descansar melhor.

Encanto para conseguir prosperidade e riqueza

Seguindo com a magia do Atharva-Veda, encontramos um hino que, embora seja materialista, gosto de adaptá-lo para conseguir a prosperidade e ser afortunado em seu sentido mais amplo. Desejar a prosperidade econômica não deve ser visto como algo pouco espiritual, pois é legítimo ter segurança para você e os seus entes queridos. Alguém disse que o dinheiro lhe permite comprar o tempo para realizar o que você realmente quer. Se esses fins são nobres, sem dúvida, o econômico é uma grande ajuda.

Esse ritual é composto por quatro estrofes e uma ação que deve ser realizada enquanto se recitam essas estrofes. Em princípio, é uma pessoa que deve realizar o ritual sobre outra para que esta possa conseguir prosperidade e riqueza, mas o adaptarei de forma que o ritual possa ser feito para si próprio.

Conseguir esses fins não é fácil e o texto prescreve realizar um pequeno esforço antes de realizá-lo. Deve-se obter água de dois rios com suficiente caudal para que possa navegar um barco. Também um punhado de sementes variadas comestíveis (aquelas que você desejar: amêndoas, avelãs, chia, linho, pinhões, sementes de abóbora...)

Quando você tiver a água dos dois rios misturada em um garrafa e as sementes, pode realizar o ritual. Se você for fazer sobre outra pessoa, recite estas quatro estrofes que escreverei a seguir enquanto derrama a água pouco a pouco sobre a cabeça da pessoa a ser tratada e esta vai comendo as sementes. Se o ritual é para você, derrame um pouco de água de dois rios sobre sua cabeça antes de ler cada uma das quatro estrofes (em voz alta ou em silêncio). Você deve comer sementes antes de cada estrofe.

1

*Que todos ao mesmo tempo
fluam os rios,
soprem os ventos,
voem os pássaros,
e sempre aceitem com prazer minha oferenda!
Presto minha homenagem
com oblação ² derramada ao mesmo tempo.*

2

*Oh confluentes,
venham aqui a meu
chamado.
Oh versos,
façam prosperar este homem.
Que todo animal venha aqui! ³
Que nele toda riqueza se estabeleça!*

3

*Fazemos com que a riqueza flua para mim, com aquelas correntes
confluentes dos rios, que sempre confluem e que jamais se esgotam.*

4

*Fazemos com que a riqueza flua para mim com aquelas correntes
confluentes de leite, de manteiga e de água. ⁴*

O conteúdo simbólico-energético desse hino é impressionante. A água, a vida, o agradecimento e a confluência das forças naturais para conseguir a prosperidade. O ritual é um grande trabalho de atração do positivo para alguém. O simbolismo do ritual é igualmente formidável, derramar a água de dois rios para que venha sabedoria de diferentes fontes e comer sementes, símbolo de ideias e projetos que têm de nascer regados com essa água mágica.

Aplicações na atualidade: Como complemento a um ritual quase perfeito, para fazer para si próprio, eu escreveria essas estrofes em um papel deixando que se molhem com a água derramada sobre a cabeça. Após terminado o ritual, enrole esse papel molhado com alguma das sementes e ate-o com um fio vermelho. Levo-o consigo ou você pode deixá-lo em casa ou no negócio.

Para fazer para outra pessoa, eu seguiria as instruções originais. Como em todos os rituais, ao fazer isso você está realizando um exercício meditativo muito benéfico.

Caso não tenha acesso a água de dois rios, você pode substituí-las por água de duas fontes ou água engarrafada de duas origens diferentes.

Origem: Atharva-Veda.

Utilidade: Para atrair riqueza, prosperidade. Para ser e se sentir afortunado em seu sentido mais amplo.

O quadrado mágico sator

Este é mais um mistério da magia relacionada com o cristianismo. Alguns quadrados contendo umas palavras aparecem em diferentes partes da Europa (incluindo várias igrejas) com um significado, em princípio, confuso. Não duvido que muitos desses quadrados tenham sido perseguidos e eliminados devido à obsessiva perseguição de tudo que estava relacionado com a magia durante a Idade Média e parte da Idade Moderna.

Os quadrados mágicos foram muito populares na magia. Mais adiante veremos os dos planetas, mas agora nos concentramos neste misterioso quadrado com algumas palavras que podem ser lidas em vários sentidos.

S	A	T	O	R
A	R	E	P	O
T	E	N	E	T
O	P	E	R	A
R	O	T	A	S

O significado em latim das palavras SATOR, AREPO TENET OPERA ROTAS é motivo de muita discussão, mas parece acertada a aproximação à sua tradução do latim como “O semeador AREPO maneja com destreza as rodas”. Sinto-me inclinado a atribuir as qualidades mágicas desse quadrado a esse significado, “manejar com destreza” equivale a tomar as decisões adequadas. Portanto, em minha opinião, é magia que o ajudará a tomar as decisões corretas em momentos em que você tiver dúvidas.

Aplicações na atualidade: Proponho usá-lo como um talismã. Para seu uso, você pode escrevê-lo em um papel e, na parte de atrás, peça iluminação ante à incerteza. Você pode carregar esse papel consigo ou pode também deixá-lo embaixo de seu travesseiro durante a noite, para que no dia seguinte, você possa encontrar a forma de manejar uma situação que o preocupa.

Também é uma boa aplicação dedicar um pouco mais de tempo em sua realização e guardar a fórmula em algum lugar principal da casa. Com isso, você conseguirá que seus benefícios se expandam a todos que moram nela.

Nos negócios, esse quadrado mágico é muito apropriado, pois o dia a dia de uma pessoa que administra um negócio é a tomada de decisões

adequadas.

Evidentemente esta é minha interpretação e acho que parte do mistério que esse quadrado esconde reside em que cada pessoa adapte seus possíveis significados às suas circunstâncias. Se você tiver outra interpretação, acredite nela e, se considerar conveniente, aplique-a à sua vida.

Origem: Desconhecida.

Utilidade: Ajuda ante as dúvidas para tomar decisões importantes. Ajuda para manejar com destreza seu dia a dia ou um negócio.

A pulseira vermelha de sete nós

A origem da pulseira vermelha se encontra na maioria das filosofias e religiões do mundo: O hinduísmo, o budismo, a cabala, o cristianismo, as antigas culturas chinesas etc. têm em comum destacar a cor vermelha nas pulseiras como símbolo de fortuna, proteção e conexão com o espiritual. Há mil formas e métodos para usar uma pulseira vermelha. Em minha opinião, todos estão corretos. É, sem dúvida, uma forma de atração mágica do positivo e de proteção.

A pulseira vermelha pode ter objetos considerados amuletos atados a ela, como olhos turcos ou amuletos de fortuna, mas é muito comum simplesmente encontrar uma série de nós nelas.

É muito comum pensar que só pode ser usada na mão esquerda, pois é o lado do coração e se alega que é ideal para receber. É correto, obviamente, mas vou explicar e racionalizar o método que eu utilizo para esse talismã mágico tão poderoso e que uso há tantos anos.

Aplicações na atualidade: A filosofia por trás de meu método consiste em que a pulseira vermelha nos ajude a tomar as decisões e ações necessárias para conseguir nossos objetivos. Por isso, quando se segue meu método, o ideal é usar a pulseira vermelha na mão da ação, isto é, se você for destro, use-a em sua mão direita, e se for canhoto, na mão esquerda. É a mão da ação, a que dirige seus passos.

Em um fio vermelho de aproximadamente 50 cm de comprimento, vamos dar sete nós. Cada um dos nós é um objetivo que você deseja conseguir. Alguns objetivos comuns são: ter proteção, potencializar ou encontrar o amor, atrair a fortuna (ser afortunado), ganhar saúde, ter paz interior, agradecimento (importante), e até encontrar um trabalho, conseguir realizar uma viagem, mudar de endereço... isso já dependerá de você. Dê seis dos sete nós, sendo cada um deles um objetivo. Ao dar o nó, visualize o objetivo cumprido. O sétimo nó é reservado para um complemento ideal aos outros seis. A CORRETA VISÃO, isto é, tomar boas decisões para poder ver com clareza as opções que se apresentam diante de nós. Quando você tiver o fio com os sete nós, coloque-o no punho de sua mão de ação (destro ou canhoto) e dê três voltas nele. O oitavo nó, o que ata a pulseira no seu pulso é um nó que você pode dar uma carga ou não. Se for um ente querido quem a coloca em você, esta pessoa está dando involuntariamente uma carga adicional ao seu trabalho. Às vezes, esse nó é dado por um mestre ou guru. Eu, pessoalmente, não dou uma importância energética a esse nó, mas, como disse inicialmente, há

inúmeros métodos e todos são corretos, faça como você achar melhor.

Adicionalmente, você também pode colocá-la no tornozelo, dependendo da sua mão de trabalho. A pulseira é usada as 24 horas por dia, deve sofrer desgaste diário, que é, ao fim e ao cabo, parte de sua vida. Um dia, essa pulseira cairá e sua missão terá terminado. Se você a recuperar, pode entregá-la à natureza ou queimá-la, agradecendo a etapa que passou com você.

Origem: Muito variada.

Utilidade: Ajuda ante as dúvidas para tomar decisões, protege, atrai o positivo, companheira de viagem.

Encanto mexicano da vassoura que varre todo os males

Este é um encanto de origem mexicana, sem dúvida, é magia popular que sobreviveu até nossos dias.

A vassoura é um elemento presente na magia e, evidentemente, sinal de identificação das bruxas (que de modo algum devem ser negativas). É comum encontrar este tipo de oração em selos vendidos em mercados e comércios especializados e que são carregados na carteira ou deixados em casa. O encanto diz o seguinte:

Vassoura que uso

*e que varre todos os males de minha casa;
vassoura que varre minha casa e seus
arredores de toda inveja e maldade,
de todos meus inimigos
contrários e pessoas que querem
o meu mal,*

lançam e atiram em minha casa e seus arredores.

*Vassoura, varre todo o mal dado ou atirado,
toda amarração ou ligamento fique cortada e desfeita por sua grande
virtude;*

*varra-me de todo mal feito com figuras ou
macacos que meus inimigos tenham feito para me prejudicar.*

Varra-me todo mal colocado com sapos e lagartixas!

Vassoura, varra-me de todo mal!

Aplicações na atualidade: O encanto é consumado apenas com a leitura, embora por simbolismo (que eu adoro) você pode varrer a entrada de casa para fora depois de recitá-lo.

Origem: Popular mexicana. Araceli Campos Moreno, *Orações mágicas impressas para diversas dores e aflições. México.*

Utilidade: Proteção das casas e negócios e expulsão de negatividades e trabalhos negativos.

Oração da trouxinha para que não lhe falte casa, vestimenta e sustento, contra fofocas e invejas

Outro encanto de origem mexicana para atrair todo o positivo a uma casa e negócio. Contra o azar, malefícios etc. Possivelmente dirigida a São Judas Tadeu.

Novamente, uma oração popular cristã, adaptada para proteger contra a magia negativa, proteger de malefícios e energias negativas que impedem a prosperidade. Talvez a melhor forma de utilizá-la seja lê-la ante situações nas quais se está exposto claramente a negatividades que provocaram bloqueios em saúde, projetos ou economia diária.

*Pela virtude que você deu a seus apóstolos,
 lhe peço que me alcances essa virtude, p
 orque o venero e o amo,
 para que me livre de malefícios, doenças, azar;
 que tenha êxito em minhas empresas,
 em meus negócios,
 e afugente de minha casa o mal
 e me livre de inimigo onde quer que eu ande;
 que me dê trabalho, felicidade e sorte,
 dinheiro com todas as
 facilidades e com o menor esforço.*

Aplicações na atualidade: Para proteger e expulsar possíveis negatividades enviadas. Como no caso anterior, recitando o encanto chegam seus benefícios, mas você também pode escrevê-lo e carregá-lo consigo e, quando sentir negatividades, lê-lo novamente. Utilize-o ante situações nas quais esteja exposto claramente a negatividades que provocaram bloqueios em saúde, projetos ou economia diária.

Origem: Popular mexicana. Araceli Campos Moreno, *Orações mágicas impressas para diversas dores e aflições. México.*

Utilidade: Proteção das casas e negócios e expulsão de negatividades e trabalhos negativos.

Encanto mágico medieval anglo-saxão para eliminar inimigos e seu poder negativo

A *Magia anglo-saxã* da Idade Média está refletida em uma série de textos manuscritos. Os mais importantes são o *Leechbook* e o *Lacnunga*, mas há encantamentos anotados no rodapé desses e de outros livros que são realmente formidáveis.

Este encanto utiliza algo muito comum na história da magia e são as semelhanças (comparações) e a magia redutora, reduzir algo a nada, que o mago utilizava para dar potência ao seu ritual mágico. O simbolismo, uma ferramenta fundamental em qualquer ritual, está muito presente aqui.

Por sua característica – eliminar algo ou alguém –, este encanto pode parecer que está na fronteira entre a magia protetora e a magia negra. Minha opinião é clara, falamos de energias, e o que se deseja eliminar são as energias de alguém que tenta provocar o mal e algo muito importante, eliminar o poder de emissão de negatividades futuras. É evidente que cada pessoa se converte em juiz para decidir quem é negativo e quem não é. Tenho a convicção de que se a pessoa a quem vai dirigido o mal não é negativa, o encanto falha em sua base e, portanto, perde poder. O encanto diz o seguinte:

*Que sejam consumidos como o carvão no lar,
que encolham como esterco sobre um muro,
e que sequem como água em um balde.*

*Que você se torne tão pequeno como uma semente de linhaça,
e muito menor que o osso da cadeira de um ácaro,
e que se torne tão pequeno que se converte em nada.*

Aplicações na atualidade: Como vimos em outros capítulos, a redução a nada é algo muito comum na magia. Como aplicação ante as energias negativas que alguém emite com toda clareza, é possível escrever esse encanto, lê-lo três vezes e depois queimá-lo, agradecendo que as energias negativas dirigidas a você e aos seus entes queridos desapareçam. Sua aplicação contra pessoas inocentes por pura maldade é origem de carma negativo que, sem dúvida, traz consequências devastadoras para quem o realiza ou encomenda.

Origem: *Magia anglo-saxã.*

Utilidade: Eliminar as energias negativas e retirar o poder aos que

emitem o mal.

Ação mágica de poder medieval

Na *Magia anglo-saxã*, o mago fazia uma série de gestos e ações que potencializavam seus encantamentos ou trabalhos mágicos. Soprar, recitar, gesticular... mas há uma ação de um simbolismo muito poderoso antes de realizar uma ação mágica. Em vários encantamentos medievais, antes de começar um trabalho mágico, como conhecimento da magia que há na terra e como demonstração de poder sobre as forças da natureza, o mago realiza esta ação:

“Pega com a mão direita um punhado de terra e a atira sob o pé direito e a pisa.”

É uma verdadeira demonstração de conhecimento e poder, que normalmente era seguida do propósito mágico a ser realizado. No encantamento original do século XI (ou o primeiro do qual se tem registro), era aplicado com a intenção de que as abelhas de uma colmeia não se afastassem do mesmo para coletar o mel facilmente. Depois da ação prescrita acima, neste caso, o mago lançava outro punhado de terra ao ar, marcando o espaço onde as abelhas iriam. Todo o espaço fora das margens marcadas por esse lançamento mágico de terra não seria ultrapassado pelas abelhas. Com essas duas ações, o mago demonstra seu poder sobre a terra e aplica esse poder a esse objetivo específico.

Aplicação na atualidade: Dedico um capítulo a este tema pois é uma ação de grande beleza em magia medieval. Usando essa base, podemos aplicá-lo aos objetivos nobres que queiramos conseguir. Por isso, proponho o seguinte ritual:

Em uma pequena folha de papel, escreva a lápis um objetivo específico a ser realizado. Insisto na realização, escreva a ação mágica que você quer conseguir com esse ritual. Você pode abranger a temática que desejar, pois com a ação descrita, você demonstrou o domínio (compreensão) sobre as forças da natureza e vão ser suas aliadas. Uma vez que você tiver escrito o objetivo, pegue um punhado de terra com a mão direita, atire-a com força sob o pé direito e pise com força. Em seguida, nesse lugar onde seu pé direito estiver pisando a terra, enterre a petição com muito carinho. A terra é sua aliada. A petição escrita com suas energias receberá a ajuda das forças da natureza.

Origem: Encantamento. Wid Ymbe descrito em G. Storms, *Magia anglo-saxã*.

Utilidade: Todo o tipo de objetivo específico.

Quadrado mágico de Saturno. Nascidos no sábado.

Neste capítulo, vou mostrar o sete quadrados mágicos dos planetas. São uma série de quadrados, compostos por umas combinações de números cujo resultado somado em diferentes direções, até mesmo em grupos quadrados de quatro, dão um número sagrado de poder. Relacionei o planeta com o dia de nascimento. Esta é simplesmente mais uma interpretação. No entanto, todos são utilizáveis por todas as pessoas, independentemente do dia em que tenham nascido.

Há sete quadrados mágicos, correspondentes aos sete corpos estelares principais da antiguidade. São de distintos tamanhos, do menor, que contém nove casas (Saturno), ao maior, que tem oitenta e uma casas (Lua). São o quadrado da Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, Saturno e o Sol. Correspondem aos astros dominantes dos dias da semana:

Segunda-feira - Lua

Terça-feira - Marte

Quarta-feira - Mercúrio

Quinta-feira - Júpiter

Sexta-feira - Vênus

Sábado - Saturno

Domingo - Sol

Neste ponto, se formula uma clara disjuntiva: o dia da semana do nascimento determina o quadrado mágico que deve ser utilizado ou é indiferente? Este livro tenta não só expor a inteligência mágica ancestral, mas também adaptá-la à atualidade, procurando resolver todas as dúvidas que possam surgir. Por isso, afirmo que as duas formas estão corretas. Você pode haver sentido atração pelo quadrado do dia da semana de seu nascimento, e isso é maravilhoso, pois pode simplesmente haver convertido em um talismã que o ajudará a atrair seus objetivos. Mas também podem ser utilizados de acordo com os objetivos que você quiser conseguir.

De acordo com a crença, todos os planetas têm duas vertentes: sua inteligência e seu demônio, algo como o bem e o mal. Na numerologia clássica hebraica, o número total de cada quadrado nos revela os nomes de sua inteligência e de seu demônio. Ao possuir o número-

chave, você possui os dois nomes e se converte em seu dono e, consequentemente, adquire o poder dos astros dos quais depende o destino dos humanos. O nome do demônio não deve nos assustar em absoluto. Refere-se ao nome do negativo, o que é preciso eliminar. Ao dominá-lo, você tem o poder de eliminá-lo. Este preâmbulo serve para este e os próximos seis capítulos.

O quadrado mágico de Saturno, ou tábua quadrada de Saturno, é composto por um quadrado de três colunas, contendo nove números particulares; e em cada linha, coluna ou diagonal, três números que, somados, compõem o número 15, e a soma de todos estes números totaliza 45.

4	9	2
3	5	7
8	1	6

De acordo com o livro *De occulta philosophia*, de Cornelius Agrippa, se essa tábua for gravada em uma lâmina de chumbo: “Ajuda no parto, torna o homem mais seguro e potente e faz com que consiga suas demandas nas cortes de príncipes poderosos.”

Aplicação na atualidade: Tábua que atrairá a segurança e a fortuna, especialmente, para os nascidos no sábado, embora todos possam utilizá-la. Ajuda a superar situações difíceis, dando segurança e força a todo o tipo de ações ou batalhas inferiores. Ideal se você enfrenta uma situação que pode superá-lo e requer uma dose especial de força e engenho. Ajuda a resolver trâmites administrativos.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de chumbo, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em um sábado ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel.

Carregue-o consigo se você enfrentar uma situação que exija essa ajuda especial. Deixe-o próximo à sua cama, para que o ajude a encontrar respostas nos sonhos. Passado o tempo que você considerar suficiente, queime-o agradecendo sua ajuda (independentemente de se foi conseguido ou não) e se desejar, realize outro.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Atração de boa sorte. Ajuda a eliminar a dor. Ajuda em trâmites administrativos, justiça etc.

Quadrado mágico de Júpiter. Nascidos na quinta-feira.

O quadrado mágico de Júpiter, ou tábua sagrada de Júpiter, é composto por um quadrado que contém 16 números particulares e, em cada linha e diagonal, quatro números que, somados, totalizam 34, e a soma de todos os números dessa tábua totaliza 136.

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

De acordo com o livro *De occulta philosophia*, de Cornelius Agrippa, se essa tábua for gravada em uma lâmina de prata: “Acorda riquezas, favor, amor, paz e concórdia, reconcilia os inimigos, assegura honras, dignidades e conselhos; se estiver gravada sobre coral, impede os malefícios.”

Aplicação na atualidade: Tábua que atrairá a sorte e fortuna, especialmente, para os nascidos na quinta-feira, embora todos possam utilizá-la. Atrai a fortuna em seu sentido mais amplo. Proporciona paz e amor. Aumenta o imã para conseguir objetivos. Ajudará a rodear-se de pessoas que contribuem com algo. Talismã protetor.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de prata ou em um coral, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em uma quinta-feira ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel.

Carregue-o consigo para atrair a fortuna às suas ações de cada dia ou em momentos pontuais. Use-o para atrair pessoas que você deseja que estejam próximas de você (sem forçar) ou quando você quiser se reconciliar com alguém. Se você tiver nervos ou ansiedade, olhando para ele, visualize-se em calma e paz. Medite com ele. Deixe-o próximo à sua cama, para que o ajude a encontrar respostas nos sonhos. Passado o tempo que você considerar suficiente, queime-o agradecendo sua ajuda (independentemente de se foi conseguido ou não) e se desejar, realize outro. Se você o tiver emoldurado ou em

uma peça de pedra, madeira ou metal, não tem data de validade.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Atração de sorte, fortuna e pessoas. Encontrar respostas. Proteção.

Quadrado mágico de Marte. Nascidos na terça-feira.

O quadrado mágico de Marte, ou tábua sagrada de Marte, é composto por um quadrado de cinco colunas; contém cinco números, nas laterais de cada linha e em cada diagonal somam o número 65, e todos os números contados juntos totalizam 325.

11	24	7	10	3
4	12	25	8	16
17	5	13	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15

De acordo com o livro *De occulta philosophia* de Cornelius Agrippa: “Se essa tábua for gravada sobre uma lâmina de ferro, torna potente o homem na guerra, sábio em seus julgamentos, afortunado em suas demandas, terrível para seus adversários, e acorda vitória sobre seus inimigos; e gravada sobre cornalina, detém o sangue e as menstruações.”

Aplicação na atualidade: Tábua que atrairá a força e o triunfo, especialmente, para os nascidos na terça-feira, embora todos possam utilizá-la. Dá força física e moral. Ajuda a tomar decisões acertadas e não só pode proteger das negatividades, como também pode eliminá-las. Pode ajudar em temas de saúde.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de ferro ou em uma cornalina, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em uma quinta-feira ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel.

Carregue-o consigo para superar momentos de debilidade, para esclarecer as ideias e impor-se sobre as pessoas ou lugares que são focos de negatividade dirigidos contra você. Ajudará você a se valorizar e dar o seu melhor. Passado o tempo que você considerar suficiente, queime-o agradecendo sua ajuda (independentemente de se foi conseguido ou não) e se desejar, realize outro. Se você o tiver emoldurado ou em uma peça de pedra, madeira ou metal, não tem

data de validade.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Força ante adversidades, proteção ante negatividades. Autoestima e clareza mental.

Quadrado mágico do Sol. Nascidos no domingo.

O quadrado mágico do Sol, ou tábua sagrada do Sol, é composto por um quadrado de seis colunas, contém 36 números; os seis em cada linha e lado e em cada diagonal formam o número 111, e todos estes números juntos totalizam 666.

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

De acordo com o livro *De occulta philosophia* de Cornelius Agrippa: “Essa tábua, gravada sobre uma lâmina de ouro que representa o Sol afortunado, torna aquele que a carrega consigo glorioso, amável, gracioso, poderoso em todas suas obras e, semelhante a reis e príncipes, louvando-o quanto à fortuna, fazendo-lhe obter o que quer.”

Aplicação na atualidade: Tábua que atrairá o ser afortunado e reconhecido socialmente, especialmente, para os nascidos no domingo, embora todos possam utilizá-la. Atrai a fortuna em seu sentido mais amplo. Atração social e ser uma referência para os demais em suas ações. Ajudará a conseguir os propósitos e objetivos nobres que você se propor. Ajudará também as pessoas tímidas a superarem sua timidez e vencerem seus medos.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de ouro, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em um domingo ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel.

Carregue-o consigo em momento nos quais você precise contagiar com sua ilusão e força outras pessoas que podem ajudar você em seus projetos. Use-o para contagiar seu bem-estar a outros e para dar o melhor de si. Pode ser o quadrado ideal para terapeutas de energia, para pessoas que queiram ajudar os demais a se sentirem bem. Se você o tiver emoldurado ou em uma peça de pedra, madeira ou metal, não

tem data de validade.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Atrai a fortuna em seu sentido mais amplo. Contra a timidez e medos.

Quadrado mágico de Vênus. Nascidos na sexta-feira.

O quadrado mágico de Vênus, ou tábua sagrada de Vênus, contém 49 números; tem sete em cada linha e lado, e em cada diagonal, que somam 165, e a soma de todos esses números juntos totaliza 1220.

22	47	16	41	10	35	4
5	23	48	17	42	11	29
30	6	24	49	18	36	12
13	31	7	25	43	19	37
38	14	32	1	26	44	20
21	39	8	33	2	27	45
46	15	40	9	54	3	28

De acordo com o livro *De occulta philosophia* de Cornelius Agrippa: “Se for gravada sobre uma lâmina de prata que representa a Vênus afortunada, procura concórdia, destrói desavenças, acorda o amor das mulheres (e homens), contribui para conceber; remove malefícios, institui paz entre homem e mulher, e faz produzir em abundância todo o tipo de animal; e situada em um pombal, faz multiplicar as pombas; é boa contra as doenças melancólicas, e de alegria, carregada consigo, deixa o viajante feliz. Mas gravada sobre bronze, que representa a Vênus infortunada, produz todo o contrário desse anteriormente.

Aplicação na atualidade: Tábua de amor, concórdia e fortuna, especialmente, para os nascidos na sexta-feira, embora todos possam utilizá-la. Procura harmonia e atrai o amor. Protetor contra negatividades e dissolve trabalhos negativos. Atrai fortuna e elimina a tristeza.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de prata, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em uma sexta-feira ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel. Carregue-o consigo. Se você o tiver emoldurado ou em uma peça de pedra, madeira ou metal, não tem data de validade.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Atrai a fortuna em seu sentido mais amplo. Contra a

timidez e medos.

Quadrado mágico de Mercúrio.

Nascidos na quarta-feira.

O quadrado mágico de Mercúrio, ou tábua sagrada e Mercúrio, contém 61 números. Há 8 em cada linha e lado, e em cada diagonal, somando 260. Todos esses números juntos em uma soma totalizam 2080.

8	18	59	5	4	62	63	1
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	45	19	18	48
32	34	35	29	28	38	39	25
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	4	20	21	43	42	24
9	55	54	12	13	51	50	16
64	2	3	51	60	6	7	57

De acordo com o livro *De occulta philosophia* de Cornelius Agrippa: “Se estiver gravada sobre prata ou estanho, ou cobre amarelo, ou se estiver escrita sobre pergaminho virgem, faz com que quem a carregue seja gracioso e feliz para a obtenção do que desejar; faz ganhar, impede a pobreza, estimula a memória, o entendimento, o dom da adivinhação e faz conhecer as coisas ocultas através dos sonhos.”

Aplicação na atualidade: Tábua de felicidade, fortuna e poderes extrassensoriais, especialmente, para os nascidos na quarta-feira, embora todos possam utilizá-la. Aumenta a autoestima e o poder social. Ajuda a cumprir os objetivos nobres que você se propor. Ajudará a desenvolver dons e poderes espirituais.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de prata, estanho, cobre ou pergaminho, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em uma quarta-feira ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel. Carregue-o consigo. Se você o tiver emoldurado ou em uma peça de pedra, madeira ou metal, não tem data de validade.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Atrai amor, harmonia e fortuna em seu sentido mais amplo. Desenvolvedor de dons.

Quadrado mágico da Lua. Nascidos na segunda-feira

O quadrado mágico da Lua, ou tábua sagrada da Lua, tem 80 números. Há nove em cada linha e lado, e em cada diagonal, formando 369. Todos esses números juntos totalizam 1321.

37	78	29	70	21	62	13	45	5
6	38	79	30	71	22	63	14	46
47	7	39	80	31	72	23	55	15
16	48	8	40	81	32	64	24	56
57	17	49	9	41	73	33	65	25
26	58	18	50	1	42	74	34	66
67	27	59	30	51	2	43	75	35
36	68	19	60	11	52	3	44	76
77	28	69	20	61	12	53	4	45

De acordo com o livro *De occulta philosophia* de Cornelius Agrippa: “Se estiver gravada sobre prata, faz com que quem a carregue seja gracioso, amável, doce, alegre e honrado, e impede toda maldade e má vontade; dá segurança nas viagens, progressos na riqueza e saúde corporal; expulsa os inimigos e todas as demais coisas nocivas de qualquer lugar que se desejar; mas se a tábua for gravada sobre uma lâmina de chumbo com uma Lua infortunada, em qualquer lugar que for enterrada, o torna sujeito ao infortúnio, e a todos os que ali moram e conversam, causa o mesmo aos navios, às fontes, às ribeiras e aos moinhos, torna infeliz a todo homem contra quem for destinada com cerimônias apropriadas, fazendo-o fugir de sua terra e de sua pátria, e do lugar de sua morada, onde foi enterrada, estorva os médicos, oradores e todos os demais homens contra quem foi preparada, para que realizem as funções de seu ofício.”

Aplicação na atualidade: Tábua de felicidade, fortuna, saúde e proteção, especialmente, para os nascidos na segunda-feira, embora todos possam utilizá-la. Ajuda a agir a partir do bem e conseguir o sucesso. Expulsa negatividade e, ao mesmo tempo, protege delas.

Para realizar isso, se não for possível em uma lâmina de prata, como indicado por Agrippa, é possível realizar em um papel desenhado a lápis ou com tinta vermelha em uma segunda-feira ao anoitecer. Antes de desenhá-lo, pense no objetivo que você deseja e visualize-o cumprido. Você pode escrever o objetivo no verso do papel. Carregue-o consigo. Se você o tiver emoldurado ou em uma peça de pedra,

madeira ou metal, não tem data de validade.

Origem: Indeterminada. Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Atração de felicidade, fortuna e proteção.

Acabo aqui a série de receitas sobre os quadrados mágicos reunidas por Agrippa, mas não sem antes indicar que as aplicações positivas podem variar de acordo com a pessoa e sua circunstância. Eu apenas propus orientações de aplicações. Você deve adaptá-las às suas circunstâncias. Não reproduzi as aplicações negativas. Não é o objetivo deste livro reproduzir trabalhos para fazer o mal, pois considero que os trabalhos negativos só podem ser feitos por pessoas negativas e não é o público a quem quero chegar. Quero indicar que não é nada fácil fazer um trabalho negativo, ainda mais se a pessoa a quem se deseja prejudicar tem ativadas proteções (por isso, as proteções ocupam muitos capítulos deste livro).

A figa, mão mágica de defesa

A figa é um sinal feito com os dedos da mão que protege das negatividades. No antigo Egito, se fazia este sinal com a mão ante algo que produzia negatividade. Esse costume passou à Roma e chegou até nossos dias. É possível encontrar inúmeros pendentos com esta forma.



Trata-se de colocar o dedo polegar entre o dedo indicador e o dedo médio (e estes dois tocando-se). Foi surpreendente, quando me lembrei desse método de proteção simples e ancestral nas minhas redes sociais, ler centenas de comentários de pessoas que, sem saber seu significado, realizavam esse gesto de forma inconsciente. Eu, que adoro estudar o comportamento humano e sua relação com o não tangível, considerei como uma forma de corroborar que a memória que reside na alma é praticamente infinita. Um gesto com um significado específico que era realizado há milhares de anos persiste nas memórias de algumas pessoas. Valeria a pena fazer uma análise profunda, mas não é o objetivo deste livro.

Aplicações na atualidade: Você pode utilizar esse simples gesto como proteção de emergência ante alguma situação não positiva ou pessoas que emitam negatividade. Ao realizar esse gesto, você coloca em alerta suas defesas e impede que o não positivo o afete ao menos de forma intensa. Já não é apenas a forma de colocar os dedos, é como uma forma de dizer às negatividades que você está protegido contra elas. Um sinal de poder.

O pendente é uma opção de proteção, embora o fato de realizar um sinal com a mão tenha, em minha opinião, um poder adicional. Se você usa o pendente e sente alguma negatividade, pode tocá-lo para assim ser consciente e “armar” suas defesas naturais.

Origem: Antigo Egito ou anterior.

Utilidade: Proteção.

A palavra mágica *ananizapta*

Neste capítulo, exponho uma palavra mágica muito pouco conhecida. É a palavra mágica ANANIZAPTA. Talvez só esteja registrada atualmente em poucas relíquias medievais, no manuscrito de Erfurt de 1349 e no *Enchiridion* do Papa León, livro de orações misteriosas presente do Papa León a Carlos Magno.



De acordo com o historiador Werner Karls, é uma abreviatura de algum encanto para afastar o diabo. Indica como um possível significado: “Maldito seja o diabo pelo batismo.” Parece que essa frase inicial se perdeu, mas se manteve a palavra ANANIZAPTA como uma palavra de poder protetora.

No museu britânico, encontramos um lindo anel de ouro com a inscrição GUT GOT HUHUYU ANANIZAPTA, sem dúvida, um anel de proteção ante demônios (negatividades). Gosto especialmente desta fórmula mágica sem haver podido decifrar as três primeiras palavras (GUT ou GOT pode ser Deus).

Aplicações na atualidade: Como palavra protetora, utilize-a da forma que considerar mais conveniente, escrevendo-a sozinha ou como uma forma de potencializar seus rituais, independentemente do objetivo. Se você escrever um objetivo específico em um ritual, por exemplo, “conseguir vender mais”, você pode incluir a palavra ANANIZAPTA como uma rubrica de poder que protegerá seu objetivo das más energias que tentam sabotar seu sucesso. Você pode simplesmente carregá-la escrita na carteira ou até mesmo colocar na parte de trás de uma folhinha os nomes das pessoas a proteger. Como outras vezes, você pode colocar a palavra na entrada de sua casa para protegê-la. Curiosamente, nas duas portas mais antigas da cidade alemã de Ingolsdadt do século XIV, há pedras com inscrições que começam com a palavra ANANIZAPTA.

Origem: Desconhecida.

Utilidade: Proteção.

Encanto árabe do século X para calar aqueles que criticam

As críticas, as fofocas não são da época moderna, mas durante toda a história foram uma fonte de negatividade com a intenção de fazer o mal.

O dano deste tipo de atitude baixa já era conhecido no século X, havendo um encanto para “calar línguas” em um livro de magia a fim de se proteger dessa negatividade lançada e distribuída pelos negativos para provocar um mal,. Diz assim:

Envolva a (aqui o nome da pessoa criticada) em uma cortina de luz acesa, faça que as línguas caleem sobre ele, e corra sobre os olhos das pessoas um véu espiritual que o defenda de suas vigilâncias malignas e que acabe com seus comentários e intenções daninhas.

Esse encanto não só é destinado a calar aqueles que criticam, mas a evitar ser vigiado pelos que acreditam nessas fofocas.

Aplicações na atualidade: Exatamente as mesmas quando esse encanto foi criado há mais de mil anos. Caso você seja o alvo das críticas, ao recitar o encanto, mude da terceira pessoa para a primeira pessoa, ficando assim:

Envolva-me em uma cortina de luz acesa, faça com que as línguas caleem sobre mim, e corra sobre os olhos das pessoas um véu espiritual que me defenda de suas vigilâncias malignas e que acabe com seus comentários e intenções daninhas.

Origem: ميكحلا قياغ Ghāyat al-Ḥakīm.

Utilidade: Proteção.

Mantra para atrair a fortuna, sorte e beleza

A tradição hinduísta é riquíssima em tudo que está relacionado com o ritual. É possível afirmar que o hinduísmo (termo relativamente moderno que abrange milhares de movimentos filosófico-religiosos) está baseado no ritual. Os rituais que são realizados às deidades para conseguir objetivos. Um dos elementos básicos da magia ritual do hinduísmo são os mantras. Os mantras são uma série de sons, vibrações e palavras de grande poder espiritual e de conexão com o superior. No hinduísmo, a deusa Lakshmi é a deusa da fortuna, boa sorte e beleza. Ao invocá-la e oferecer-lhe mantras em sua honra, estamos despertando qualidades interiores que nos ajudarão a conseguir objetivos. Estaremos despertando nossa Lakshmi interior, a que reside em sua alma. A intenção é que nos guie e nos ajude a tomar as decisões necessárias para conseguir os fins.

Como resultado adicional, ao repetir o mantra, se atrairá paz ao interior. O mantra é o seguinte:

OM SHRIM MAHALAKSHMI NAMAHA

Aplicações na atualidade: O ideal é repetir o mantra 108 vezes de forma tranquila e ritmada (na Internet, você encontrará o mantra e pode escutá-lo ao mesmo tempo que o recita). Mas sua influência positiva já é forte desde a primeira vez que você o recita. Portanto, não se preocupe se não puder recitar as 108 vezes. Você pode utilizar um mala (colar de 108 contas como o rosário cristão) para contar as vezes que o recita ou acompanhar áudios que repitam 108 vezes um mantra, comuns na Internet.

Você pode também escrever e recitar quantas vezes quiser, antes de ir a um lugar que precise ser afortunado, como uma reunião, uma entrevista... ou quando precisar de segurança. Carregue-o consigo.

Origem: Hinduísmo.

Utilidade: Atração da prosperidade e beleza.

Atrair fortuna a um recém-nascido

Entre a superstição e a magia se encontra um ritual que foi utilizado na região de Nápoles durante séculos, tal como Théophile Gautier explicou em um escrito. Um momento importante na nova vida de uma criança era a primeira vez que lhe cortavam as unhas. Para conseguir que esse bebê fosse afortunado durante sua vida, ao cortar-lhe as unhas pela primeira vez, é preciso colocar uma moeda de ouro entre seus dedos. Interpreto que a moeda é colocada na mão em que estão cortando as unhas e vai passando à outra mão e aos pés.

É uma magnífica forma de desejar a esse ente querido os melhores desejos e contagiá-lo com as melhores energias dos pais ou da pessoa querida da família que faça esse ritual.

Origem: Théophile Gautier, *Journal des D.*, ano XV, número 8.

Utilidade: Atração da prosperidade a um recém-nascido.

Talismã assírio de proteção de casas e pessoas

Os assírios usavam muitas fórmulas mágicas para todo o tipo de situações da vida. Entre as mais importantes, havia a conjuração para evitar a entrada de energias negativas (demônios) nas casas e nas pessoas. O que apresente neste capítulo é um talismã utilizado para proteger contra demônios e que era considerado como “cercas que não se destroem e que detêm o malefício”.

O talismã era uma faixa de tecido escrito que era fixada nos móveis, portas ou que as pessoas carregavam consigo. Também podiam ser utilizadas pedras escritas e figuras. O encanto a ser escrito é:

Que o gênio favorável, o demônio favorável, o colosso bom, faça sair o demônio mau, a peste maligna!

Encantamento do Deus poderoso, poderoso, poderoso.

Era bastante comum na antiguidade apelar aos demônios bons, pois eram claramente favoráveis para ajudar a conseguir o positivo e cobriam aspectos que o positivo não podia alcançar.

Aplicações na atualidade: As aplicações são as mesmas que na antiguidade. Se for utilizada uma faixa para escrever o encanto, pode-se potencializar utilizando a cor vermelha. É possível escrever também em uma pedra ou em uma figura para que faça seu efeito na casa. Para proteger uma pessoa fora da casa, pode-se levar a faixa atada de alguma forma dentro da carteira ou na bolsa (a ação mágica do nó no caso da faixa é importante). Pode ser atado no lugar de trabalho ou até no carro para lhe transmitir sua proteção. Pode também ser aplicado a uma terceira pessoa querida a quem se deseja preservar de negatividades. Para isso, ao realizar esse ritual de proteção, é preciso visualizar a pessoa a ser protegida, rodeada de “cercas que não se destroem e que detêm o malefício” citado anteriormente. Essa mesma visualização é a que aconselho realizar se você faz o ritual para você mesmo ou para sua casa.

Origem: Assíria. Rituel babylon, M. A. Loisy.

Utilidade: Proteção contra negatividades.

Palavras mágicas para consolidar o amor do casal

Da França dos séculos XVII e XVIII, chegam três palavras mágicas utilizadas em um ritual para consolidar o amor de um casal. O ritual é fácil e novamente se utiliza uma corda ou um lenço. Trata-se de dar três nós e, em cada nó, dizer estas três palavras mágicas:

RIBAL - NOBAL - VANARBI

De acordo com a tradição, ao dar esses nós, consolida-se o amor que há em um casal. É interessante destacar que dá a entender que só é eficaz se já existe o amor, o que descarta qualquer tipo de magia não positiva manipuladora.

Aplicações na atualidade: A mesma que nos séculos XVII e XVIII, ainda que, como adicional, tenho certeza de que a força desse ritual é maior se for feito pelos dois membros do casal ao mesmo tempo. Uma aplicação nesse sentido pode ser que cada membro do casal tenha uma corda ou lenço e os dois deem os três nós ao mesmo tempo e, ao finalizar, como oferenda ao ser querido, troquem as cordas ou lenços. Existe melhor forma de magia que a compartilhada destinada a um mesmo fim?

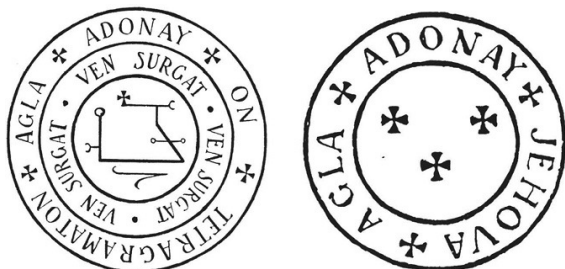
Origem: França (poucos dados).

Utilidade: Consolidação do amor.

A grande palavra mágica *agla*

É a palavra mágica presente em inúmeros talismãs há séculos. AGLA é uma palavra hebraica formada pelo procedimento cabalístico do notariqon. Este método consiste em formar uma palavra com as iniciais de uma série de palavras. Dessa forma, a nova palavra tem um significado oculto com um poder mágico adicional ao inicial.

As quatro palavras das quais procede AGLA são: *aieth gadol lealom adonai*, cujo significado é Deus será grande na eternidade.



É uma palavra utilizada em muitos talismãs e encantos para diversos fins. Na imagem superior, temos dois exemplos que aparecem no *Grimório* do Papa Honório (nome recebido pelo livro, mas que é quase impossível que fosse escrito pelo Papa Honório). Costumam ser talismãs protetores, selos de proteção com várias palavras mágicas para conseguir esse fim.

Aplicações na atualidade: Você pode copiar os talismãs protetores anteriores ou criar seu próprio selo talismã (reconheço que adoro essa opção e considero que, neste ponto do livro, o leitor está preparado para isso). Como ideias, proponho um círculo, símbolo de barreira, de aura protetora e, dentro do círculo, colocar a palavra mágica AGLA, o nome ou nomes de pessoas a serem protegidas e algum símbolo da natureza ou do universo como união de tudo. Você pode incluir outras palavras ou símbolos mágicos do material citado neste livro. Acho que tomar a iniciativa de criar sua própria magia é importante e, ao mesmo tempo, confere mais potência à sua criação.

Também é possível utilizar a palavra AGLA como adicional às petições que você escreveu em outros exercícios citados neste livro como elemento potencializador.

Origem: Cabalística.

Utilidade: Talismânica, protetora e potencializadora de todo o tipo de petição.

As três cebolas

Na Normandia, no departamento de Orne, encontramos um método mágico para saber quem lhe está mandando negatividade. É um método muito curioso que utiliza três cebolas. Você identifica cada uma delas com um suspeito que você acredita que lhe está mandando negatividade. Pendure as três cebolas em um local cálido de sua casa e, a primeira cebola que germinar, lhe dirá quem lhe está mandando negatividade.

Aplicação na atualidade: A cromniomancia é a adivinhação por meio de cebolas. Existem muitas formas, mas se for utilizar esse método como era feito, você pode escrever em três papéis os nomes das três pessoas que você suspeita que lhe façam mal. Pendure uma das três cebolas e, com ela em suas mãos, pense na pessoa suspeita, em que negatividade você acha que lhe está mandando. Peça-lhe mentalmente que lhe diga se esta pessoa quer seu bem ou seu mal. Com um alfinete, crave o papel com o nome. Repita a mesma operação com as outras duas cebolas. Você haverá transmitido suas energias às três e lhes haverá pedido que confirmem se é essa pessoa quem lhe manda negatividade. Deixe as três cebolas em um mesmo lugar com as mesmas condições e a que brotar primeiro será a da pessoa que, de acordo com o método, lhe manda negatividade.

O curioso desse método é a resposta, a primeira a brotar é a que confirma. Portanto, esse método adivinhatório pode ser aplicado a outro tipo de pergunta com duas ou mais cebolas. Você pode considerar que o brotar é um SIM ou uma resposta afirmativa que indica a alguém e o não brotar é um NÃO. Como você pode ver, há muitas possibilidades de perguntas diferentes. A eficácia desse tipo de magia está muito relacionada com a boa preparação da pessoa que faz o trabalho adivinhatório.

Origem: Normandia francesa, departamento de Orne.

Utilidade: Adivinhação em geral. Encontrar respostas.

Adivinhação com pedras

A litomancia significa adivinhação por meio de pedras. Existem muitos métodos desse tipo de adivinhação, como no capítulo anterior, e o que vou explicar me chamou a atenção por sua metodologia na qual as energias de quem faz o exercício são muito importantes. Esse método é uma conexão com o mais sábio do interior que lhe dará a resposta que você está buscando.

Aplicação na atualidade: Trata-se de encontrar duas pedras de tamanho e peso parecidos. Nesse caso, pode ser qualquer tipo de pedra na qual você possa escrever a resposta que está buscando. Em uma delas, você escreve uma resposta (por exemplo, SIM) e, na outra pedra, outra resposta (por exemplo, NÃO). Você tem que se concentrar na pergunta que quer fazer e, ao mesmo tempo, misturar as duas pedras de forma que você não saiba a resposta de cada uma, e pegar cada uma das pedras com uma mão. Você estenderá os braços com os olhos fechados (é importante não saber em que mão está cada resposta) e repetir mentalmente a pergunta. Chegará um momento em que uma das pedras parecerá pesar mais que a outra. Nessa pedra, você encontrará a resposta à sua pergunta.

Isso me chamou a atenção, pois a intervenção interior é máxima. Em minha opinião, é um excelente exercício de meditação em que nos conectamos com nossa alma para que nos ajude a encontrar respostas. Durante o tempo em que mantemos os braços estendidos, estamos em um processo parecido com a meditação, muito benéfico para vários aspectos.

Como no método anterior, esta mancia permite muitas opções de perguntas, portanto, pode ser muito útil para você ou para realizá-la com outras pessoas.

Origem: Desconhecida.

Utilidade: Adivinhação em geral. Encontrar respostas.

O ritual de Chartres contra a doença

Durante a Idade Média e, posteriormente, o nome dos três Reis Magos era considerado protetor contra as doenças. Embora apareça em muitos escritos para ser aplicado contra a epilepsia, em outros é aplicado a todo o tipo de doença. Falamos de um ritual de proteção. Tratava-se de carregar escrito o nome dos Reis Magos, mas de uma forma um pouco especial. Há muitas variedades deste ritual, mas exponho o do ano 1500 (Ritual de Chartres).

*Gaspar fert myrrham, thus Melchior, Balthasar aurum:
Haec tria qui secum portabit nomina regum
Solbitur a morbo, Christi pietate caduco.*

Esse mesmo ritual protetor era usado escrito em faixas de papel, para proteger da doença, e inscrito em anéis (*The Archaeological Journal*, 1844, 274).

Aplicação na atualidade: É um ritual tão simples, quase uma invocação, que poucas mudanças poderiam ser feitas para adaptá-lo à atualidade. Se esse ritual for para você, com o simples fato de escrever as linhas, você já está invocando a proteção. Se você realizar o ritual para outra pessoa, escreva as linhas em um dos lados e, no outro lado, você pode personalizar escrevendo o nome e o mal a proteger. Também pode ser utilizado da forma que era realizado de acordo com o *Archaeological Journal* citado acima, escrevendo a frase em uma faixa de papel e colocando-o em um lugar da casa.

Essa invocação é curiosa porque é indireta, se cita os Reis Magos e as oferendas trazidas, mas não se pede sua ajuda direta. É por isso que o papel escrito pode ser considerado um talismã protetor e a frase uma oração mágica de origem cristã.

Origem: Ritual cristão.

Utilidade: Proteção contra a doença.

A vara mágica

Em um dos livros de magia mais populares de todos os tempos, *As clavículas de Salomão*, no capítulo “Segunda Porta”, são mencionados todos os instrumentos que um mago necessita para exercer seu trabalho: facas, gancho, bolina, adaga, agulha, lança, bastão, espadas, pergaminhos e varas mágicas. É um livro de metodologia complexa e com materiais e processos, às vezes, realmente complexo. Mas em outros escritos, encontramos alguma forma mais simples, baseada no livro mencionado, de preparar objetos para fins mágicos.

A vara mágica é um potencializador de invocações, encantos, trabalhos mágicos e energéticos. No livro, também se explica que pode ser usada para descobrir “tesouros escondidos, metais preciosos, água e tudo que estiver oculto à vista do homem...”. Deve ser preparada com a paciência que a magia requer, sem pressa. Cada etapa de sua preparação implica uma carga adicional ao objeto por parte de quem a cria. A vara é impregnada com as energias de quem a cria e, ao mesmo tempo, é personalizada, sendo, portanto, de uso exclusivo de quem a trabalhou. Estamos diante de algo tão clássico como carregar um objeto com intenções.

Segundo *As clavículas de Salomão*, para criar uma vara mágica, é preciso realizar os seguintes passos:

“Você buscará uma aveleira silvestre e, após encontrá-la, deverá esperar um domingo do mês de junho e, em sua hora planetária, fará o que segue: pegará uma faca de cabo branco com a mão direita, aguardando, ao pé da árvore escolhida, o momento no qual o sol aparece no horizonte, para cortar, com três golpes vigorosos, o galho que há de servi-lo. Ao dar o primeiro golpe, você começará a seguinte invocação:

Oh, grande Adonai! Por seu poder infinito e pelo que você concebeu aos espíritos Eloim, Ariel, Rafael, Zaimel, Alepta, Samael, Camael e Anael (ao chegar aqui você dará outro golpe), eu rogo a vocês que sejam propícios nesta hora, concedendo a esta vara que acabo de cortar (terceiro golpe), e que está em minhas mãos, poder e virtude das quais possuíram as de Jacó, Moisés e Josué, para que com ela eu possa descobrir os tesouros escondidos, os metais preciosos, as águas subterrâneas e tudo que estiver oculto à vista de um homem, nas entranhas da terra, nas profundidades dos mares e na imensidão do espaço.

Depois dessa invocação que você deverá recitar inflamado pela fé mais

robusta, você submeterá a vara aos perfumes do sol que terá preparado. Depois a envolverá em uma sacola de seda amarela.

É um ritual complexo, pois a faca de cabo branco é realmente difícil de ter, da mesma forma que obter o perfume do sol. Por isso, em outros livros, se reduz a complexidade mantendo, em minha opinião, sua eficácia:

“A varinha é feita cortando um galho de aveleira ao nascer do sol no mês de junho. Ao cortar o galho, será feita esta invocação:

Eu lhes rogo, Adonai, Eloim e Ariel, que sejam comigo nesta hora, dando a esta varinha a virtude da vara de Moisés e Jacó. Dotem-na da força de Sansão, da ciência de Hiram e da sabedoria de Salomão.

Carregamos a varinha à casa, colocamos no fogão até que se seque e mergulhamos no rio depois de afiá-la. Perfumamos com incenso e violeta e a guardamos.”

Aplicação na atualidade: É um objeto de poder, o que quer dizer que é um objeto ritualizado e personalizado com suas energias, que servirá de potencializador de rituais e trabalhos energéticos. Pode ser utilizada para realizar encantos ou como mancia, como um instrumento adivinhatório. Pode ser um elemento protetor para a casa e, ao mesmo tempo, lhe permite encontrar soluções a problemas ou encontrar respostas. Em outros textos, são acrescentadas palavras mágicas à vara, gravando-as nela. Você pode utilizar palavras ou frases expostas neste livro. Uma forma de personalização é usar as palavras que mais chamem sua atenção ou que mais sensações positivas lhe produzam. Mais um exemplo de suas possíveis aplicações pode ser escrever em papéis (a quantidade que for) as respostas possíveis a alguma dúvida e deixar que o magnetismo da vara se dirija à resposta correta.

Origem: Magia medieval.

Utilidade: Potencializador e ferramenta para encontrar respostas.

O bastão fulminante

Este não é um livro de magia negra ou negativa que possa provocar danos aos demais e, consequentemente, a si mesmo. Todo trabalho energético pode conter sua versão negativa se quem executa a ação o faz partindo da escuridão e do ódio. O bastão fulminante era uma ferramenta de poder usada pelo mago para inspirar fé em seu conhecimento. Uma forma de interpretar seu uso é o de proteger-se dos que zombam de seu conhecimento e trabalho (atualmente é o mais comum), conseguindo que essas energias não positivas não consigam quebrar a fé do mago em seus trabalhos.

O bastão fulminante, por ter um nome tão intenso, foi interpretado negativamente em outros escritos, mas expô-los não é objeto deste livro.

Uma forma de criá-lo inspirada na citada por Yatra Vadanapasthri é a seguinte:

“Este bastão deve ser fabricado com galho de nogueira que não tenha nenhum brote e que tenha sido cortado em um domingo com sol. Uma vez terminado, se dirá o seguinte encanto:

Oh, poderoso Adonai! Suplico sua intercessão para que você dê a esta vara a virtude que possui pelos séculos dos séculos. Amém.

É possível potencializar gravando no bastão os seguintes sinais cabalísticos indicados no livro *As clavículas de Salomão*:



Aplicação na atualidade: É um objeto protetor de poder, o que requer dizer que é um objeto ritualizado e personalizado com suas energias que servirá, de acordo com minha interpretação, para eliminar as energias não positivas que tentam impedir sua evolução em todos os aspectos. Essa pessoa não é prejudicada, mas o bastão “fulmina” a negatividade que chegar. Seja consciente ou não de quem emite essa negatividade, você pode usar o bastão fulminante contra as energias de alguém específico ou contra as energias negativas das quais não se sabe a origem. Para trabalhar o bastão fulminante, quando se receber a negatividade, você pode pegá-lo com sua mão de ação (direita, se você for destro, ou esquerda, se for canhoto) e, visualizando essa pessoa à sua frente ou essas energias, o aponta com o bastão dizendo o encanto mencionado no primeiro capítulo deste

livro:

OS NON COMMINUETIS EX EO

Essa minha interpretação do clássico bastão fulminante não compreende nenhuma ação negativa nem provoca nenhum mal a ninguém.

Origem: Magia medieval.

Utilidade: Protetor.

Ritual medieval de proteção cristã contra ratos, camundongos e calamidades na casa

Em um texto latino do século XIII, referenciado na bibliografia, aparece um encantamento para conseguir expulsar de casa ratos, camundongos e, conseqüentemente, todo o tipo de praga e negatividade, pois ao final do encantamento fala também de calamidades.

A magia popular cristã é absolutamente maravilhosa, pois combina as qualidades ou vivências dos santos invocados com o fim de conseguir. É comum também encontrar em encantamentos e rituais os nomes dos quatro evangelistas para potencializar as petições.

O ritual consta de duas partes. Primeiro, é preciso recitar o seguinte encanto:

*San Karicius, servo de Deus, desde sua infância expulsou todos os ratos e camundongos do lar de sua mãe em virtude da Santíssima Trindade e da Cruz e, pela intercessão de San Karicius, todos os ratos e camundongos serão expulsos
deste celeiro.*

+ Cristo vence + Cristo domina + Jesus Cristo, Filho de Deus, defenderá este lugar contra todos os ratos e camundongos e contra todas as calamidades. Amém.

Uma vez realizado esse encantamento, é preciso fazer o seguinte em casa (o texto original fala do celeiro):

Pegue quatro pedras de giz e escreva nas quatro pedras os nomes dos quatro evangelistas – Mateus, Marcos, Lucas e João –; escreva sobre João alfa e ômega, e assim escreva sobre os demais; e coloque as quatro pedras nos quatro cantos do celeiro. Reze três vezes o Pai Nosso e a Ave Maria.

α Ω

Aplicações na atualidade: Originariamente contra pragas na casa ou lugares fechados, mas ampliável também como ritual protetor contra as negatividades. Realizaria o ritual de uma forma parecida com a versão original, detalhada anteriormente. Recite ou escreva a primeira parte e realize com quatro pedras a segunda parte (se possível com

pedras calcárias, como calcitas, gessos, caulino, pedras brancas em geral, mas ampliável a qualquer tipo de pedra) onde se escreve m cada uma o nome do evangelista e os dois símbolos alfa e ômega. Se for feito em uma residência, proponho colocar cada uma das pedras nos cantos da casa de forma a compor um quadrado imaginário traçado com elas que inclua toda ou grande parte da casa. Se for uma casa com um terreno, aconselho colocar cada uma das quatro pedras nos extremos do terreno.. Para fazer o encanto, é preciso tentar se colocar na área mais central do lugar.

Origem: Manuscrito *Gonville and Caius College*, Cambridge, página 301.

Utilidade: Para evitar pregas e negatividades. Proteção das casas.

Ritual anglo-saxão ao sol para a abundância

Este é um ritual de prosperidade dedicado ao sol e aos quatro pontos cardiais para atrair abundância nas colheitas. É um pouco mais complexo que os anteriores, mas vale a pena explicá-lo, pois é um ritual à natureza, ao sol e à chuva, que traz os ventos dos quatro pontos cardiais para frutificar a terra. É um ritual para atrair a abundância.

O mago, ou quem realizar ritual, se inclina, se gira em direção ao leste e se inclina à terra humildemente e diz o feitiço. Trata-se de recitar um feitiço que, de acordo com o escritor irlandês Stopford Brooke, é o seguinte (embora a tradução seja aproximada):

Voltado para o leste me posiciono, pelos dons de uso que me ofereço, assim rogo ao Poderoso, assim rogo ao grande Senhor, assim rogo ao Santo Guardião do reino dos Céus, também à terra ouro e aos céus acima e à sagrada Maria, e o poder do Céu e sua grande entrada. Para que este feitiço mágico possa, pelos favores do Senhor, se abrir de meus dentes através de um pensamento firmemente seguro; desperta as colheitas abundantes, para nossa necessidade mundana: encha a terra semeada por minha crença real. Dê luz às planícies cobertas de relva com justiça, como o Profeta disse que ele tinha na terra sua honra e merecia louvor, pela graça de Deus, distribua suas esmolas.

Depois de pronunciar esse encanto, o mago gira sobre si mesmo três vezes na mesma direção do sol (de leste a oeste) em sinal de respeito e reconhecimento, como amo e senhor de todas as coisas.

Aplicações na atualidade: É um grande ritual para benzer uma casa e atrair a abundância a ela e, conseqüentemente, àqueles que moram nela. Aplicável pra o lugar de trabalho. Pode ser boa ideia potencializar a proteção da casa colocando quatro pedras nos cantos dela, tal como explicado no capítulo anterior.

Origem: Estudo de Stopford Brooke. *Magia anglo-saxã*.

Utilidade: Proteção e benção das casas.

Erce, erce, erce, Mother of the Earth (1)

Na magia medieval anglo-saxã, há várias invocações e encantamentos relativos à palavra *erce*. É uma palavra do inglês antigo que pode ser comparada com a forma latina de Santo Santo Santo, sem ter o mesmo significado. Costumava se referir à mãe terra, à natureza, como uma invocação para conseguir objetivos, e como proteção contra os demônios (as negatividades). Em um dos manuscritos de magia medieval mais importantes que existem, o *Leechbook* (livro das sanguessugas), do século X, aparece várias vezes, bem como nos papéis da coleção Cotton Caligula do século XII. O início da oração costumava ser:

*erce, erce, erce,
Mother of the Earth
(erce, erce, erce, mãe da terra)*

Gosto muito dessa formula porque apela diretamente à natureza, às potências naturais e ao seu poder. Independentemente da crença de cada um, essa invocação pode ser adaptada a todas as crenças.

Aplicações na atualidade: Há muitas formas de fazer magia com essa fórmula encantatória. Neste capítulo, atrevo-me a destacar uma em especial. Um ritual inspirado na mesma época do manuscrito, no qual utilizaremos um pedaço de pão e, dentro dele, escrito em um papel, colocaremos a fórmula mágica *erce, erce, erce, mãe da terra* e, a seguir, a petição que queremos fazer. Esse pedaço de pão será entregue à natureza, à terra, pois é o símbolo dos frutos que dá. Para isso, é preciso escavar um pouco na terra e agradecendo enterraremos o pedaço de pão repetindo, mentalmente ou em voz alta, em inglês ou no idioma que você desejar, a fórmula, somente o título (*erce, erce, erce, Mother of the Earth*) quantas vezes você quiser. Quando o pão com a petição estiver coberto por terra, regue-o com uma boa quantidade de água, como ativação do ritual.

Origem: Magia medieval anglo-saxã (*Leechbook* e coleção Cotton Calígula)

Utilidade: Proteção, prosperidade e todo o tipo de petições à natureza.

Erce, erce, erce, Mother of the Earth (2)

O ritual do capítulo anterior é um dos mais bonitos que conheço por sua maravilhosa simbologia de agradecimento à terra. A origem destes rituais costumava ser a obtenção de boas colheitas e a proteção contra as pessoas negativas. Considero oportuno transcrever um ritual original do século XII com a invocação *erce, erce, erce, Mother of the Earth* que aparece nos manuscritos da coleção Cotton Calígula. Minha intenção é expor conhecimento da magia medieval ao leitor. Por isso, neste capítulo, não colocarei sua utilidade na atualidade.

O encanto completo era realizado no campo onde se semeava e é o seguinte:

*Erce, erce, erce, mãe da terra,
que o Senhor onipotente e eterno lhe conceda
campos que cresçam e floresçam,
e sejam abundantes,
árvores brilhantes de
milho e de cevada grande
e de trigo branco
e de todos os cultivos da terra.*

*Que o Senhor eterno lhe conceda a ele e aos seus santos que estão no
céu,*

*que seu produto esteja a salvo de todo o inimigo,
e protegido de todo o dano da feitiçaria semeada por toda a terra.*

*Agora rogo ao Soberano que criou este mundo
que nenhuma mulher seja tão eloquente e nenhum homem tão poderoso
que possam transtornar as palavras assim faladas.*

Quando você sacar o arado e cortar o primeiro sulco, diga:

*Salve a ti, terra, mãe dos homens, que sejam frutíferos sob a proteção de
Deus, repleto de alimento para benefício dos homens.*

Depois, pegue farinha de todas as classes e asse um pão do tamanho da palma de sua mão, e unte-o com leite e com água benta, e coloque-o embaixo do primeiro sulco. Diga então:

*Campo cheio de comida para a raça do homem,
que floresce brilhantemente,
seja bendito no santo nome Daquela que criou o céu e a terra na qual
vivemos.*

O Deus que fez esta terra,

*conceda-nos o dom da fertilidade
para que cada grão seja proveitoso para nós.*

Depois, diga três vezes:

Crescite.⁵ In nomine patris sitis benedicti, Amém.

E o Pai Nosso três vezes.

Origem: Coleção Cotton Calígula. G. Storms, *Magia anglo-saxã*.

Utilidade: Proteção, prosperidade. Boas colheitas.

Encanto cristão para ganhar um sorteio

Em um livro de orações mágicas cristãs muito popular, o *Tesouro de milagres e orações de SS Cruz de Caravaca*, encontramos muitos encantos e orações com contexto mágico para conseguir inúmeros objetivos. Embora o encanto que indicarei a seguir seja para se livrar do serviço militar, acho que é aplicável a muitas outras facetas em que se queira ser afortunado, especialmente nos sorteios. A origem é o sorteio que se fazia para decidir quais jovens fariam o serviço militar (ou ir para a guerra) e quais jovens (poucos) se livrariam desse serviço obrigatório. Trata-se, ao fim e ao cabo, de um encanto para ser afortunado, escolhido pela sorte e, conseqüentemente, é aplicável a todo tipo de sorteio e situações que requeiram sorte. Atualmente, em alguns países, esse sorteio continua existindo.

O encanto/oração diz o seguinte:

*Senhor, que não quis que sua túnica fosse partida em pedaços,
mas que fosse jogada em sortes,
faça de mim a graça de que tire hoje a sorte livre com cédula branca ⁶
para mim.*

Senhor, livre-me se você me quer.

(É preciso rezar três pais-nossos)

Aplicação na atualidade: Diante de uma situação que requeira um golpe de sorte, você pode substituir “livre com cédula branca” pela descrição da situação ou sorteio no qual quer influir a seu favor. Por exemplo, se quer ganhar um sorteio de loteria, a oração ficaria assim:

*Senhor, que não quis que sua túnica fosse partida em pedaços, mas que
fosse jogada em sortes,
faça de mim a graça de que tire hoje a sorte no sorteio semanal para
mim.*

Senhor, livre-me se você me quer.

Nesse caso, com o bilhete na mão, recite a oração e dedique um minuto para visualizar sua vida e a dos seus com o objetivo cumprido. Para fazer uma oferenda também, você pode fazer uma promessa para fazer um bem social, no caso de ser afortunado. Em relação aos três pais-nossos, você pode simplesmente agradecer ao Universo ou às suas deidades. Estou convencido de que o poder é o mesmo. Igualmente aplicável para todo o tipo de situações que requeiram a ajuda da sorte, como conhecer alguém, conseguir um emprego:

*Senhor, que não quis que sua túnica fosse partida em pedaços, mas que
fosse jogada em sortes,
faça de mim a graça de que tire hoje a sorte de encontrar um trabalho
para mim. Senhor, ajude-me se você me quer.*

Nesse caso, mudei as duas últimas linhas. Se você for pedir um emprego, pode fazer o exercício, por exemplo, com seu currículo nas mãos. Incentivo você a fazer as mudanças adequadas para seu objetivo.

Origem: *Tesouro de milagres e orações da SS Cruz de Caravaca.*

Utilidade: Atração da sorte.

Ritual de libertação para deixar de pensar em alguém ou afastar-se de alguém

A origem de muitos bloqueios pode ser a ligação energética ou emocional a uma pessoa. Uma ligação emocional pode ser equiparada, a nível energético, com uma doença. Há pessoas tóxicas, por exemplo, que produzem uma reação não positiva em outras, chegam a possuir um papel extremamente dominante que anula a pessoa dominada. Afastar-se dessas pessoas, ou deixar de pensar em alguém de forma quase obsessiva, é completamente necessário para não cair em um bloqueio mais profundo.

Na magia medieval, há uma série de rituais muito interessantes para deixar a doença na natureza, onde ela é dissolvida. São as denominadas magias de transferência. Um deles é interpretável ao caso que nos ocupa neste capítulo para deixar de pensar em alguém ou se afastar dessa pessoa pelo próprio bem.

Aplicação na atualidade: O primeiro passo é adquirir consciência da situação, dessa dependência que anula. O ritual adaptado à atualidade consiste em escrever o nome da pessoa de quem se deseja afastar em um papel. Você pode colocar como texto adicional a um agradecimento pelas experiências positivas que você teve com essa pessoa ou a aprendizagem obtida. Também alguma linha pedindo para se afastar, que cada um siga seu caminho. Junte umas oferendas pequenas, alguma flor, sementes e envolva tudo com o papel que você escreveu. Ate-o com fio (se for vermelho, melhor) e você pode fazer duas coisas:

1. Entregá-lo à natureza. Em um lugar onde você mora, entregue o ritual à natureza agradecendo. Pode ser enterrado em terra, entre arbustos ou na água, rio, mar, lago...
2. Queimá-lo. Queimar não é nada negativo. O fogo é transformação e isto é o que se pretende, transformar uma situação.

Quando você tiver feito esse ritual, sentirá uma sensação de liberação que aumentará se for repetindo. A nova etapa estará mais próxima.

Esse método é aplicável também para apegos excessivos a lugares ou situações que podem estar prejudicando.

Origem: Magia antiga para eliminar um mal.

Utilidade: Liberação de alguma situação ou relação tóxica. Para vínculos emocionais.

Adivinhação mediante velas

Há muitas formas de adivinhação mediante velas. A piromancia (adivinhação mediante a forma da chama de uma vela), a ceromancia (adivinhação mediante a forma que deixa a vela derretida ao ser derramada em um copo de água), mas apresento a vocês um método adivinhatório fácil entre duas respostas que pode ser realizado com velas. Sua origem é desconhecida, pois chegou a meus ouvidos sem saber sua fonte, mas achei interessante.

Em outros capítulos, falamos de mancias com outros objetos. A essência desses métodos de adivinhação, independentemente dos objetos, é a conexão própria com a alma (extremamente sábia) ou com o superior. Assim, ao realizar qualquer tipo de mancia apoiada em objetos, você está fazendo um exercício de meditação, de conexão interior e superior.

Aplicação na atualidade: Escolha duas velas. Eu, pessoalmente, gosto das que são claras, mas você pode utilizar as que achar melhor. Pense na pergunta, decisão ou dúvida que tiver e que requer apenas duas respostas, um Sim ou um Não, por exemplo (você pode escolher outro tipo de resposta, desde que sejam binárias). Em seguida, pegue uma das velas com suas mãos e faça o exercício de explicar-lhe mentalmente à vela o problema que tem e que necessita uma resposta (você a estará ritualizando).

Faça exatamente o mesmo exercício com a outra vela. Depois, escreva em um papel as duas respostas e, aleatoriamente (sem olhar as respostas) atribua a cada vela um papel com uma resposta. Primeiro à vela à sua esquerda e depois a vela à sua direita. Acenda as velas e observe qual é a primeira vela que se apaga. Nela estará a resposta à sua pergunta.

Como passo adicional, durante o processo no qual as velas estão sendo consumidas, você pode, olhando para as chamas, meditar sobre as dúvidas que tiver ou simplesmente atrair a paz. As velas têm magia em si, são um presente para a alma.

Origem: Desconhecida.

Utilidade: Exercício para tomar uma decisão.

Os 72 nomes de Deus

Os 72 nomes de Deus são, desde a antiguidade, um método mágico de proteção. Há muitos livros que falam deles e até mesmo listas com 72 nomes com diferenças entre umas e outras. Em um dos grimórios de magia mais conhecidos, o *Enchiridion* (já o citei no capítulo 40), aparece uma das listas dos 72 nomes de Deus que, provavelmente, é a mais aceita. Transcrevo literalmente o texto que nos dará uma ideia de suas aplicações:

Tábua dos 72 nomes sagrados de Deus. Qualquer pessoa que os carregar consigo não poderá ser prejudicada por ninguém, nem por seu mais mortal inimigo, e estará livre de todo tipo de perigo nas viagens, tanto por terra como por mar.

A lista dos 72 nomes de Deus é a seguinte:

Adonai † Agiel † Agios † Agla † Aydy † Alla † Agzi † Anod † Aded †
 Anub † Athanatos † Aglaia † Alfa e Omega † Ariel † Bambol † Binah †
 Biúd † Boog † Cados † Chocmah † Dominus † Deli † Deus † Eleison †
 Eloi † Eloim † Eli † Esar † Ella † Hana † Hey † Heth † Hobo † Homon †
 Iddio † Ischyros † Jay † Jafaron † Jeová † Jesus † Josy † Jot † Jother †
 Kether † Kalo † Lenyon † Maniel † Messias

† Oborel † Omiel † Oreon † Oxio † Orsy † Paracletus † Poliel † Pora †
 Pino † Rosael † Saday † Sabahot † Tara † Tetragrammaton † Theos †
 Teuth † Uriel † Venaliah † Umabel † Yael † Zamary † Zeuf † Zimi †
 Zulphi †

O *Enchiridion* inclui uma série de processos complexos para potencializar os nomes.

Os sagrados nomes que antecederem serão escritos com tinta celeste sobre pergaminho virgem, em dia sábado, desde a aurora até o nascer do sol, procurando deixar espaços para marcar todas as cruzes. Estas serão feitas no dia seguinte na mesma hora, com tinta áurea. Na sequência dos nomes sagrados, será desenhado um pentagrama (reproduzido mais abaixo). Após feito o amuleto, se investirá, com ele, colocando-o sobre o peito, ao lado esquerdo ou do coração, invocando a proteção da Divindade com a seguinte prece:

Oh, Excelsa e Divina Trindade do Pai Criador, do Filho Redentor e do Espírito Santo Glorificador! Oh, poderoso Adonai, eu acudo a todos e a cada um neste supremo instante, mostrando-lhes meu humilde e agradecido coração, para que vocês vejam nele quão veemente é meu desejo de servir-lhes e adorá-los todos os dias de minha vida. Eu imploro

sua proteção e ajuda para me livrar de toda classe de perigos em minhas viagens, tanto por mar como por terra, das emboscadas e maldades de meus inimigos e dos falsos amigos, dos ladrões e facínoras, e também para não me ver atacado por cães raivosos, lobos e outros animais ferozes. Eu o invoco, Deus eterno, de todo o coração, carregando seus inefáveis nomes sobre meu peito, do qual não se separarão desta humilde criatura, que deseja viver em graça para louvá-lo e adorá-lo até a hora de minha morte. Amém.

O interessado recitará fervorosamente esta prece em sua própria casa, sem que ninguém seja testemunha disso. No momento apropriado, e na igreja mais próxima, deverá ser celebrada uma missa em honra da Santíssima Trindade, cuja missa deverá ser encomendada com três dias de antecedência.



Pentagrama

Como podemos ver, o que foi indicado acima é bem difícil, portanto, proponho uma forma mais simples de trabalhar os nomes, mas sem perder eficácia.

Aplicação na atualidade: Uma forma fácil é simplesmente escrever a lista com as cruzes e carregá-la consigo ou antes de fazer viagens, no veículo, etc. Sem dúvida, esta forma em si já contém proteção.

Se você decidiu trabalhar o ritual de uma forma mais intensa, proponho as seguintes alterações em relação ao ritual original (expostas entre parênteses).

Os sagrados nomes que antecedem serão escritos com tinta celeste (ou azul) sobre pergaminho virgem (ou papel artesanal ou reciclado) em dia sábado, desde a aurora até o nascer do sol, procurando deixar espaços para marcar todas as cruzes. Estas serão feitas no dia seguinte na mesma hora, com tinta áurea (dourada ou vermelha). Na sequência dos nomes, será desenhado o pentagrama. Após feito o amuleto, se investirá, com ele, colocando-o sobre o peito, ao lado esquerdo ou do coração, invocando a proteção da Divindade com a seguinte prece:

[...]

O interessado recitará fervorosamente esta prece em sua própria casa, sem

que ninguém seja testemunha disso. No momento apropriado, e na igreja mais próxima, deverá ser celebrada uma missa em honra da Santíssima Trindade, cuja missa deverá ser encomendada com três dias de antecedência. (Considero esta parte como opcional, conforme as crenças e por sua dificuldade. Acho que uma opção adequada é agradecer o talismã criado durante os seguintes três dias, aproximadamente à mesma hora).

A tinta utilizada requeria processos complexos de fabricação. No capítulo seguinte, indico um método medieval para prepará-la.

Origem: *Enchiridion Leonis Papae.*

Utilidade: Proteção em geral. Proteção em viagens e situações perigosas. Proteção para levar no veículo.

Exorcismo para criar tinta mágica

A fabricação das tintas utilizadas em magia medieval era muito complexa. Eram preparadas com flores, essências especiais, pó de metais, momentos planetários. Você pode substituir esse processo de fabricação quase impossível de realizar atualmente por um exorcismo da tinta, que aparece em outro grande grimório clássico: *As clavículas de Salomão*. Esse exorcismo (a palavra não deve assustar, pois é uma fórmula para expulsar o negativo) servia para eliminar qualquer impureza que a tinta pudesse ter e lhe conferia poder. É um método para dar mais força às petições escritas ou para que as mensagens escritas tenham mais poder.

Transcrevo literalmente a forma de realizá-lo:

Exorcismo da tinta. De acordo com as operações mágicas, usam-se diversos tipos de tintas, mas todas são purificadas da mesma forma. Estenda a mão direita sobre o tinteiro aberto, fixe o olhar na superfície do líquido e pronuncie as seguintes palavras:

Hamiel, Hel, Ciel, Joviel, Namia, Madge, Tetragrammaton. Deus grande Deus poderoso, receba minha prece e digno-se de conceder a esta tinta o fruto de sua benção.

Feito isto, você poderá usar a tinta quando precisar.

Aplicação na atualidade: Para potencializar qualquer petição escrita, cartas ou mensagens escritas com tinta. Como o tinteiro não é usado atualmente, você pode recitar o encanto conforme indicado, mas sobre a caneta, pena ou objeto que você utilizar. Não é má ideia ter uma pena pequena ou um tinteiro e escrever as petições mágicas dessa forma. É uma maneira de esforçar-se mais nas petições e, conseqüentemente, obter mais resultados. Uma utilidade específica, a título de exemplo, pode ser utilizar a tinta para assinar um currículo a ser entregue para conseguir um emprego.

Origem: *As clavículas de Salomão*.

Utilidade: Potencialização e limpeza de negatividades da tinta que será utilizada nas petições e escritos.

Exorcismo para o papel de petição

Já que no capítulo anterior vimos como se eliminam os possíveis restos de negatividade da tinta, neste capítulo, vamos ver como se eliminam as possíveis negatividades que o papel possa ter nas petições e exercícios mágicos que possamos realizar e, ao mesmo tempo, potencializar suas qualidades. Sua origem está novamente no grimório *Enchiridion Leonis Papae*.

Embora na magia antiga se utilizasse o pergaminho para os processos mágicos, considero que não só é substituível por papel, como também é até benéfico, pois o pergaminho, ao ser de origem animal, pode ter mais cargas de sofrimento e, conseqüentemente, não positivities e também, obviamente, por uma questão pessoal de respeito aos animais e à vida em geral.

Transcrevo literalmente a forma de realizá-lo:

Eu o exorcizo, espírito imundo, espírito de ilusão, para que, em nome de Deus todo poderoso, você fuja daqui e fique o pergaminho limpo de malefícios e santificado devidamente, como requer o fim que está buscando. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Eu o abençoo para que, ajudado por Deus e pela virtude do exorcismo e da defumação, possa sustentar-me na virtude do Espírito de Deus, e que nenhuma ilusão possa prejudicar-me, coisa que peço pelo grande e formidável nome de Deus Samhammaphoras. Amém.

Aplicação na atualidade: Com o papel de petição na mão, recitar o exorcismo. Como defumação, você pode utilizar incensos ou perfumes que sejam de seu agrado. Pode também ser o aroma das velas. Tem utilidade parecida à da tinta mágica descrita no capítulo anterior: para potencializar qualquer petição escrita. Seguindo com o exemplo do capítulo anterior, pode ser utilizado o papel para imprimir o currículo a ser entregue para conseguir um emprego. A soma da tinta mágica com o papel mágico também pode ajudar nesse objetivo.

Origem: *Enchiridion Leonis Papae*.

Utilidade: Potencializar e limpar de negatividades o papel que será usado nas petições e escritos.

Símbolos mágicos contra a dor

Em umas antigas folhas soltas de orações cristãs de origem desconhecida, no limite entre a magia e a reza cristã, encontrei um texto com uns símbolos mágicos que, de acordo com próprio texto, foram entregues por Jesus a São Pedro para eliminar a dor de dente. O texto deixa a opção de que seja aplicado para qualquer tipo de dor. A estrutura deste texto é realmente curiosa, nada comum, pois é desenvolvido na forma de uma história.

Transcrevo o texto:

Estando São Pedro chorando às margens do rio Jordão, passou o Senhor e lhe disse:

— *O que você faz aqui, Pedro, por que está tão triste?*

— *Estou padecendo de uma dor de dente.*



— *Escreva estes sinais e estarão curados:*

São Pedro disse:

— *Obrigado, Senhor, por este favor.*

Esta oração será entregue ao doente, que a conservará em seu poder, e abaixo dela deve colocar sua firma; não se não souber escrever, bastará com trace uma cruz com tinta celeste.

Aplicações na atualidade: Considero esse encantamento como algo talismânico cuja intenção é expulsar a dor. Por isso, a forma de utilizá-lo é escrever e desenhar os símbolos em um papel e, no parte de baixo, colocar o próprio nome (se for para você mesmo) ou o nome da pessoa a ser tratada. Já comentamos como potencializar o papel e a tinta, e esse seria um bom exercício para colocá-lo em prática. Podemos avançar um pouco mais em sua atualização e imprimir o texto fazendo uma foto do mesmo e realizando as seguintes três ações:

1. Exorcizar o papel onde será escrito (capítulo 61).
2. Exorcizar a tinta com a qual se escreverá (capítulo 60). Aqui, caso você vá imprimir, podemos exorcizar a tinta contida no toner da impressora.
3. Assinar (colocar o nome) da pessoa a ser tratada. Novamente com tinta tratada.

Uma vez realizado esse trabalho ritual, carregar o papel consigo até que a dor se vá. É possível potencializar ainda mais enrolando e

atando-o com fio vermelho.

Origem: *Tesouro de orações* (folhas soltas, edição desconhecida).

Utilidade: Aliviar a dor.

A magia de Plínio contra a dor de cabeça

Plínio, o velho (século I), escreveu muitos livros dos quais hoje se conserva apenas sua *História natural*, um compêndio de conhecimento da época, composto por 37 volumes. Entre outras muitas maravilhas, dá detalhes de métodos de cura da época que muitas vezes estavam muito relacionadas com a magia. Ele não foi o criador desses métodos, mas os reuniu em suas obras já que formavam parte da medicina da época. Esse simples método chama a atenção por sua simbologia.

Um excelente remédio para fazer desaparecer uma dor de cabeça consistia em pegar alguma erva que crescia em alguma rachadura da cabeça de uma estátua e atá-la com um fio vermelho (carregando o remédio consigo). Talvez pareça um remédio demasiado superficial, mas me chamou a atenção ao raciociná-lo: de uma fissura na cabeça de uma estátua (comparável com uma dor) surge a vida em forma de planta (transformação da dor em vida). Essa forma de vida, presa e potencializada com um fio vermelho, contém o remédio desse mal.

Aplicação na atualidade: Exatamente esta, se você tiver a sorte de encontrar essa erva. Se um dia, você vir algum tipo de planta crescendo em uma rachadura na cabeça de uma estátua, aconselho (eu já fiz isso) pegá-la e guardá-la para quando for necessária. Ao fim e ao cabo, este é um livro de magia e os magos e as magas vão coletando elementos da natureza para criar seus remédios, certo?

Origem: Plínio, o velho, *História natural*.

Utilidade: Aliviar a dor de cabeça.

Vários encantos e métodos para distintas doenças

Exponho aqui vários métodos utilizados na antiguidade para compreender a lógica do mago. Transcrevo estes métodos com intenção informativa, não significa que esteja de acordo com alguns deles.

Marcelo Empírico:

Para moléstias em um olho: “Faça fechar o olho, toque suavemente o olho dolorido com o dedo anelar e o polegar e diga três vezes: Beijo a boca da górgona.”

Para sanar a dor de dente: “Cuspa na boca de um sapo e suplique ao animal que leve a dor.”

Para moléstias na área da úvula (campainha): “Pegue uma aranha, coloque-a na casca de uma noz e carregue-a pendurada no pescoço.”

Manuscrito do século VIII, Biblioteca monastério Sankt Gallen, Suíça:

Para remover uma espinha: “Recite: Não há nada mais alto que o céu. Nada mais fundo que seu mar. Pelas santas palavras que Cristo pronunciou na Cruz, remova de mim a espinha.”

Encanto popular do norte da Inglaterra:

Para que um remédio tenha efeito em uma criança doente, é preciso repetir à criança estas palavras antes de ingerir o remédio: “Rogo a Deus que o abençoe e disponha que ele me faça bem.”

Para a dor de cabeça, é preciso recitar o seguinte salmo: “Os olhos de Isaías, a língua de Salomão, a mente de Benjamim, o coração de São Paulo e a fé de Abraão” e estas palavras: “Sanctus, sanctus, Dominus, Deus Sabaoth” e acrescente: “Recite isto todos os dias para a dor de cabeça; depois de repeti-lo, cuspa na palma da mão e coloque-o sobre as têmporas e na parte de trás da cabeça, diga três pais-nossos ao fazer isso e trace uma cruz com a saliva no alto da cabeça e trace também a forma da letra U sobre a cabeça.”

Crenças populares em Cornwall e outras regiões britânicas:

Se uma criança sofria raquitismo ou os efeitos de mau olhado, fazia-se a criança passar pelo galhos de um ácer.

Para combater a febre: “Dirigir-se em silêncio e sem cruzar nenhum arroio ou extensão de água a um lugar onde se encontre um eminente

salgueiro. Então farão um corte nele e exalarão por três vezes o hálito na parte cortada. Fecharão rapidamente a abertura e se afastarão a toda velocidade sem olhar para trás. Desse modo, se curarão da doença.”

Crença popular em Hertfordshire:

Para transferir uma doença a uma árvore, eram utilizados alguns carvalhos e, assim, ficava-se curado. Cravava-se no tronco de uma árvore uma mecha de cabelo do paciente e então, com um puxão repentino, o doente deixava seu cabelo na árvore e com ele a doença.

Crença popular de Lancashire:

Contra as verrugas, se esfregava em cada uma delas um pedaço de carvão que, posteriormente, tinha de ser envolvido com papel e colocado no cruzamento de quatro caminhos. As pessoas que abriam o pacote levariam assim as verrugas do corpo do paciente.

Crença popular em Devonshire:

Para curar a coqueluche de uma criança, colocava-se um de seus cabelos entre duas fatias de pão com manteiga e se dava a um cachorro para que o comesse. Se o cachorro tossisse em seguida, era sinal de que a doença havia passado do corpo da criança ao animal.

Para a dor de dente, recomendava-se que mordessem a primeira samambaia que encontrassem e colocassem um pedacinho do talo no dente afetado e, posteriormente, o enterrassem.

Plínio expõe em sua obra *História natural*:

“Se alguém lamentar haver dado um golpe em uma pessoa e ela estiver muito longe ou perto, cuspirá em seguida na palma da mão na qual deu o golpe e, pouco depois, o sujeito que tiver sido golpeado estará livre da dor.”

Gilbertus Anglicus em seu *Compendium of Medicine* (século XIII):

Para acalmar dores agudas ou feridas. Para dores agudas, trace a cruz de Cristo e recite por três vezes sobre o local estas palavras e um pai-nosso: “Longinus miles lancea ponxit Dominum et restitit sanguis et recessit dolor”. São encantos relacionados com Longinus, o soldado romano que atravessou a costela de Cristo enquanto Ele estava na cruz.

Ritual babilônico contra a dor (há uns 3.000 anos):

Se fosse atado ao redor da cabeça um cordão triplo no qual se houvesse dado sete nós, as dores desapareciam.

Costume popular irlandês para proteger o gado de malefícios:

Para evitar que o gado adoça por efeitos de malefícios, é preciso atar um pedaço de tecido encarnado ao redor do rabo de suas vacas.

Costume popular em Sussex contra a febre:

Comer nove folhas de sálvia durante nove manhãs seguidas.

Outra forma: dirigir-se de madrugada a um velho salgueiro e, em seguida, dar três nós com uma corda ou fio em um galho e dizer:

*Bom dia, velho,
eu lhe entrego o frio; bom dia, velho.*

Antigo ritual de medicina popular britânico contra uma doença:

No norte do país, se praticava outra cura, novamente por transferência a outros seres. A cura consistia em raspar a cabeça do paciente e deixar os cabelos sobre uma mata para que os pássaros os levassem aos seus ninhos e com eles a doença.

Método para que um espírito maligno causador da doença se vá:

Transcrevo este método porque não é comum no mundo da magia. Um tal dr. Plowright, médico de East Anglia, conta que, no final do século XIX e início do século XX, era normal acreditar que as doenças eram originadas por feitiçaria ou espíritos negativos. Um procedimento para curar as doenças consistia, segundo o dr. Plowright, em expor ao fogo pela noite uma pequena garrafa com a urina do paciente. Se a garrafa quebrasse ou a rolha saltasse, isto significava a expulsão do demônio ou espírito maligno causador da doença e sua fuga pela chaminé depois de haver saída do corpo da pessoa.

Para eliminar verrugas em magia inglesa:

Novamente um ritual de transferência. Dizia-se que em um cordão deveria ser dado o número de nós equivalente à quantidade de verrugas a serem curadas. Depois, o cordão era colocado embaixo de uma pedra. Dizia-se que quem pisasse na pedra atrairia para si as verrugas, as quais desapareceriam do corpo do paciente.

Ritual para eliminar uma negatividade própria ou recebida

Era muito comum na magia celta e anglo-saxã o que se denomina a magia por transferência ou transplante (já expus algum método). Trata-se de eliminar a doença ou a negatividade transferindo-a a algo. Em Suffolk, era costume enterrar um punhado de sal que se havia mantido durante um tempo na mão para assim deixar a doença na terra (o sal haveria absorvido a doença). Destaco esse ritual pois se sabe bem que o sal muitas vezes é utilizado para eliminar a negatividade de uma casa ou de objetos, assim como se diz que os banhos com sal limpam a aura de negatividades. Esse ritual me fez lembrar de outro interessante que se fazia com sal e no qual se transferia qualquer negatividade à natureza, onde se dissolvia. Infelizmente não tenho dados de sua origem, pois me transmitiram oralmente, mas acho necessário deixar um registro escrito dele para que não se perca no esquecimento.

Para realizar esse ritual, precisamos de um punhado de sal, umas oferendas (podem ser umas moedas, flores ou sementes), um pedaço de tecido natural, que não tenha componentes sintéticos (*holo*, algodão e até mesmo pano de saco) e uma corda (se possível, vermelha) também sem componentes sintéticos.

Aplicação na atualidade: Aconselho este exercício principalmente para sensações negativas que bloqueiam, como medo, ansiedade, tristeza, insegurança, timidez excessiva, até mesmo vícios a pessoas, a situações, negatividades recebidas, mas também pode ser útil para eliminar energias não positivas das casas ou negócios. Consequentemente, é um ritual de limpeza muito versátil.

Trata-se de colocar um punhado de sal em um prato ou sobre a mesa de trabalho. O sal é o agente que absorverá a negatividade. Removemos com nossos dedos pedindo mentalmente que leve a negatividade que queremos eliminar (mencioná-la). Como agradecimento, incluímos as oferendas ao sal (alguma moeda, flores... isto depende de ti). Uma vez que se trabalhou o composto (são momentos involuntários de meditação), derramamos o sal e as oferendas sobre o tecido. Armamos uma trouxa com o sal dentro e a fechamos com o fio vermelho, ficando em nossas mãos um saquinho com o sal e as oferendas dentro.

Se for para você, para eliminar uma negatividade, carregue-a consigo

durante sete dias e sete noites (na mesa de cabeceira está bem). A partir do oitavo dia, você deve levar o ritual a um lugar onde haja um fluxo de água (um rio, um lago ou o mar). O sal haverá absorvido a negatividade e ela se transferirá à grande massa de água, onde será eliminada. A entrega é simples, agradecendo que seja levado o que incomoda “obrigado por levar isto de mim...” e se jogará o saquinho inteiro à água. O sal, junto com o absorvido, se dissolverá e você ficará livre disso. O mesmo método para eliminar a negatividade da casa. É possível repetir o ritual todas as vezes que for preciso.

Origem: Desconhecida.

Utilidade: Eliminar negatividades de pessoas e casas.

As palavras mágicas do anel do conde de Peterborough

O conde de Peterborough possuía um selo mágico de prata do ano 1671 com vários sinais gravados nele. Havia diamantes rodeados por cruzes e estrelas e, ao seu redor, 22 nomes ou palavras mágicas gravadas separadas pela clássica cruz. A combinação de palavras mágicas era considerada mais um fator na potência dos anéis mágicos e a escolha delas costumava ser muito minuciosa por parte dos magos, que eram consultados para sua elaboração. Por isso, destaco esta combinação de palavras, por sua potência conjunta (algumas delas já foram citadas neste livro).

As 22 palavras gravadas no anel são as seguintes:

*Agla † Barachiel † On † Astasteel † Raphael † Algar † Uriel † Michael †
Jeová † Gabriel † Adonai † Haka † Jan Tetragramaton † Uvsio †
Vacactra † Jenifra † Mene † Jana † Ibam Femifra † Medchaet †
Melcham †*

Aplicação na atualidade: Podemos utilizar a combinação completa das palavras com os fins principais de proteção e atração do positivo em geral. Consequentemente, as duas opções comuns de carregar uma cópia desses nomes consigo ou deixá-lo na casa ou negócios para que atue são boas alternativas. Eu gosto de escrevê-las em um papel, enrolá-lo e atá-lo com fio vermelho.

Pode ser interessante também, em algum ritual que requeira mais potência, incluir o bloco de palavras na folha de petição, por exemplo, depois da petição escrita.

Origem: Conde de Peterborough.

Utilidade: Proteção e atração do positivo.

Frase mágica de proteção para as viagens

Durante toda a Idade Média, a relação entre a magia e a religião cristã foi muito estreita. Por um lado, tentou-se eliminar qualquer relação com a magia por parte do cristianismo, até ser perseguida ferozmente. Por outro lado, os magos localizamos e criavam amuletos, talismãs, encantos, símbolos etc. mergulhando entre os segredos das Sagradas Escrituras. Algumas frases bíblicas chegaram a se converter em obras mágicas muito reconhecidas e utilizadas popularmente. Em tempos em que qualquer viagem era perigosa, buscava-se proteções com poder suficiente para evitar problemas nas mesmas. Nesse sentido, se destaca uma frase protetora que foi muito utilizada desde a alta Idade Média até o século XIX:

Jesus autem transiens per medium illorum ibat

É uma frase do Evangelho de São Lucas 4:30, cuja tradução é: “Seguindo seu caminho, Jesus passou próximo a eles”, referindo-se ao episódio em que Jesus passou entre pessoas muito coléricas que lhe gritavam e não lhe aconteceu nada. A beleza do simbolismo é máxima e podemos entender por que foi tão popular.

Aplicação na atualidade: Pode ser utilizada com as mesmas intenções que originalmente, para proteção nas viagens. Pode ser um bom protetor para levar nos veículos, nas malas ou consigo mesmo. Como outras vezes, aconselho escrevê-lo em latim, enrolar o papel e atá-lo com um fio vermelho. Por seu caráter protetor, também pode ser utilizado em situações nas quais se possa passar perigo ou estar em lugares com muita negatividade.

Origem: Evangelho de São Lucas, 4:30

Utilidade: Proteção.

Três palavras mágicas para escapar da prisão

Na Biblioteca Universitária Alemã de Heidelberg, há um manuscrito (Cpg 369, fólio 168) que contém uma fórmula mágica do século XV, que permite a um prisioneiro escapar da prisão. Para isso, deveria pronunciar ou escrever estas palavras no cadeado:

ADRA ADRATA ADRATTA

E a seguir, escrever estas letras:

f. A. K. O. q. t.

A magia medieval esconde todo o tipo de segredo e às vezes esconde aplicações ocultas. É a essência da magia, e encontrar essas aplicações é uma das qualidades do mago. Sem colocar em dúvida que o objetivo desta fórmula seja literal – ajudar a liberar-se, atrair os fatores ideais para que o réu possa sair (tomar decisões corretas, sorte...) – há outros tipos de prisão aos quais esse encanto pode ser aplicado: as prisões internas, por exemplo. Cada mago, cada pessoa, encontrará seu modo de aplicação e converterá o encanto em uma ferramenta muito ampla para trabalhar as energias. É possível estar preso em mil circunstâncias: profissionais, familiares, obsessões, vícios, sentimentais, em um amor não correspondido, na precariedade, no azar, na falta de saúde, em amarras, na ira ou na tristeza... Existem inúmeras prisões às quais estas palavras podem ser aplicadas.

Aplicação na atualidade: Localiza o bloqueio ou a situação na qual você está preso ou, caso seja mais de um, tente diferenciá-los para saber o que você está enfrentando. As correntes o atam à situação, estão sempre com você. Portanto, as palavras mágicas também devem ir com você, pois em você está o cadeado. Proponho escrever em um papel as palavras ADRA, ADRATA, ADRATTA, as letras em outra linha e, em uma terceira linha, a situação ou situações das quais você quer escapar. Você pode repetir as três palavras em voz alta. Depois, enrole o papel e ate-o com um fio vermelho, se for possível. Carregue-o consigo, pois em você estão as correntes.

Origem: Biblioteca Universitária Alemã de Heidelberg (Cpg 369, fólio 168).

Utilidade: Liberação em geral.

Palavras mágicas para que venha uma pessoa

Três palavras mágicas invocando uma pessoa para que a pessoa desejada se apresente diante de você. Outra curiosa fórmula mágica com uma intenção principal e, como na fórmula anterior, aplicável a muitas outras facetas, como veremos. A fórmula não esclarece se se refere a pessoas vivas ou é uma fórmula invocatória para contatar com almas de pessoas já falecidas. Sua aplicação dependerá da personalização, portanto, o elemento adicional será o que marcará a direção da invocação.

As palavras mágicas a serem pronunciadas são:

ACOTOS EXFETEN CANABO

Aplicação na atualidade: Se colocamos o exemplo de uma invocação para que a pessoa desejada se apresente diante de você, a fórmula poderia ser a seguinte:

ACOTOS EXFETEN CANABO

(Nome da pessoa)

Invoco-o diante de minha presença.

Uma verdadeira fórmula encantatória clássica, aplicável a muitos outros aspectos, para não dizer a todos os imagináveis para atrair. Alguns exemplos: atrair a boa sorte, o amor, a fortuna, a saúde, a paz, atrair um objeto que você perdeu, um dinheiro que emprestou, a estabilidade, a coragem para fazer algo... Nesses casos, é necessário substituir o nome da pessoa pelo objetivo. Como exemplo:

ACOTOS EXFETEN CANABO

A paz que perdi a invoco diante de minha presença.

Não tema em escrever da sua forma, o medo excessivo aos erros não é bom na magia. Atrair algo negativo quando se tem intenções nobres é extremamente difícil. Você pode, como em outras ocasiões, escrevê-las e carregá-las consigo.

Essa fórmula mágica e a anterior formam uma dupla muito interessante. A anterior é para sair de uma situação difícil, e esta é para atrair uma nova situação. Assim, podemos combiná-las utilizando a primeira como uma forma de limpeza e a segunda como um modo de conseguir a mudança necessária.

Origem: Reinhold Werner, mencionado no *Dictionary of ancient magic words and spells* (Claude Lecouteux).

Utilidade: Atração.

Fórmula mágica para ver quem lhe roubou

No início do século XX, Ferdinand Ohrt escreveu uma compilação de magias em sua obra *Feitiços da Dinamarca*. Uma delas assegura que, com uma fórmula (nunca melhor dito, nesse caso), era possível saber quem lhe havia roubado algo a ponto de ver seu rosto. Para isso, se deveria escrever em um papel a seguinte fórmula:

$$A : 2 X 3 : H : X : I : R : 2 : m :$$

E deixá-la na cama, sob a cabeceira, toda a noite. Durante a noite, o rosto do ladrão apareceria, seja em sonhos, seja em algum momento de lucidez.

Não abordamos muito o mundo dos sonhos por ser demasiado complexo, mas é possível afirmar que nos sonhos, ou nesse estado de vigília prévia ou posterior aos sonhos, podemos ter percepções mais elevadas que durante o dia. Talvez o segredo dessa sequência mágica seja que potencialize alguma qualidade interior com muito poder.

Aplicação na atualidade: Além da óbvia, é aplicável para ter mais conhecimento do entorno e de como interage com você. Por exemplo, quem lhe rouba energia, quem lhe rouba alegria, vontade de viver, autoestima, saúde, paz... Um exercício interessante de conexão interna. Para realizá-lo, seguiria os passos descritos conforme indicados por Ohrt.

Origem: Ferdinand Ohrt, *Feitiços da Dinamarca*.

Utilidade: Ver quem lhe rouba.

Encanto ritual para sanar a tristeza de uma criança ou um adulto

No maravilhoso livro *Tesouro de milagres e orações da SS Cruz de Caravaca*, encontramos muitos encantos, exorcismos e rituais cuja origem está na antiga magia popular. Há muitos realmente preciosos, e o que vou expor é um deles. Em princípio, é destinado à tristeza de uma criança e utiliza o método já citado de transferência, neste caso, à natureza, à água. O ritual inclui um lindo encanto.

Trata-se de que a mãe ou o pai deverá levar a criança a um rio, a uma corrente de água, durante nove dias seguidos. Todos os dias, pegará uma pedra do mesmo lugar e a criança lançará uma pedra ao rio todos os dias. Neste momento, os pais devem dizer o seguinte encanto:

*Água de rio,
água corrente
cura meu filho
da desolação.*

Ao realizar esse ritual, a cada dia será lançada à água uma parte dessa tristeza e, aos nove dias, a tristeza haverá desaparecido.

Aplicações na atualidade: É um ritual de transferência de negatividades, portanto, podemos utilizá-lo para eliminar tudo aquilo que nos faça mal, tanto físico como emocional. Podemos realizar não só para uma criança, como também para um adulto ou para si mesmo. Será preciso apenas mudar o encanto com a intenção desejada. Por exemplo, se queremos eliminar a própria tristeza, poderia ficar assim:

*Água de rio,
água corrente
cura-me
da desolação (ou da tristeza).*

Se, por exemplo, temos dor de barriga:

*Água de rio,
água corrente
cura-me
da dor de barriga.*

E, obviamente, não só para assuntos de saúde:

*Água de rio,
água corrente*

cura-me
de meu azar.

É muito versátil e lhe permite tratar a si mesmo e a outras pessoas também. A simbologia da transferência é tão antiga como a humanidade, e em nenhum caso você prejudica a natureza, a negatividade que provoca o mal se transforma.

Origem: *Tesouro de milagres e orações da SS Cruz de Caravaca.*

Utilidade: Eliminar um mal.

Invocação cristã fácil para a proteção das casas e das pessoas

Novamente no livro *Tesouro de milagres e orações da SS Cruz de Caravaca*, encontramos uma singela invocação cristã para proteger a casa e as pessoas que moram nela das más energias. É a seguinte:

*Jesus tenho no coração,
Jesus tenho na boca,
Jesus me defende a alma e a casa.*

Você deve repeti-la três vezes.

Aplicação na atualidade: Uma forma de utilizar a invocação é recitá-la antes de receber visitas que possam trazer negatividade ou conflitos em casa. Também recitá-la a cada manhã ou a cada noite. Como em outras fórmulas, é uma boa ideia escrevê-la e deixá-la no quarto para dormir melhor ou na entrada da casa, até em almoços ou reuniões familiares nas quais possa haver conflito.

Origem: *Tesouro de milagres e orações da SS Cruz de Caravaca*.

Utilidade: Proteção de casa e pessoas.

Encanto cristão contra tempestades externas e internas

Continuamos com o livro *Tesouro de milagres e orações de SS Cruz de Caravaca*, no qual encontramos um ótimo encanto contra tempestades, raios, pedras e furacões, mesmo que tenham sido criados por malefício. É um encanto longo, que cita nomes sagrados de Deus. Como veremos, pode ter aplicações interessantes. É o seguinte:

Eu o conjuro (aqui se diz nuvens, furacão, granizo ou pedrisco, tormenta ou tromba d'água etc.) em nome do grande Deus vivente Adonai, Elosin, Tesbac e Metatron, que o dissolva, como o sal na água, e se retire às selvas inabitadas e barrancos incultos, sem causar dano nem estrago a ninguém.

Neste ponto, o texto é confuso, mas entendo que se deve fazer o seguinte: você fará o sinal da cruz às quatro partes do mundo (norte, sul, leste e oeste), mas se deve ter uma faca do avesso na mão esquerda (agarrada pela lâmina) e levantar o braço para o alto, fazendo cruzeiros como quem corta as quatro partes do mundo, e você repetirá:

Eu o conjuro novamente pelas quatro palavras que o próprio Deus falou a Moisés: Uriel, Serraph, Josafá, Ablaty, Agla, Caila, que ceda seu fomento, o conjuro que se dissolva no momento; por Adonai. Jesus autem, Jesus superautem, superautem Jesus. Pai nosso até na tentação.

Lagarrot † Alphonidos, † Paatia, † Urat † Condion † Lamacron † Lodon † Arpagon † Atamat, † Veniat Serabani.

Como já relatei antes, os nomes mágicos nos encantos eram combinações que os magos criavam para dar uma potência especial à fórmula mágica. Havia uma autêntica rivalidade por obter a combinação mais poderosa de nomes para conseguir o objetivo dos encantos.

Aplicações na atualidade: Além da indicada para deter as tormentas e tempestades que causam danos, podemos realizar tanto um olhar interior como uma aplicação de entorno.

Como aplicação interior, utilizaremos o encanto para apaziguar tormentas internas, iras, medos, extremas tristezas, nervos, ansiedades, assuntos de saúde... o leque é tão amplo quanto os bloqueios ou males que se tenham. Você só precisa citar o assunto a ser tratado na primeira linha da fórmula, ficando essa primeira linha

assim, caso se trate da ansiedade:

*Eu a conjuro, ansiedade que reside em mim, em nome do grande Deus
vivente Adonai...*

O resto do encanto ficaria igual, pois o encanto (que é praticamente um exorcismo) expulsa o mal a lugares onde ninguém habita.

Como aplicação ao entorno, podemos usá-lo para eliminar a má energia que pode haver em uma casa, tanto por circunstâncias difíceis que se atravessam, como por energias não positivas que residam nela. Neste caso, a primeira linha da fórmula ficaria assim:

*Eu a conjuro, energia negativa que habita minha casa, em nome do
grande Deus vivente Adonai...*

Faça as mudanças que você considerar oportunas para adaptar o encanto aos seus objetivos. Não tenha medo em fazer isso. Com nobreza, você nunca fará nada negativo.

Origem: *Tesouro de milagres e orações da SS Cruz de Caravaca.*

Utilidade: Expulsão de negatividades.

Símbolo mágico para ser invisível

Um manuscrito pouco conhecido, possivelmente do século XV e XVI, que se encontra Biblioteca da Universidade de Heidelberg, mostra um selo com as letras *a a g g* dentro de um círculo no qual se encontra também uma cruz. O texto indica que este selo tem duas funções mágicas: permite a um preso liberar-se de suas ataduras e faculta a quem o carregue o poder da invisibilidade. Devem ser inscritas em cera.



Desenho original

É um selo realmente misterioso de amplas possibilidades. Primeiro, como em tantas ocasiões, podemos interpretar literalmente suas qualidades ou ler as entrelinhas. Neste último caso, liberar-se das ataduras é equivalente a escapar de bloqueios, e ser invisível tem muitas outras leituras, desde que o negativo não possa atacá-lo até poder agir energeticamente sem ser reconhecido (parto do princípio que de uma forma nobre) entre muitas outras aplicações.



Interpretação

Aplicações na atualidade: Deixando de lado o literal do enunciado por sua obviedade, considero este selo como um elemento protetor que pode impedir que energias negativas o encontrem.

Também sua faceta libertadora, o “permitir a um preso liberar-se de suas ataduras, é cativante. Todo elemento que ajude a desfazer bloqueios sempre é bem recebido. Pode ser de grande ajuda para tomar as decisões adequadas que permitam empreender novas etapas, até mesmo para ser “invisível” às negatividades que podem lhe ser enviadas.

Para sua preparação, você pode desenhar o símbolo com um pincel atômico sobre cera derretida (eu utilizei uma pequena caixa metálica para contê-la) e em tinta vermelha. Essa caixinha pode agir de protetor para a casa ou de talismã para evitar que lhe cheguem

negatividades e também para o fim descrito de liberar-se de ataduras, desbloquear situações. Você pode também simplesmente desenhá-lo tal como exponho acima e escrever no papel a intenção com a qual você o realizou. Carregue o papel consigo (talismã) quando você precisar. Você pode incluir outras palavras ou encantos que considerar convenientes. A esta altura do livro, não duvido de sua capacidade.

Origem: Manuscrito da Biblioteca da Universidade de Heidelberg (Alemanha).

Utilidade: Proteção e liberação.

Invocação para encontrar um objeto perdido ou roubado, ou recuperar dinheiro emprestado

Em um manuscrito do século XIV, se descreve um método para recuperar um objeto perdido ou roubado. É um ritual invocativo à Santa Helena. Trata-se de uma invocação com uma série de ações dirigidas aos quatro pontos cardiais em busca do objeto a recuperar. O ritual completo diz assim (em aplicações vou propor fórmulas mais simples):

Quando você perdeu algo, primeiro deve dizer: A cruz de Cristo foi enterrada na terra e foi encontrada por Santa Helena, a rainha, no santo serviço do milagre. Além disso, este objeto perdido N [aqui se deve citar o objeto] deve ser encontrado. Imediatamente. Em seguida, você deve se deitar na terra em forma de cruz, na direção do oriente e com o rosto voltado para a terra. Depois, você deve fazer o sinal da cruz e dizer: A cruz de Cristo deve trazer de volta ao ladrão com este objeto roubado N. do leste. (A ação se repete em direção ao sul, oeste e norte). Permanecendo deitado sobre a terra, deve dizer:

Advirto-a, terra, pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, e pelo santo sepulcro de nosso Senhor, que você não deve reter o ladrão com este objeto roubado N, mas deve trazer imediatamente o objeto antes de comer ou beber, deve obrigá-lo a regressar imediatamente e trazer este objeto N. Depois você deve escrever seu nome em uma folha de chumbo, cortá-la em duas partes diagonalmente e colocar uma metade sobre a porta superior e a outra metade embaixo da soleira. Em seguida, você deve se ocupar de que, assim que for possível, seja celebrada uma missa em honra de Santa Helena, a rainha, de São Anastácio, seu marido e seus filhos.

Há umas formas de fazer ritual muito interessantes nesta fórmula além do encanto em si. Primeiro, dirigir-se aos quatro pontos cardiais, e segundo, colocar o escrito na porta, agindo como imã para o item perdido.

Aplicações na atualidade: As indicadas no título deste capítulo. Para realizar o ritual, proponho algumas mudanças para simplificá-lo sem perder a eficácia.

Em lugar de se deitar no chão (símbolo de submissão, adoração à terra e respeito), como alternativa, proponho descalçar-se e fazer o sinal de respeito que você considerar conveniente (o sinal da cruz, uma

inclinação, juntar as mãos... isso dependerá de você), e repeti-lo aos quatro pontos cardiais.

Proponho também escrever o nome do objeto em uma folha de papel (mas se você tiver disponível uma lâmina de chumbo, perfeito), cortá-lo e colocá-lo na porta conforme indicado no texto original.

Por último, agradeceria talvez com algumas velas ou incenso para substituir as missas.

Caso o objetivo seja recuperar um dinheiro emprestado, é preciso dizer no encanto a quantia e o nome da pessoa a quem você emprestou o dinheiro. Nesse caso, presumo que a pessoa possa devolver o dinheiro, mas não devolve.

Origem: Manuscrito de Ghent - (J. V. Dam, *Over Bezweringsformullierem*).

Utilidade: Proteção e liberação.

A firma mágica *probatum est*

Um pequeno capítulo dedicado a estas duas palavras tão frequentes na magia medieval anglo-saxã ao finalizar os encantos. Neles, PROBATUM EST (foi provado) significa que foi provada e demonstrada sua eficácia. É uma forma de dar potência ao ritual ou ao encanto, de convencer à mente dispersa e incrédula do poder da magia. Uma firma mágica que eu pessoalmente adoro.

Utilidade na atualidade: Em muitas das fórmulas expostas, proponho escrever os objetivos, palavras ou encantos em papel. Não duvido que a petição tomará mais forças se, em algumas ocasiões (quando o sentir assim) você inclua a firma mágica PROBATUM EST à petição.

Origem: Magia medieval, indicado no *Leechbook* e no *Lacnunga*.

Utilidade: Potencializar fórmulas mágicas.

Curiosidades mágicas do número 7

Este capítulo 77 é ideal para expor algumas curiosidades mágicas relacionadas com o número sete.

Historicamente foi considerado especial com uma significação divina. Os hebreus o denominavam o “número do juramento”.

Os pitagóricos diziam que era “veículo da vida humana”, citando os sete dias da semana, sete planetas, sete metais, sete idades do homem...

As feiticeiras prescreviam a doentes que mergulhassem suas camisas por sete vezes na água que corria em direção sul.

Na Bíblia, Elias, na cúpula do monte Carmelo, enviou seu criado sete vezes para buscar água de chuva.

Também na Bíblia, em relação à conquista de Jericó: “Sete sacerdotes levarão trompetes feitos de cornos de carneiro e andarão em frente da arca. No sétimo dia, vocês andarão sete vezes ao redor da cidade...”

Continuamos na Bíblia, livro de Reis: “Mas Eliseu enviou um mensageiro que lhe dissesse: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão e seu corpo ficará limpo da lepra.”

No templo de Salomão, havia sete lâmpadas e sete candelabros de ouro.

Dizia-se na antiga Inglaterra que o “sétimo filho nascido de uma família estava dotado da faculdade de curar diversas doenças e de prever o futuro”.

Em Yorkshire e Gales, dizia-se que o “sétimo filho de um pai que, por sua vez, fosse o sétimo filho, era um médico nato”.

Sete são os chacras em filosofias orientais.

Sete são as aberturas da cabeça: ouvido direito, ouvido esquerdo, olho direito, olho esquerdo, narina direita, narina esquerda e boca.

Origem: Variada.

Utilidade: magia do número 7.

A carta celestial

Na coleção Cotton Calígula, uma série de documentos medievais da Biblioteca Britânica, há uns manuscritos do século XI realmente interessantes. Um deles é uma “Carta Celestial” que, segundo histórias legendárias, um anjo trouxe do céu e a colocou no altar de São Pedro em Roma. Há escritos que indicam que o arcanjo Miguel foi o mensageiro, mas também outros que indicam que a carta flutuava no ar no batismo de Cristo. Outras histórias indicam que o papa Leão copiou esta carta e a entregou a Carlos Magno.

Diz-se que recitar esta oração é eficaz contra todo o mal desconhecido, protege ante as viagens. Caso sofra de um mal interno, é preciso recitar a carta sobre água e dá-la ao doente. Se for um mal externo (fisicamente visível no lado de fora) é preciso recitar sobre manteiga fresca e untar-se com ela. Outra aplicação indicada nos textos antigos é recitá-la antes de dormir para se proteger dos pesadelos. Diz assim:

Matheus. Marcus. Lucas. Iohannes. bonus fuit et so brius religiosus. me abdicamus. me parionus. me or gillus. me ossius ossi dei fucanus susdispensator et pisticus.

M. M'. L. I. Cum patriarchis fidelis. Cum prophetis eterilis. Cum apostolis humilis. Jesus Christus et Matheus cum sanctis de fidelibus adiunctus est actibus.

M. M. L. I. Deum patrem. Deum filium. Deum spiritum sanctum trinum et unum et Iohannem basileus fidelium damasci per suffragium sancti spiritus lucidum omnipotens virtutibus sanctus est in sermonibus.

M. M. L. Iohannes. Panpulo dimisit et addinetum. A et O. per camellos abiunc- tionibus degestum sit pro omni dolore cum dubitu observatione observator.

Exultabunt sancti in gloria. letabuntur. Exultationes dei in faucibus eorum. et gladii.

Laudate deum in sanctis eius. od ende.

Aplicação na atualidade: Acho que a melhor forma de se beneficiar dessa fórmula mágica cristã é transcrevê-la em um papel, tal como está escrita em latim, e carregá-la consigo quando partir de viagem, ou também deixá-la em um lugar da casa para protegê-la da doença, ou no quarto para evitar pesadelos e descansar melhor.

Também considero interessante recitá-la sobre a água antes de bebê-la, embora seja um pouco complexo em latim.

Você também pode imprimi-la para facilitar a tarefa.

Origem: Cotton Caligula Collection (British Library).

Utilidade: Proteção em viagens, evitar pesadelos, sanção.

O encanto *fuge diabolus*

Continuamos com as fórmulas anglo-saxãs medievais e encontramos o manuscrito Junius do século XI, que hoje se encontra na Biblioteca Bodleian de Oxford. Neles, há uma fórmula mágica simples, mas com uma potência léxica importante. Este encanto deve ter sido utilizado para muitos assuntos relacionados com a expulsão do mal. Lembremos que se costumava relacionar a doença com o diabo e, ao expulsar o diabo, se pretendia expulsar o mal. O escrito descreve como utilizar a fórmula. Com o dedo anelar, se tocava o doente fazendo um círculo, rodeando a área a ser tratada. Com isso, pretendia-se localizar o ponto a ser tratado e que o mal não se expandisse. Depois, se lia o encanto ou se escrevia e se colocava dentro desse círculo. O encanto é o seguinte:

*Fuge diabolus, Christus te sequitur.
Quan natus est Christus, fugit dolor.*

Sua tradução é: Fuja diabo, Cristo o segue. Quando Cristo nasce, a dor foge. Como na fórmula anterior, aconselho utilizar em latim para sua realização.

Aplicações na atualidade: Para problemas de saúde, é preciso seguir a prescrição original fazendo um círculo com o dedo anelar na área a ser tratada. Deve-se escrever o encanto em um papel e é preciso deixá-lo um momento dentro do círculo. Também se deve pronunciar para reforçar.

Outra aplicação é como frase protetora das casas ou dos quartos, especialmente nestes últimos, para descansar melhor (recitar antes de dormir).

Outra ainda: os problemas emocionais, ansiedade, tristeza etc. Normalmente podemos localizá-los na testa e no centro do peito. Deve-se tratar essa área com a mesma mecânica que a aplicação original ou, simplesmente, é eficaz marcar o círculo com o dedo indicador e recitar o encanto.

Origem: Junius manuscript (Bodleian Library).

Utilidade: Sanação, proteção de casa e dormitórios. Contra a insônia, para descansar melhor.

O mantra que atrai a abundância

Os mantras são métodos de conexão dedicados a divindades para atrair a paz, entrar em processos meditativos, atrair objetivos. Para mim, são sem dúvida conjuntos de vibrações (palavras, sons) mágicas que despertam o poder interior. Há milhares de mantras, milhares de combinações, cada uma com sua própria personalidade. Sua repetição de forma harmônica produz um efeito interno difícil de descrever, nos abre a uma dimensão de paz e autoconhecimento. Dependendo de a quem está dedicado, pode atrair as qualidades da deidade reverenciada. É aconselhável repetir os mantras 108 vezes, mas você pode repeti-los quantas vezes quiser.

Neste caso, o mantra é dirigido à deusa Lakshmi, a deusa da boa sorte, abundância e beleza. Ao invocá-la, você atrai para si mesmo suas qualidades e, conseqüentemente, pode atrair seus objetivos. Gosto de pensar que, ao recitar um mantra, se desperta a deidade relacionada que já reside em nosso interior, portanto, ao invocar Lakshmi, se desperta a abundância, a boa sorte e a beleza e, conseqüentemente, nossos atos se contagiam de sua sabedoria e se dirigem a esse objetivo. Um dos mantras oferecidos em sua honra é:

OM SHREEM MAHALAKSHMIYEI NAMAHA

Seu significado aproximada (o sânscrito é um idioma realmente complexo de traduzir) pode ser: Minhas saudações à grande Lakshmi”.

Aplicações na atualidade: Os mantras estão completamente em uso hoje em dia, não como a maioria das fórmulas mágicas que mencionei. Por isso, além de usar o mantra repetindo-o para entrar em um processo meditativo e de paz interior, proponho outra aplicação. Diante de uma situação em que seja necessário um pouco de sorte destinada para ter abundância, escreva o mantra em um papel depois de havê-lo recitado quantas vezes quiser. Na Internet, você pode encontrar este e outros mantras cantados que o ajudarão a recitá-los e ganhar concentração. Uma vez escrito, no mesmo papel, coloque a petição para o assunto que lhe preocupa. Como em outras ocasiões, aconselho que você o carregue consigo na carteira, no bolso ou da forma que quiser. É interessante ter Lakshmi presente para que o ajude a conseguir seu objetivo.

Você pode escutar e, ao mesmo tempo, recitar o mantra com uma garrafa de água em suas mãos, carregando assim a água com suas qualidades.

Origem: Hinduísmo.

Utilidade: Paz e atração da sorte, beleza e abundância.

O mantra para proteção e a nova etapa

Sinto uma conexão muito especial com Ganesha. Caso você não conheça o nome, certamente já a viu muitas vezes, é a deidade hinduísta que tem a cabeça de um elefante. A imagem é cheia de simbologia e sua história, como tantas lendas no hinduísmo, não deixa indiferente. Ganesha é a deidade protetora, pois quando era apenas uma criança, perdeu sua cabeça por evitar que um estranho (que em realidade era seu pai, o deus Shiva) entrasse em sua casa, onde estava sua mãe, a deusa Parvati. Shiva, desolado e ameaçado por Parvati para que consertasse o desastre, buscou o ser mais inteligente da terra, o elefante, para repor seu grave erro, e assim o fez. Ganesha tem uma inteligência suprema para vencer obstáculos e entrar em novas etapas. É o padrão das artes, das ciências e do senhor da abundância. É uma das deidades mais reverenciadas e queridas na Índia e tem muitos mantras para invocá-lo e louvá-lo. Um dos mantras oferecidos em sua honra é:

OM GAM GANAPATAYE NAMAHA

Seu significado aproximado é “Apresento minhas saudações a Ganesha”.

Aplicações na atualidade: Considerando o que foi dito nas aplicações na atualidade do capítulo anterior, você pode utilizar o mantra a Ganesha de várias formas (certamente você encontrará muito mais). Se você se animar, você pode adquirir uma figura ou uma imagem de Ganesha e criar um lugar em sua casa (um altar simples) para realizar os exercícios e petições. Nesse altar, você pode escrever as petições e entregá-las. Na folhinha de petição, escreva seu objetivo, enrole-o e, se quiser, ate-o com fio vermelho. Inclua oferendas a Ganesha: água, frutas, flores, doces (ele adora doces...). Você pode consumir essas oferendas quando quiser. Ao fazer petições e oferendas, repita o mantra quantas vezes quiser. Aconselho petições de proteção, situações que precisem do seu melhor, sua máxima inteligência (por exemplo, os exames) e para pedir ajuda em novas etapas de vida ou profissionais.

Você pode simplesmente recitar o mantra quantas vezes quiser (a quantidade aconselhada é 108 vezes) com as intenções mencionadas ou outras que você imaginar. Você pode utilizar de apoio canções que repetem o mantra e que são muito populares na Internet.

Você pode escutar e, ao mesmo tempo, recitar o mantra com uma garrafa de água em suas mãos, carregando assim a água com suas

qualidades.

Origem: Hinduísmo.

Utilidade: Proteção, inteligência, novas etapas.

O mantra que atrai a sabedoria e iluminação

Este terceiro capítulo sobre a magia dos mantras é dedicado a outra de minhas deidades favoritas: Saraswati, uma deidade muito popular, mãe da inteligência, da música, do discurso eloquente, do conhecimento e da iluminação. É o guia de aprendizagem. Na grande maioria dos conselhos da Índia, sua imagem está presente para ajudar os alunos em sua etapa de aprendizagem, é uma imagem emocionante ver como sua figura preside a entrada de muitos colégios. Um dos mantras oferecidos em sua honra é:

OM SHREEM HREEM SARASWATYAI NAMAHA

Seu significado aproximado é mais complexo que o anterior, pois além da saudação à deusa Saraswati, são citadas a palavra *shreem*, que é uma vibração de abundância e prosperidade, e a palavra *hreem*, que é uma vibração de força universal.

Aplicações na atualidade: Você pode realizar petições de forma parecida com as expostas no capítulo anterior dedicado a Ganesha, mas centrado no conhecimento e na sabedoria. Aplique este mantra quando tiver dúvidas, quando enfrentar situações que requeiram o melhor de sua intelectualidade (exames, exposições, entrevistas...) ou quando você necessitar espiritualmente de algum guia para continuar. Você pode escrever sua petição seguido do mantra, enrolá-lo e atá-lo com fio vermelho enquanto escuta ou recita o mantra.

Você pode escutar e, ao mesmo tempo, recitar o mantra com uma garrafa de água em suas mãos, carregando assim a água com suas qualidades.

Origem: Hinduísmo.

Utilidade: Conhecimento, inteligência e iluminação.

Encanto a Ísis para livrar-se da doença

Ísis foi uma das principais deusas no Antigo Egito. Era considerada uma grande maga e sanadora. Por isso, em vários encantos é protagonista de petições, especialmente, para assuntos relacionados com a saúde. O encanto para livrar-se da doença dirigido à deusa Ísis é o seguinte:

Oh Ísis, grande encantadora, libera-me, livra-me de toda coisa nociva e má, da ira do deus e da ira da deusa. Da morte e da dor e das doenças que me sobrevenham; como você livrou, como você livrou a seu filho Horus, enquanto eu entro no fogo e saio da água.

Uma das curiosidades desse encanto é que é profilático, a doença dá a entender que não apareceu e a invocação é puramente preventiva, chegando a pedir livrar-se da morte (entendo que física). Portanto, estamos diante de uma magia preventiva como em fórmulas mágicas de caráter protetor que previne as negatividades.

Aplicações na atualidade: Invocação muito interessante para pessoas temerosas da doença, ou simplesmente para preveni-la. Você pode recitá-lo ou escrevê-lo e carregá-lo consigo. É interessante também deixá-lo em um lugar da casa para que o poder do encanto abranja a todos que moram nela.

Origem: Antigo Egito

Utilidade: Prevenção da doença.

Fórmula medieval para obrigar alguém a tratá-lo bem

Novamente nos arquivos da Biblioteca Universitária de Heidelber, encontramos uma fórmula escrita em um manuscrito para obrigar alguém que é hostil a tratá-lo bem. É um encanto com caracteres que devem ser escritos incluindo o nome da pessoa que maltrata. A fórmula é:

D . Y . I . T . O B . Y

Muitas vezes, a magia reside no poder que um ato (um ritual) exerce sobre você para despertar qualidades e energias que possuímos e que, muitas vezes, desconhecemos. Este é, sem dúvida, um desses casos. A pessoa hostil pode ser apaziguada por sua energia.

Aplicações na atualidade: Você pode escrevê-lo em um papel e, em seguida, o nome da pessoa hostil. Carregue-o consigo quando for enfrentar essa pessoa o tempo que considerar necessário. O maltrato é um dos vírus da humanidade, é exemplo da essência maligna (dominar a força, impor, obrigar...). Nunca o permita. Afaste-se dessas pessoas.

Origem: Biblioteca Universitária de Heidelberg Cpg. 214, fólio 43.

Utilidade: Ser respeitado.

A cor vermelha

Em muitas fórmulas, aconselhei atar a petição com fio vermelho. A cor vermelha é considerada potencializadora de petições. Há centenas de receitas mágicas nas quais são utilizadas fitas vermelhas, fios vermelhos, tecidos vermelhos e tinta vermelha. No livro *Viagem pelo Tibete*, escrito em meados do século XIX, Joseph Gabet e o padre Huc relatam os costumes da época no Tibete. Narram curiosidades, como a escrita de petições com tinta vermelha para conseguir que a petição ou a oração tenha uma potência 108 vezes maior. Outros exemplos são as pulseiras de fio vermelho dos sete nós, que já mencionamos, rituais e encantos protetores para afastar o demônio, como no caso do capítulo 12, os camponeses irlandeses em suas casas e estábulos atavam uns galhos de freixo com fio vermelho e recitavam:

Galhos de freixo e fio encarnado, mantêm os demônios afastados.

Aplicações na atualidade: Para seus trabalhos rituais ou mágicos, tenha sempre exemplares de fio vermelho e de tinta vermelha como grandes potencializadores de rituais utilizados ao longo da história. O fio vermelho que ata as petições as potencializará. A tinta vermelha que dá cor a seus escritos os impulsionará. A magia e os rituais contêm muitos detalhes que vão se unindo a somando uns com os outros para dar mais força às suas petições.

Origem: Variada.

Utilidade: Elemento potencializador.

Palavra mágica para que seus desejos sejam concedidos

Em uma das edições de *As clavículas de Salomão*, é citada esta maravilhosa palavra mágica cuja finalidade é que os desejos sejam concedidos ou receber respostas ante uma preocupação. A palavra, a chave mágica (clavículas, o nome do grimório significa “pequena chave”) é:

YESERAYE

Sua tradução aproximada é: “Deus sem princípio nem fim”.

Aplicações na atualidade: Proponho que você faça esse simples ritual para utilizar a palavra *yese raye*. Primeiro, pense no desejo ou na pergunta da qual você quer obter resposta. Faça-o da forma mais intensa possível. Se for um desejo, visualize-se com o objetivo cumprido. Se for uma pergunta, tente especificar o máximo possível, pois você poderá repetir o exercício quantas vezes quiser. Uma vez realizado esse passo prévio indispensável, diga em voz baixa ou mentalmente a palavra *yese raye*.

Como variação, você pode dizer também *yese raye* no início, visualizar e repeti-la no final. A chave o ajudará a tomar as decisões corretas para alcançar esse objetivo ou o ajudará a encontrar as respostas que você está buscando.

Origem: *As clavículas de Salomão*.

Utilidade: Conseguir objetivos e obter respostas.

As sete sílabas alquímicas

De Monte-Snyders escreveu *Metamorphosis planetarium* no século XVII, um livro alquímico maravilhoso e extremamente complexo e misterioso, cheio de segredos que até Isaac Newton quis decifrar. Em um de seus capítulos, revela as sete sílabas alquímicas que, de acordo com Manly P. Hall, “cada um destes caracteres constitui uma das sílabas de uma palavra que tem sete sílabas e que representa a matéria-prima ou primeira substância do universo. Como toda substância é composta de sete poderes que se combinam de acordo com determinadas leis cósmicas, a sétupla constituição de Deus, do homem e do universo guarda um grande mistério”. Sobre estes sete caracteres, De Monte-Snyders escreve o seguinte: “Quem quiser conhecer o verdadeiro nome e caráter da matéria-prima saberá que, combinando estas figuras, se formam as sílabas e, com elas, o *verbum significativum*” (a palavra significativa).

Embora o parágrafo anterior já seja de um alto nível de complexidade e hermetismo, nos dá uma dica realmente interessante: a combinação destes sete símbolos nos levará ao conhecimento, à palavra suprema que permitirá ao alquimista a grande magia da transformação, nos levará a uma palavra mágica de poder. Mas o autor nos dá o trabalho já muito avançado, portanto, esses sete símbolos já, em si, são símbolos de poder. Incentivo você a criar sua própria combinação. Será praticamente única. Você pode deixá-la também na ordem em que foi transmitida. Talvez o segredo da combinação seja que já está resolvida.



Complexo, não é? Bem-vindos ao hermetismo, uma das correntes mais complexas e fechadas do conhecimento universal.

Aplicação na atualidade: em minha opinião, são símbolos de poder. Incentivo você a criar sua própria magia com eles, combiná-los e criar seu selo de poder. Talvez você seja a pessoa afortunada que encontre a combinação e, conseqüentemente, a essência da matéria-prima do universo, embora você ainda tenha um longo caminho pela frente para descobrir sua autêntica utilidade. Em minha opinião, são uns símbolos realmente fascinantes. Carregue-os consigo, desenhe-os, utilize-os como reforço potencializador de petições... Como disse no início deste livro, a magia realizada com nobreza não pode atrair absolutamente

nada negativo.

Origem: De Monte-Snyders, *Metamorphosis planetarium*.

Utilidade: Símbolos potencializadores. Hermetismo.

Effata, effata, effata

A palavra mágica EFFATA tem sua origem no Evangelho de São Marcos (7:34), no qual relata como Cristo cura milagrosamente um surdo-mudo roçando-lhe com a mão e dizendo a palavra EFFATA, que significa “abre”. De acordo com fórmulas de magia medieval, repetindo esta palavra três vezes, qualquer pessoa pode conseguir muitos fins relacionados com a saúde. Também os relacionados com situações que podem estar estancadas e precisem ser abertas.

Aplicações na atualidade: É uma palavra com grande força e, repetida três vezes, aumenta sua potência. Considero dois campos de aplicações principais: o desbloqueio de situações (abertura de caminhos) e o de fórmula de poder de sanação.

A abertura de caminhos é tão ampla quanto o número de objetivos existentes, até a saúde pode estar dentro do conceito amplo de abertura de caminhos, pois pode ser relacionada a um problema de saúde com um bloqueio que deve ser desfeito. Mas vou propor duas formas de trabalhar a fórmula.

Para abrir caminhos, proponho escrever três vezes a palavra EFFATA em um papel (com lápis ou tinta vermelha, como aprendemos no capítulo 85). Abaixo das palavras ou na parte de trás da folha de petição, escreva o objetivo, em qual situação se deseja conseguir, que impedimento deve ser eliminado para consegui-lo. Redija esse pequeno escrito (breve) como se você contasse a seu melhor amigo o que está acontecendo ou o que quer conseguir. Lembremos que, enquanto você estiver fazendo esse tipo de exercício, está transmitindo sua força ao papel, à petição. Quando você tiver terminado, enrole-o e ate-o (com fio vermelho, se for possível). Se o objetivo a abrir caminhos está em você, ou é um fato pontual que deve ser resolvido, carregue o papel consigo. Se for, por exemplo, um negócio que deve prosperar, deixe-o no negócio, talvez perto do caixa, se for uma loja. Se for em sua casa, deixe-o em um ponto da casa.

Para questões de saúde, proponho o mesmo procedimento escrevendo o objetivo de sanção que desejar. Carregue o papel consigo. Adicionalmente a este exercício, diga as três palavras – EFFATA, EFFATA, EFFATA – em voz baixa ou mentalmente, com os olhos fechados e visualizando a região de seu corpo a ser sanada, como se fosse outra pessoa (um ser superior) quem pronuncia essas palavras sobre a região afetada.

Outra forma de aplicá-lo referente à saúde. Se você estiver tomando

uma medicação, após tomá-la, diga três vezes a fórmula EFFATA, EFFATA EFFATA para ajudar a que esse tratamento tenha efeito.

Sem dúvida, você pensará em variações ou formas diferentes de utilizá-las, faça-o, você não fará nada de mal, pelo contrário.

Origem: Alberto Magno, *Segredos do Egito*. Origem da palavra: Evangelho de São Marcos 7:34.

Utilidade: Abertura de caminhos em todos os níveis. Sanação.

Encanto para fazer dançar e atrair alegria

Esta curiosa fórmula medieval é composta de quatro palavras mágicas que, por sua vez, derivam de outras. O mago criou esta combinação de palavras para conseguir a alegria, embora diga especificamente que elas servem para fazer dançar, são:

ELO ELLEAM FAGIAM GRANTEM

Para realizar esse ritual, é preciso escrever as quatro palavras em uma folha de uma árvore e deixá-la na soleira da porta de entrada da casa. A alegria entrará no lar (talvez na forma de dança).

Aplicações na atualidade: Para fazer entrar a alegria em uma casa e, consequentemente, eliminar a tristeza e todo o contrário à alegria, seguiria o ritual exatamente como indicado, utilizando-o em dias pontuais em que as energias da casa estejam carregadas, independentemente do motivo. Depois de havê-la utilizado, um bom método é desfazer-se dela queimando-a e agradecendo. É um bom ritual para eliminar as más energias da casa.

Você pode aplicá-lo para uma pessoa que precisa de alegria, realizando a mesma operação, mas carregando a folha consigo. Também é perfeito fazer as duas ações: deixar uma folha na porta e carregá-la outra consigo.

Para fazer isso a uma terceira pessoa, você pode realizar o ritual em um momento de alegria e entregá-lo à pessoa que precise dela.

Outra aplicação ainda: você pode utilizar a fórmula em reuniões e festas familiares nas quais possa haver tensão.

Origem: Ferdinand Ohrt, *Feitiços da Dinamarca*.

Utilidade: Eliminar energia negativa das casas e atrair alegria.

Ritual do Ganges

O hinduísmo é um sistema religioso marcado pelo ritual. É difícil separar o exercício ritual da prática religiosa. Mantras, movimentos, encenações, simbolismos etc. têm um peso no dia a dia. Ao longo do Ganges, o grande rio sagrado, encontramos cidades sagradas, algumas delas quase tão antigas como a humanidade. Em Varanasi, todas as noites há celebrações em honra da deusa Ganga, a deidade do rio. Todas as manhãs, milhares de pessoas se banham em suas águas, e todos os dias se realizam inúmeros rituais de petição. O ritual mais comum é o de um pequeno prato de origem vegetal que é como um barquinho, no qual são colocadas oferendas, em geral flores, e que normalmente tem uma pequena vela que é acesa ao entregar o ritual ao rio sagrado. É impressionante ver às vezes tanto rituais entregues flutuando com sua pequena luz acesa. Como se realiza atualmente, mas com centenas de anos de tradição, neste capítulo, não colocarei sua aplicação na atualidade, mas uma proposta de aplicação.

Proposta de aplicação: Primeiro, tenha clara a petição que você quer realizar. Aconselho que seja o mais específica possível. Você pode colocar várias. Escreva-a em um papel e, se quiser, com palavras que deem potência à petição (aconselho algum dos mantras expostos nos capítulos 80, 81 e 82). Dobre o papel. Obtenha algumas flores, pétalas, sementes ou qualquer oferenda de origem natural que você considerar apropriada, incluindo pedras pequenas. Consiga uma folha grande que servirá de invólucro e, ao mesmo tempo, como reterá ar, ajudará a que o ritual flutue mesmo que por apenas alguns segundos. Envolve a petição e as oferendas cuidadosamente e, com um fio de origem natural (nada de sintéticos), ate-o. Quando você tiver o ritual em suas mãos, visualize o objetivo cumprido, viva-o, visualize seus seres queridos que se beneficiarão desse objetivo. Então, com respeito e agradecimento, entregue o ritual à água, a um rio, ao mar. Deixe que esse ritual desapareça de sua vista (é talvez o momento mais emocionante). Permaneça alguns minutos nesse lugar sentindo a beleza do momento; você sentirá muita paz.

Origem: Hinduísmo.

Utilidade: Todo o tipo de petição.

Fórmula mágica de Alberto Magno para eliminar a dor

Em seu livro *Segredos do Egito*, Alberto Magno expõe um método fácil para eliminar a dor causada por um golpe ou câimbra (em aplicações na atualidade exponho como ampliá-la). Trata-se de uma fórmula composta de três palavras mágicas e uma simples aplicação ritual. As palavras são:

† EDOAE † VEOAFP † BEOAEV †

Propõe escrever essas três palavras mágicas em um papel e aplicá-las ao paciente sobre o ponto de dor até que ela passe.

Aplicações na atualidade: Aconselho seguir literalmente o indicado por Alberto Magno em seu livro. Escrever em um pequeno papel as palavras (você pode colocar ou não a cruz que há entre elas) e fixá-las na região afetada da forma que você achar melhor, com bandagem, curativo ou como você decidir até que a dor passe ou alivie. Depois de aplicá-lo, recitaria as palavras várias vezes.

Outra aplicação é relativa aos males emocionais. Concentraria todos eles no meio do peito, na altura do coração (chakra do coração) ou na altura do estômago (chakra do plexo). Realizaria a mesma mecânica ritual, aderi-lo e recitar. Podemos também situar a ansiedade nesses dois pontos ou no ponto médio da testa.

Origem: Alberto Magno, *Segredos do Egito*.

Utilidade: Sanação física e emocional.

Fórmula mágica para deixar de perder algo vital

Em um manuscrito do St. John's College de Oxford, encontramos uma fórmula do século XII com a intenção inicial de parar uma hemorragia. Trata-se de uma fórmula encantatória que é preciso escrever em forma de cruz com as palavras *stomen calcos* - *stomen metafofu*.

Segundo G. Storms, a fórmula é uma transcrição do grego que significa: “Coloquemo-nos de pé com respeito, coloquemo-nos de pé com admiração (ou temor)”. O poder reside principalmente na palavra *stomen*, “colocar-se de pé” (símbolo de enfrentamento orgulhoso). Para completar o ritual, a cruz com as palavras deveriam ser escritas na testa da pessoa afetada pela hemorragia.

	s	
	t	
	o	
	m	
	e	
	n	
s t o m e n		c a l c o s +
	m	
	e	
	t	
	a	
	f	
	o	
	f	
	u	
	+	

Como em outras ocasiões, considero que é preciso ler para além do primeiro objetivo do ritual, a hemorragia, para se situar na perda de algo vital. Não há nada mais vital que o sangue e a hemorragia (perda contínua de sangue). Podemos reinterpretá-la como perda de energia vital, seja por roubo de energia, seja porque a deixamos escapar.

Aplicações na atualidade: Considero correta a adaptação dessa fórmula para proteger ante a perda de energia provocada principalmente por agentes externos (pessoas, trabalhos negativos ou lugares).

A primeira aplicação é para uma pessoa que saiba que perde energia, independentemente do motivo. Escreva a fórmula em forma de cruz em um papel, como aparece na página anterior e, ao terminar, repita-a três vezes. Sem dobrá-lo, carregue esse papel consigo na carteira, junto à pele, como for melhor para você. Quando sentir a perda de energia, repita a fórmula três vezes.

Outra aplicação é para a proteção da casa ou do negócio. Neste caso, proponho escrevê-la ou gravá-la com mais qualidade e colocá-la em algum lugar da casa. No hall de entrada, na sala ou até nos dormitórios, são bons lugares.

Origem: Manuscrito de St. John's College, Oxford.

Utilidade: Proteção.

Runa protetora para provocar medo no inimigo

O *Galdrabók* (*Livro de magia*), do século XVI, é considerado o documento mais importante da magia medieval islandesa. A obra inclui um compêndio de símbolos mágicos da Islândia, invocações a entidades cristãs, demônios, deuses nórdicos pagãos e instruções sobre o uso de ervas e dispositivos mágicos. Alguns dos encantos são de proteção, especialmente contra problemas da gravidez, dor de cabeça, insônia, encantamentos, peste, sofrimento e desorientação no mar. Outros estão focados em provocar medo, matar animais, encontrar ladrões, dormir pessoas, provocar flatulências ou enfeitiçar mulheres.

Nesta runa, de acordo com Matthías Viðar Sæmundsson (*Galdrar á Íslandi*), a intenção é a de provocar que seus inimigos sintam medo quando o vejam.



O *Galdrabók* indica que se devem gravar os símbolos em um pedaço de madeira de carvalho e carregá-lo no meio do peito. Indica também que é preciso procurar você olhe para o inimigo antes de que ele ou eles o vejam. Um detalhe curioso do texto original é que indica que é preciso carregar o pedaço de madeira no meio dos peitos, portanto, é possível que, no início, este remédio mágico estivesse destinado às mulheres.

Aplicações na atualidade: Considero que é um grande símbolo mágico de proteção e para impor respeito. O inimigo citado no texto pode ser as energias negativas do entorno ou as que podemos receber de pessoas ou situações.

Uma forma de utilizá-lo é exatamente como diz o texto: gravado em madeira de carvalho e pendurado no meio do peito, mas podemos fazer variações caso seja um pendente em diferentes tipos de madeira ou pedra. Caso você não queira usá-lo pendurado, você pode também desenhá-lo com esmero em um papel e carregá-lo consigo. É interessante falar a uma runa sobre o objetivo que deve cumprir. Ao desenhá-la ou gravá-la ou quando já estiver realizada, diga-lhe o objetivo. Um exemplo pode ser o seguinte, caso você saiba quem lhe manda negatividade ou lhe falta ao respeito.

Conjuro-o (nome da pessoa) a que me respeite, me tema e deixe de

enviar-me negatividade.

Mas é só um exemplo. Você pode adaptá-lo à sua forma.

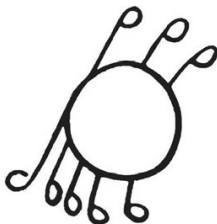
Outra forma de utilizá-la é como símbolo protetor da casa. Para isso, grave-a em madeira, em pedra ou desenhe-a com esmero e coloque-a em um cômodo importante da casa. Seu fim será o de proteger das negatividades. Quando alguém negativo entrar na casa, pode ajudar a que não emane sua negatividade.

Origem: *Galdrabók*.

Utilidade: Proteção contra negatividades. Impor respeito.

Outra runa protetora para ser temido pelo inimigo

Outra runa do *Galdrabók* com o mesmo fim, e remito ao capítulo anterior para sua explicação. A forma de aplicar sugerida nos escritos originais é diferente, pois é preciso usar este sinal embaixo da mão esquerda (entendo que na palma da mão).



Aplicação na atualidade: Símbolo de proteção e de respeito (temor no inimigo). O temor impede que a negatividade seja enviada com força.

Uma forma de utilizá-lo é exatamente como diz o texto. Aconselho fazer isso com tinta vermelha para potencializar seu poder. Você pode escrevê-lo muito pequeno e carregá-lo consigo quando tiver reuniões conflitivas, para evitar agressividade ou que precise de todas suas forças.

Outra forma é em competições esportivas, entendendo por inimigo o time adversário. Imagino um time inteiro carregando e acreditando neste símbolo de poder e considero que sua força se multiplica.

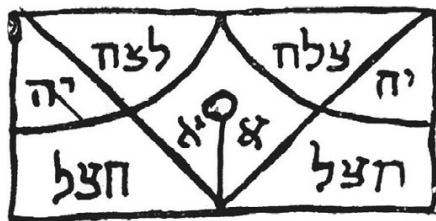
Nos dois casos, é possível utilizar o encanto do capítulo anterior.

Origem: *Galdrabók*.

Utilidade: Proteção contra negatividades. Impor respeito.

Amuleto hebraico para favorecer nos negócios

Um amuleto hebraico do livro de Raziel (livro mágico) que tinha a intenção de dar a quem o usasse sucesso em seu negócio. Era usado situando-o no braço esquerdo. No amuleto se encontra a palavra SLH “fazer prosperar” em quatro posições e o nome de Deus YH (YHWH).



Aplicações na atualidade: Amuleto para o sucesso nos negócios, para atrair fortuna em um sentido amplo.

Uma forma de utilizá-lo pode ser desenhar o amuleto em um papel ou em tecido e carregá-lo consigo de alguma forma no braço esquerdo (o lado do coração, o de receber). Uma forma pode ser costurado na roupa.

Outro tipo de urgência quando se requer fortuna para um momento dado, uma reunião importante ou um acontecimento que requeira dela, e não é possível usá-lo no braço, pode ser desenhá-lo no braço com tinta.

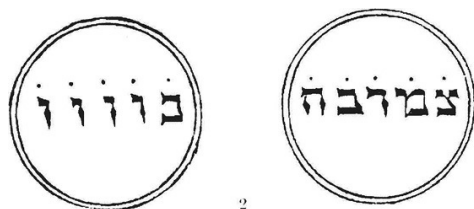
Outra adaptação pode ser a aplicação do amuleto no negócio para atrair fortuna. Neste caso, aconselho colocá-lo próximo ao lugar no qual se recebe o dinheiro, o caixa ou os livros contábeis.

Origem: Livro de Raziel.

Utilidade: Favorecer os negócios, atrair fortuna, ser afortunado.

Amuleto hebraico de proteção contra demônios

Cornelius Agrippa, em sua obra *De occulta philosophia*, nos mostra um amuleto hebraico de proteção, destinado a proteger quem o utilize de terremotos, dos demônios funestos e dos homens malvados. É um tipo de medalha na qual, em um lado, temos as letras BWWWW e, no outro lado, as letras SMDBH (leia-se SMRKD), que são as letras iniciais e finais dos primeiros cinco versos do livro Gênese.



2

Aqui temos mais um exemplo do processo de criação das palavras mágicas. O mago cria uma fórmula que engloba os cinco primeiro versos do Gênese, colocando, em um lado, a letra inicial do verso e, no outro lado, a final do verso. Fica uma combinação de letras ininteligível para quem não sabe seu segredo escondido.

Aplicações na atualidade: A força desse amuleto é de proteção invocando à criação, a maior força universal. A forma de medalha original é a mais adequada, contudo, devido à sua dificuldade, não é má ideia utilizar um suporte ou até um papel.

Para proteção pessoal, carregar o amuleto consigo é a melhor opção, seja em medalha, seja trabalhada por você mesmo no material que for possível. Você pode utilizá-la em momentos difíceis ou como proteção permanente.

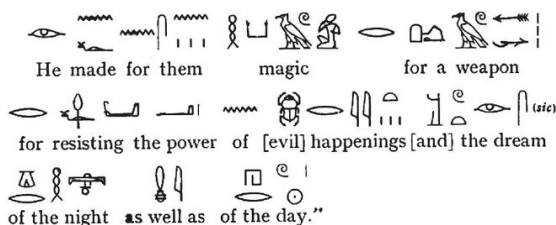
Outra forma, como em outros amuletos, é usá-lo para proteger a casa ou os dormitórios. Para isso, pendurar ou colocar à vista o amuleto no material que você quiser com o cômodo que você considere oportuno.

Origem: Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*.

Utilidade: Proteção.

A magia, o grande presente do deus Rá

Em um papiro que se encontra em São Petersburgo, conforme relatado por W. Golenischeff (*Les Papyrus hieratiques*, 1913) encontramos um belíssimo hieroglifo relacionado com a magia. A sensação que senti ao ler o texto traduzido ao inglês na obra de E. A. Walss Budge (*Amulets and superstitions*) foi maravilhosa, ao ponto de que decidi emoldurá-la como talismã de agradecimento para aqueles que gostam do mundo da espiritualidade e da magia. É por isso que, embora não tenha um objetivo claramente talismânico, senti a necessidade de compartilhá-lo nesta obra sobre magia. Refere-se ao deus Rá e é uma das poucas vezes que encontrei um texto no qual um grande deus se refere à magia como uma ferramenta para enfrentar o mal e a negatividade.



Creio para eles a magia como arma de resistir ao poder das ações negativas, tanto no sonho da noite quanto no de dia.

Origem: Papiro egípcio.

Utilidade: Reafirmação da magia como ferramenta contra a negatividade.

Encanto para proporcionar um bom nascimento

Oribasio de Pérgamo (340-400) foi um médico de grande fama no século IV. Formou-se em Alexandria e escreveu uma grande obra intitulada *Sinagogas médicas* de setenta volumes, com todo o saber médico da época. Suas receitas, impregnadas da magia tão presente na antiguidade, não deixam de surpreender, algumas delas por sua extrema beleza. O encanto que se deveria dizer a uma mulher que ia dar à luz é:

EXI FORAS, SOL TE VOCAT
(*Sai fora, o Sol está chamando*)

A invocação ao Sol, ao qual tantas vezes foi considerado o grande Deus e o gerador de vida, é sensacional. Uma grande boas-vindas a este mundo físico.

Aplicações na atualidade: Sem dúvida, a principal é a comentada. Quando se espera iminentemente a chegada do novo ser é o momento apropriado para pronunciá-lo como forma de boas-vindas.

Outra forma interessante é ficar com o conceito de iluminar-se, uma ajuda para sair de um momento escuro. Pode ser um encanto que a própria pessoa repete a si mesma para sair de uma situação na qual possa estar presa.

Também pode ser um desejo para alguém que está passando por uma situação delicada. Como exemplos: vícios, depressões ansiedades, tristezas profundas, até mesmo influências negativas. O ideal é explicar a essa pessoa o significado do encanto e entregá-lo em um papel atado com um fio vermelho e que o carregue consigo.

Outro ainda, tal como sugerido por alguém nas minhas redes sociais, pode ser para ajudar a alcançar a iluminação, a própria luz, o próprio caminho verdadeiro.

Origem: Oribasio de Pérgamo, *Sinagogas médicas*.

Utilidade: Reafirmação da magia como ferramenta contra a negatividade.

Ritual medieval francês para dormir bem

A magia medieval oferecia soluções praticamente a todos os problemas da vida cotidiana. Paul Meyer, em sua obra *Recettes médicales en français*, reúne antigas fórmulas, muitas delas medievais, para solucionar problemas de saúde e da vida cotidiana. Descreve uma fórmula para poder combater a insônia formada por uma palavra com poder mágico que deve ser repetida três vezes e um encanto. As palavras são:

Exmael, Exmael.

Referidas a Ismael, filho de Abraão. O encanto é o seguinte:

Adjuro per Michaellem angelum ut soporetur homo iste.

A tradução do encanto é: “Conjuro, pelo arcanjo Miguel, que este homem adormeça.” De acordo com o autor, se receitava escrever as duas palavras e colocar o papel embaixo da cabeça ao dormir e pronunciar o encanto também antes de dormir.

Aplicação na atualidade: Exatamente como proposto, considero muito adequado. Escrever as duas palavras, colocá-las embaixo da cabeceira e pronunciar o encanto uma ou várias vezes (seja para outra pessoa, seja para você mesmo). Você pode mudá-lo para personalizá-lo. Exemplo: “Conjuro pelo anjo Miguel para eu poder dormir” (se for para você mesmo). “Conjuro pelo anjo Miguel que esta mulher possa dormir” (se for para mulher)...

Origem: Magia medieval francesa.

Utilidade: Para dormir.

Fórmula mágica para ganhar um sorteio

Na magia do Norte da Europa, durante o século XVIII e XIX, utilizou-se esta fórmula mágica para ganhar um sorteio. A origem de criar esta fórmula se deve a quem quer ter sorte e em um sorteio para livrar-se de ser alistado e até mesmo recrutado para conflitos bélicos. Costumava-se realizar sorteios nos censos da população jovem e quem recebesse a “cédula branca” era liberado de servir o Exército. Foram criados muitos métodos (já expus um cristão no capítulo 56) e chegaram a ser muito populares. Esta fórmula é indicada por Ferdinand Orth novamente em sua obra.

No dia do sorteio, deveriam ser levadas escritas em um papel quatro palavras mágicas:

FILIBUM STRIT MASO FRANKO

Aplicações na atualidade: Além da forma de utilizar a fórmula com o objetivo mencionado no texto, é possível ampliar suas qualidades a todo o tipo de situações nas quais se requer fortuna, não só em jogos de azar.

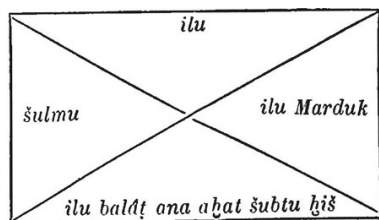
É interessante insistir, mesmo que seja repetitivo, no conceito de fortuna a um nível mais amplo. A fortuna pode ser conseguir um emprego, ser mais valorizado, encontrar o que você está procurando, ser afortunado no amor, na saúde, na vida em geral. Portanto, essa fórmula pode ser aconselhável para atrair o positivo à vida. Manteria o processo de aplicação, escreva-o e carregue-o consigo para a situação que requeira esse apoio de sorte tão necessário às vezes.

Origem: Magia nórdica.

Utilidade: Atração da fortuna.

Proteção assíria para a casa

Os antigos assírios costumavam utilizar umas pequenas tábuas bastante frágeis para proteger a casa das más energias. Costumavam pendurá-las na porta da casa ou em algum lugar principal. Tal como vemos na imagem que reproduz uma delas, eram desenhados alguns retângulos com umas diagonais e umas palavras de alto teor protetor. O tamanho desta apresentada aqui é de uns 15 cm. Como intui C. Fossey em sua obra *La magie assyrienne*, de 1902, o objetivo era claramente protetor.



O significado do escrito na tábua é o seguinte:

ilu: Deus.

šulmu: Saudação.

ilu Marduk: Deus Marduk.

ilu balât ana aḥat šubtu hiš: Deus da vida, venha à casa, rápido.

Aplicações na atualidade: Como objeto protetor da casa ou dos cômodos de uma casa. É possível reproduzir com um suporte parecido com o objeto original (argila) ou em outro material, como madeira, pedra, gesso ou desenhado sobre papel. Sua colocação deve estar orientada ao exterior, se for uma casa, ou à parte da porta, se for um quarto. Outra forma mais discreta de realizar essa proteção é, como em outras ocasiões, escrevê-la em um pequeno papel e dobrá-la ou enrolá-la e deixá-la em um lugar adequado da casa.

Pode ser útil também para negócios, para impedir a entrada do negativo que não impede a fortuna. Sua colocação é parecida com o descrito acima.

Origem: Magia assíria.

Utilidade: Proteção de casa e negócios.

Fórmula mágica para apaixonar

Antong Bang (1840-1912), bispo de Oslo e professor de História, nos descreve este método para apaixonar alguém baseado na magia mediante a ingestão de alimentos. Trata-se de escrever três palavras mágicas em uma maçã e oferecê-la à essa pessoa para que a coma. As palavras mágicas são:

ELØNE ELØNE ELONARUM

É evidente que esse método poderia entrar em cheio na manipulação, mas nesta obra acho importante dedicar-lhe um capítulo a essa tipologia de métodos porque faz parte, e de um modo muito significativo, da história da magia. A magia por ingestão de alimentos, poções ou preparados ritualizados magicamente para conseguir um fim foi uma prática muito generalizada.

Quem não ouviu falar dos filtros de amor! Que esta fórmula sirva de exemplo desta prática tão disseminada.

Aplicações na atualidade: Pode ser útil realizar esse exercício para reafirmar uma relação. Aconselho que cada membro do casal escreva as palavras mágicas em uma maçã e que, de forma cerimonial, entregue à outra pessoa, mordendo essa maçã. É uma maravilhosa forma de transformar uma magia manipuladora em uma magia de uma beleza e romantismo importante.

Origem: Indeterminada.

Utilidade: Ganhar o amor de uma pessoa.

Fórmula mágica para eliminar a dor

Uma das fórmulas relatadas por Thiers em seu *Traté des superstitions* é uma fórmula para eliminar a dor. Trata-se de uma palavra mágica que é preciso dizer quando se tem um ponto agudo de dor, uma crise de dor. Repetindo a palavra três vezes, dizem, a dor aliviará. Foi criada para aliviar a dor de dente, mas não duvido que sua aplicação possa ser ampliada a todo o tipo de dor, até mesmo emocional.

A fórmula mágica é:

ANASAGES ANASAGES ANASAGES

Aplicações na atualidade: Proponho seguir o ritual original e, quando for considerado oportuno, ante uma dor física em seu ponto mais agudo, dizer em voz alta ou mentalmente a fórmula para que aja como um código que ativará as defesas adequadas para aliviar a dor.

Outro modo de utilizá-lo é, ao tomar alguma medicação para a dor, depois de tomá-la, dizer a palavra mágica três vezes para potencializar o efeito da medicina.

Outro modo é utilizar a fórmula ante crises emocionais: tristezas, ansiedades, desamores, bloqueios... Tudo isso produz uma dor para além da física e a magia dessa fórmula, o sobrenatural, pode ajudar a paliar a dor emocional.

Fórmula mágica para saber se lhe mentiram ou roubaram

Mais uma fórmula relatada por Anton Bang, desta vez referida para saber se alguém lhe roubou ou mentiu. Novamente, o método é de magia por ingestão de alimentos nos quais foram escritas palavras mágicas.

Neste caso, trata-se de provocar na pessoa culpada de haver roubado ou mentido uma reação que a delatará. Nessa ocasião, devemos escrever quatro palavras mágicas em um pedaço de queijo. Oferecemos ao suspeito uma porção do queijo no qual foram escritas previamente as quatro palavras mágicas. Estas palavras são:

FOR FROE NOBALUTZ EST

Como podemos imaginar, a magia por ingestão foi muito utilizada, da Antiguidade à Idade Moderna. Não é de se estranhar, pois não é só conseguir pronunciar uma fórmula com a intenção de provocar uma reação, mas que se tenta que a pessoa a quem é destinada a fórmula leve as palavras mágicas para seu interior ou, como neste caso, que as palavras provoquem a reação de não poder ser ingeridas.

Aplicações na atualidade: São palavras mágicas criadas por um mago para provocar um rechaço em quem é culpado da ação. Isto nos dá muitas possibilidades, não só pelo método relatado por Bang, mas também como elemento de proteção.

O não positivo (neste caso, a mentira ou roubo) é incompatível com a fórmula mágica, por isso, o culpado não pode ingeri-lo. Consequentemente, a parte da aplicação proposta originalmente pode ser um elemento protetor. Por isso, escrever essas palavras e carregá-las consigo pode ajudar a descobrir se alguém está tentando manipulá-lo, mentir ou roubar-lhe. As fórmulas mágicas podem muitas vezes agir dessa forma, provocando uma reação de alerta a quem as possui.

Origem: Indeterminada.

Utilidade: Descobrir um culpado. Proteção.

A firma do mago *him bit sona sel*

Embora cada mago tivesse seus próprios métodos e formas de trabalhar, na antiga *Magia anglo-saxã*, encontramos sinais comuns ao longo de vários séculos da alta Idade Média. Reconheço que um deles em especial chamou minha atenção: uma rubrica final que o mago recitava ao terminar seus trabalhos energéticos de sanção. Era algo mais que um desejo de boas intenções; era uma afirmação de seu próprio convencimento do sucesso da operação. Em muitas fórmulas reunidas no *Leechbook* e no *Lacnunga*, encontramos as seguintes palavras no final do encanto ou remédio:

HIM BIT SONA SEL

(Em breve você estará melhor)

Pode parecer superficial, mas eu o interpreto como um comentário sincero de uma pessoa que o aprecia e que lhe entrega seu apoio de uma forma incondicional. E não existe melhor amigo que você mesmo, se é você quem escreve estas quatro palavras, que também considero mágicas, em suas petições nobres.

Aplicações na atualidade: A essa altura do livro, talvez você já tenha praticado algumas das fórmulas mágicas expostas e estou convencido de que as continuará praticando para melhorar seu dia a dia e o dos demais. Não é exagero, ao final de suas petições escritas, quando você quiser, incluir as palavras HIM BIT SONA SEL como elemento potencializador do trabalho realizado, tanto para alguém como para você mesmo.

Outra forma é simplesmente utilizá-las, escrevê-las em um papel, talvez com seu objetivo, até incluir algumas pequenas oferendas, como sementes e flores, e fazer um pequeno pacote atando tudo com um fio. Este ritual ajudará você a sair de situações que você considera não positivas.

Você pode também realizar o anterior para uma pessoa querida e entregá-lo para que o carregue consigo. Há algo importante nessas quatro palavras, talvez seja sua vibração possivelmente potencializadora.

Em muitas fórmulas mágicas, encontramos também uma frase final com uma intenção parecida de dar importância e valor à fórmula mágica. Trata-se da rubrica:

PROBATUM EST

(Foi provado)

Origem: Magia medieval antiga.

Utilidade: Potencializador. Rubrica do mago.

Proteção imediata ante uma negatividade

Às vezes, podemos sentir uma clara sensação de que estamos recebendo negatividade. Sintomas como um profundo cansaço repentino, sem motivo, mal estar, tristeza profunda, raiva, ira... costumam ser indicadores de que isso está acontecendo.

Sua origem pode ser indeterminada e até mesmo é possível que ninguém nos esteja mandando negatividade expressamente, mas outras vezes sabemos perfeitamente que alguém a está emitindo com determinação para nos fazer mal. Um remédio da magia explicado por Anton Bang pode ajudar a nos protegermos dessa negatividade graças à sua simplicidade. Trata-se de escrever estas palavras mágicas:

HABER ANDAVEX O VORT

Ao escrevê-las e carregá-las consigo, afirmamos a fórmula mágica que realiza uma proteção imediata e deixamos de receber essa negatividade.

Aplicações na atualidade: São muitas as situações nas quais podemos nos encontrar recebendo energias negativas ou simplesmente sentindo-as mais porque nossas defesas diminuíram qualquer que seja o motivo.

Aplicaria a fórmula exatamente como é, escrevendo em um papel e carregando em um bolso, por exemplo. Se você tiver a oportunidade, tire os sapatos com o papel na mão, lendo as palavras para que ajude a eliminar a negatividade à terra.

Uma outra forma ainda é utilizar a fórmula quando nos encontramos em um estado negativo, não necessariamente por haver recebido negatividade, mas por nos encontrarmos dessa maneira, qualquer que seja o motivo. Aconselho tirar os sapatos e recitar a fórmula, no mínimo, três vezes fazendo respirações profundas e, ao expirar o ar, visualizar como expulsamos a negatividade.

Origem: Hadeland 1793, relatado por A. Bang.

Utilidade: Proteção imediata.

Palavra mágica para despertar o amor

É possível que esta seja uma das fórmulas mais simples deste livro, mas é de uma profunda positividade. Apesar de sua simplicidade, a reservei para este último capítulo. Na magia sueca, encontramos uma palavra em uma das obras de Bengt af Klintberg, *Svenska trollformler*, para despertar o amor. Seu sentido é mais amplo e essa é uma das vantagens desta palavra mágica, que deve ser acompanhada de um simples ritual matinal que consiste em escrevê-la em uma de suas mãos ao amanhecer. A palavra é:

TOOGRAS

Acho que o conceito e sua simbologia são maravilhosos, além do poder da palavra em si. É uma forma de realizar um exercício de atração do positivo para um novo dia.

Aplicações na atualidade: Aconselho seguir o ritual literalmente, escrevendo na mão que você quiser. Pode ser um bom exercício ao acordar cedo pela manhã, carregado de positividade. Essa positividade pode resultar em uma aura mais potente e, conseqüentemente, um ímã para o positivo. Não só o limitaria a encontrar o amor, mas a um sentido muito mais amplo, sentir-se querida/querido, que o/a valorizem e apreciem.

Origem: Magia sueca. Relatado por Bengt af Klintberg.

Utilidade: Atração do amor em seu sentido mais amplo.

O *Ankh*, a chave da vida

Talvez seja o amuleto do antigo Egito mais conhecido atualmente. O significado hieroglífico do ANKH é “a casa da vida”. Muitos deuses, nas imagens dos templos, têm o ANKH em sua mão como símbolo da vida eterna. Talvez por isso também seja comum ser interpretado como a “chave da vida” ou a “cruz da vida”. Há quem afirme que representa uma pessoa, a cabeça e os braços estendidos em cruz. Também se diz que, no âmbito do macrocosmos, representa os três elementos, o sol, o céu e a terra. Em nível talismânico, de acordo com Claudine Brelet (*As medicinas sagradas*) “a *crux ansata* é a materialização de todo encantamento que recorre ao processo da vida no homem, autêntico nó mágico ou secreto da combinação específica de elementos que formam um indivíduo e seu destino”.



Mil interpretações, todas cheias de magia e sempre relacionadas com a vida, a presente e as que virão. Adorei a interpretação de meu amigo e guia Ahmed e, embora não saibamos se está correta, a considero cheia de sentido. Depois de mencionar muitas interpretações sobre seu significado, ele me explicou que o ANKH tem a forma do Nilo, um eixo central que, ao chegar à desembocadura, se abre para entrar no mar Mediterrâneo. Os braços representam os lados aos quais o Nilo dá vida. Certamente, este rio é a vida no Egito e tudo ocorreu às margens de seu leito. O Nilo dá vida, novamente a palavra vida.

Seja como for, este talismã é símbolo de vida e, nesse conceito, se centram todas as interpretações.

Aplicações na atualidade: Deixando de lado que você tenha um pendente que, sem dúvida, atrairá o positivo à sua vida, proponho uma forma diferente de fazer isso. Realizamos neste livro muitos exercícios nos quais eu propunha colocar por escrito suas petições e objetivos, às vezes apenas encantos ou palavras mágicas. Sugiro que você inclua às petições escritas criadas por você o símbolo de ANKH como mais um elemento potencializador do pedido. Tal como no capítulo 105, no qual propunha incluir a fórmula HIM BIT SONA SEL às suas petições, incentivo você a desenhar a *crux ansata* quando assim

decidir. Para mim, é um exercício superior, pois ao combinar símbolos, palavras e encantos mágicos como quiser, você se converte em um mago, em uma maga que realiza suas próprias “receitas” mágicas para conseguir objetivos.

E esta é uma de minhas grandes aspirações ao terminar este livro. Que tenha lhe servido para você iniciar no precioso mundo da magia e que você se atreva a criar suas próprias fórmulas mágicas.

Origem: Antigo Egito

Utilidade: Potencializar petições.

Bibliografia

Atharva-Veda.

Bang, Dr. A. Chr.: *Norske Hexeformularer og Magiske Opskrifter.*

Bengt af Klintberg: *Svenska trollformler.*

Bíblia

Brelet-Ruef, Claudine: Las medicinas sagradas.

Campos Moreno, Araceli: “Oraciones mágicas impresas para diversos dolores y aflicciones. México”. *Revista de Literaturas Populares*, ano IV, n.º 1.

Cornelius Agrippa: *De occulta philosophia.*

Dam, J. V.: *Over Bezweringsformullierem.*

De Monte-Snyders: *Metamorphosis planetarium.* Dr. Conteneau, La magia asiria.

Emoto, Masaru: Mensajes del agua. *Enchiridion Leonis Papae*

Fossey, C.: *La magie assyrienne*, 1902.

Galdrabók.

Golenischeff, W. : *Les Papyrus hieratiques*, 1913.

Grimorium Verum.

Folha de coleção da Sociedade Histórica de Ingolstadt.

Junius manuscript (Bodleian Library).

Lacnunga.

As clavículas de Salomão.

Lecouteux, Claude: *Dictionary of ancient magic words and spells.*

Leechbook.

Lenormant, selección de textos cuneiformes.

Livro de Raziél.

M. A. Loisy: *Rituel babylon.* Magno, Alberto: *Segredos do Egito.*

Manuscrito de St, John's College, Oxford fólíu 175a. Marcelo Empírico, *De Medicamentis.*

Meyer, Paul: *Recettes médicales en français.*

Ohrt, Ferdinand: *Feitiços da Dinamarca.*

Papers of Cotton Calígula Collection.

Plínio, o velho, *História natural.*

Serenicus Samonicus: *Liber Medicinalis.*

Storms, G.: *Anglo-Saxon Magic.*

Swami Manuel Evolutio, *144 formas de descobrir tu energia.*

Swami Manuel: *Manual para sentir las energías*.

Swami Manuel: *Tus células se van de viaje*.

Swami Manuel: *Tus números mágicos*.

The Archaeological Journal, 1844. Thompson, C. J. S: La curación por magia.

Treso.

Viðar Sæmundsson, Matthías: *Galdrar á Íslandi*, 1992.

Werner, Karl, Ananizapta y la joya de Middleham.

میکھلا قباغ *Ghāyat al-Ḥakīm, PICATRIX*.

[1](#) Ref. ao Talmude da Babilônia, Aboda Zara, 12 b.E. Langton, *La demonología*. [2](#) Oferenda. [3](#) Símbolos de prosperidade e riqueza. [4](#) Elementos clássicos em oferendas. [5](#) Cresçam. [6](#) A cédula branca era o papel que indicava que o jovem se livrava de ir ao serviço militar.